TRIBUNA da imprensa

ANO XLII - N.º 12.905
Rio de Janeiro
Sáb. e Dom., 8 e 9 de fevereiro de 1992

Preço do exemplar: Cr$ 600,00

Estratégia

O diretor da CIA, Robert Gates, está em missão secreta no Oriente Médio, discutindo com os aliados árabes dos EUA uma estratégia para a derrubada de Saddam Hussein, não se descartando inclusive a realização de novos bombardeios no Iraque. A revelação é do *New York Times*. (Página 10)

Mercado

Futuros elevam Bolsas

O vencimento do índice futuro Bovespa, na próxima quarta-feira, e o exercício de opções no Rio, uma semana depois, garantiram a alta nas Bolsas de Valores ontem: 9,6% no Rio e 9,76% em São Paulo. O black foi vendido a Cr$ 1.370,00 e o grama de ouro subiu 0,8,7% na BM&F. O BC sinalizou juros positivos para fevereiro, colocando dinheiro em 38,46%. (Página 6)

Cresce pressão contra INSS do Rio

Procuradoria requer bloqueio das contas

O procurador da República Rodolfo Tigre Maia requereu junto à 21.ª Vara Federal o bloqueio das contas do INSS do Rio a fim de garantir o pagamento dos 147% a aposentados e pensionistas do estado. Tigre pediu ainda a prisão do superintendente regional do Instituto, Eduardo Seabra, por ter ignorado a liminar da juíza Salete Maccalóz, que determina a execução do reajuste.

Seabra reagiu ao cerco da Justiça ressaltando "não ter a chave do cofre" para honrar o pagamento aos aposentados, conforme decisão do Judiciário. Segundo o superintendente, cabe ao presidente do INSS e, em última análise, ao ministro do Trabalho, essa autorização. O governo, alegou, está usando o direito de atuar na defesa do patrimônio público.

Em São Paulo, o Tribunal Regional Federal concedeu liminar ao pedido de habeas corpus impetrado pela procuradoria do INSS do Mato Grosso do Sul em favor do presidente do Instituto, César Gasparin, e do presidente da Dataprev, Adival Rabello. Hoje, o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, participa da reunião para combater a sonegação de contribuições. (Página 2)

Silvana Louzada

Seabra: 'não tenho a chave do cofre'

Helio Fernandes

O que acrescenta Jatene ao governo?

Ninguém discute o valor de Adib Jatene como médico de prestígio internacional, e a grande atuação que ele teve como secretário de Saúde em São Paulo. Mas o que se estranha é o seguinte: o novo ministério não é político? Não foi organizado para fazer o governo ganhar votações no Congresso? Então que contribuição Jatene dará para isso? Sendo ligadíssimo ao impopular Paulo Maluf, o Ministério da Saúde vai tirar votos do governo, em vez de acrescentar alguma coisa.

• Está visível a luta eleitoral por trás da questão dos aposentados. Alguns partidos querem levá-la até o dia 3 de outubro. É uma vergonha.

• A reforma ministerial não está completa. Mas o que inquieta a opinião pública é o silêncio que desceu sobre o Planalto.

(Página 9)

Carlos Chagas

Venezuela, alerta à América Latina

Da Venezuela veio um alerta de que o modelo econômico liberal e privatista adotado pela América Latina só apressa o caos. O que aconteceu no país de Carlos Andrés Perez (foto) pode acontecer em qualquer país latino-americano, inclusive no Brasil. Afinal, o que alegaram os oficiais venezuelanos para o golpe foi que a miséria, a pobreza e a indigência em seu país haviam alcançado níveis jamais registrados, e que a massa não podia mais suportá-las. (Página 3)

Paulo Branco

O canai privado e os nossos dentistas

O megaempresário Roberto Marinho (foto) acaba de ganhar o primeiro canal de TV privado de Portugal, que vai explorar em sociedade com a Igreja, com Civita e com o ex-primeiro-ministro Balsemão. Resta saber agora que posição tomará o governo brasileiro, que estava ameaçando romper o tratado de reciprocidade com os irmãos d'além-mar, caso os problemas com os dentistas brasileiros que lá trabalham não sejam resolvidos. (Página 2)

Argemiro Ferreira

Advogados de Noriega mostram suas táticas

Segundo o *Washington Post*, as coisas vão de mal a pior para a promotoria no julgamento do general Manuel Antônio Noriega. A defesa está conseguindo provar que enquanto ele era homem forte do Panamá, ajudou e muito os americanos no combate ao narcotráfico. Antes, a promotoria passou três meses a exibir suas testemunhas - ex-traficantes que depuseram sob promessa de revisão de pena ou de régios pagamentos em dinheiro. (Página 10)

Presidente adverte ONU que recusa monitoramento internacional

Collor repele controle da Amazônia

O Brasil não aceitará o monitoramento internacional na preservação de suas florestas - é o que o presidente Fernando Collor dirá na ONU, durante a reunião preparatória para a Rio 92, marcada para março, em Nova Iorque. E para fortalecer sua decisão, Collor vai discuti-la a partir de segunda-feira com os oito presidentes dos países amazônicos, que se encontrarão em Manaus. Enquanto isso, o secretário de Meio Ambiente, José Lutzenberguer, quer a imediata demissão do economista chefe do Banco Mundial, Lawrence Summers, que sugeriu a transferência das indústrias poluidoras dos países ricos para os países subdesenvolvidos (Página 2).

Governo irá inaugurar 510 CIACs este ano

O governo irá inaugurar 510 CIACs até o final de 92. Esta foi a meta fixada durante a reunião de ontem no Palácio do Planalto para avaliar a execução do projeto e que contou com a presença do presidente Collor e do ministro da Educação, José Goldemberg. O Congresso liberou US$ 1 bilhão para a construção de 635 este ano, sendo que deste recurso 10% serão aplicados na transformação de escolas que já funcionam em CIAC. O governo pretende também investir em professores que trabalharão nos centros, tanto que se decidiu a elevar de cinco para 20% os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para treinamento. (Página 5)

BG Fotojornalismo

Collor, Goldemberg e membros do programa debatem metas para os CIACs em 92

Marcello busca brecha na lei contra a Globo

O prefeito do Rio, Marcello Alencar, disse que se houver condição jurídica irá suspender o contrato da Rede Globo para a transmissão dos desfiles das Escolas de Samba na Marquês de Sapucaí. Anteontem, o governador Leonel Brizola pediu a Alencar o descredenciamento da Globo, por entender que as organizações do empresário Roberto Marinho "estão destruindo a imagem da cidade". O prefeito deixou claro que só atenderá a determinação de Brizola se a Procuradoria-Geral do Estado encontrar "uma brecha" para tal, pois mostrou-se preocupado com possíveis multas que poderia pagar pelo rompimento do contrato com a Globo. (Página 5)

Reforma nos ministérios chega ao fim

O futuro ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, afirmou que a reforma ministerial chegou ao fim, embora não descarte a volta da pasta do Trabalho. Tudo depende ainda de estudos, e a palavra final sobre o desmembramento será dada por Reinhold Stephanes. Segundo Bornhausen, o governo tomará medidas drásticas contra a recessão e o desemprego, através da Ação Social, com um plano de emergência, que conta com sugestões do presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros. Na sua viagem ao Rio Grande do Sul, Bornhausen voltou a defender a antecipação do plebiscito sobre o parlamentarismo. (Página 3)

Justiça torna indisponíveis ações Piratini

A Justiça Federal de Porto Alegre determinou ontem a total indisponibilidade das ações que forem arrematadas no leilão de privatização da Aços Finos Piratini, marcado para o próximo dia 14. A indisponibilidade será mantida até o julgamento da ação civil pública que pede a anulação do leilão, alegando o uso de "moedas podres" não previstas em lei. A juíza substituta da 1.ª Vara de Justiça Federal da capital gaúcha também vetou a venda de ações da siderúrgica a seus funcionários por preços inferiores. Já manifestaram interesse pela Piratini os Grupos Gerdau e Villares. A Embraer garante que a União continua sendo sua controladora. (Páginas 6 e 8)

Bosch nega demissões mas decreta férias

Garantindo que não fará nenhuma demissão, a Bosch do Brasil, líder do mercado de autopeças, decidiu dar férias coletivas a 8.30 dos 6.400 operários que trabalham na divisão elétrica da fábrica de Campinas. A direção da empresa afirmou que o recesso forçado, que vai do próximo dia 24 até 23 de março, foi a fórmula encontrada para adequar a linha de produção ao mercado recessivo. Na Autolatina, o programa de demissões voluntárias aberto na quinta-feira passada não teve adesão dos metalúrgicos: nenhum dos 32 mil funcionários que trabalham nas unidades de Anchieta, da Volks, e de Taboão, da Ford, colocou o seu nome na lista de dispensas. (P. 8)

BIS

Feras do jazz em novos CDs

O passado recente do jazz está numa nova fornada de CDs que está chegando agora ao mercado nacional. O antológico *Expertations*, de Keith Jarret; uma coletânea de Herbie Hancock; três discos de Miles Davis e do controvertido Mr. Gone, do Weather Report, são os destaques da segunda fase da série *Contemporary Jazz Masters*, formada por 12 Compact discs que a gravadora Sony Music está lançando este mês. (Página 1)

Um encontro de rara sintonia

Rafael Rabelo participou de todos os discos do casal Francis e Olívia Hime, mas os três nunca haviam se apresentado juntos no palco. O encontro acontece agora, num show que cumpre todas as promessas. O virtuosismo do violão de Rafael casa perfeitamente bem com a voz de Olívia e com o piano e as composições de Francis. Um espetáculo de rara sensibilidade.

(Página 5)

Ronaldo Gorini

Policiais Federais contam os carros comprados pelo Ministério da Saúde para combate à dengue no Rio. (Página 5)

Desobediência da Eletrobrás irrita Planalto

O Palácio do Planalto considera uma afronta a atitude de desobediência da direção da Eletrobrás de furar o bloqueio de suas contas bancárias ordenado pelo Banco Central. O governo também não gostou do comportamento do ministro João Santana, que não ordenou a apuração dos fatos, mesmo após a confirmação da transferência dos depósitos da referida estatal para a subsidiária da Light. O governo agora aguarda o retorno da Europa do ministro Marcílio Marques, para adotar uma posição drástica em relação à Eletrobrás, cuja diretoria será chamada para dar explicações. (Página 7)

Alemães desconfiam do que diz Marcílio

Escaldados por numerosos encontros com ex-ministros brasileiros, nos quais o que foi dito nem sempre acabou cumprido, banqueiros alemães preferiram a cautela e reagiram com frieza às explicações do ministro Marcílio Marques Moreira sobre seu plano de estabilização. A desconfiança foi a tônica da reunião que ocorreu ontem na sede do Deutsch Bank, em Berlim. (Página 7)

Técnico aplica linha dura na seleção

Página 12

Paulo Branco

O governador Leonel Brizola parece ter perdido não apenas o senso de oportunidade, mas principalmente a capacidade de identificar o verdadeiro adversário e de ter rapidez de raciocínio suficiente para ser o primeiro a escolher as armas que usará.

No velho oeste dos filmes americanos, a esta hora, sem dúvida, ele estaria liquidado: na briga do *saloon* seria sempre o último a sacar o revólver.

Seu primeiro erro foi na escolha do inimigo. Nem parece coisa dele, um velho competente profissional do ramo. Partir para briga com o Fonsequinha e o Nader é pura perda de tempo e de prestígio. Só os dois, que não têm o que perder, ganham nessa história.

Depois, quando identifica um inimigo de seu tamanho, pisa na bola. Como os maus lutadores de boxe, perde tempo e forças socando as luvas do adversário. Quando tinha tudo para ter uma boa briga com o empresário Roberto Marinho, escorrega.

Teve boas armas na mão quando anunciou que multaria a Globo por sonegação fiscal. Fez o anúncio e não tocou mais no caso. Agora, deixa o prefeito no maior sufoco querendo que ele faça uma coisa que sabe ser impossível: rompa unilateralmente o contrato com a TV-Globo para a transmissão do desfile das escolas de samba.

Brizola cometeu um erro imperdoável: transformou o bandido em vítima.

Dançaram

Enquanto briga aqui com Brizola, o empresário Roberto Marinho acaba de ganhar o primeiro canal de televisão privado de Portugal, que vai explorar de sociedade com a Igreja, com Civita e com o ex-primeiro-ministro Balsemão.

Resta saber agora que posição tomará o governo brasileiro que estava ameaçando romper o tratado de reciprocidade com Portugal caso os problemas dos dentistas brasileiros, que lá trabalham, não fossem resolvidos.

Pelo retrospecto - contando aí o número de vitórias já conquistadas e até o número de gols marcados - pode-se prever que os nossos "tiradentes" dançaram numa boa.

Horário

O horário de verão, que começou em outubro, termina hoje. Como se sabe que o verão vai de dezembro a março, não seria mais apropriado passar a chamá-lo de "horário de primavera?"

Todos ao INSS

Os dados são oficiais: o Estado paga com a aposentadoria de 1 milhão de inativos cerca de um trilhão de cruzeiros, enquanto o INSS gasta, com cerca de 12 milhões de aposentados, apenas um pouco mais: 1,6 trilhão de cruzeiros por ano.

Isso só acontece porque a média salarial dos inativos do Estado-civis e militares, funcionários do Executivo, Legislativo e Judiciário - é de um milhão de cruzeiros por mês, enquanto os do INSS ganham, em média, apenas Cr$ 127 mil mensais.

Não está explicado, no entanto, se nesses gastos do governo com os inativos estão embutidas as generosas contribuições que os cofres públicos fazem aos institutos de previdência das estatais.

A não ser quanto aos gastos com os institutos de previdência das estatais - que deveriam ser sustentados pelos funcionários - nada a reclamar: os aposentados têm todo o direito de receber um salário que lhes permita viver com dignidade. Mas se todos recebessem pelo INSS, o governo não teria meios de manter esta guerra cruel e indigna contra os desprotegidos aposentados.

Greve

Professores do município e do estado, as secretarias de Educação e até o governador e o prefeito precisam discutir a sério o problema salarial da classe. O que não é possível é que todos os anos seja a mesma histó[illegible]ria,com as crianças,que não têm nada com isso, pagando sozinhas.

La Barca

Partiu, finalmente, o avião que vai levar a Cuba os intelectuais de verdade e de mentirinha que vão hipotecar solidariedade ao povo - e também ao governo - cubano.

Que não aconteça com eles aquela velha piada do Millôr Fernandes, do menino que pediu para a mãe descrever o céu e que depois de saber que lá estavam as onze mil virgens que todos os dias ouviam o coro dos anjos, perguntou: se a gente se comportar bem pode, aos domingos, ir ao inferno para se divertir?

Que o pessoal não estique depois ao inferno da Flórida. Afinal, quem foi à Disneylândia da esquerda pode, perfeitamente, passear na Disney da direita capitalista.

Em confidência

Procura-se um dos melhores cabos eleitorais do Rio de Janeiro. Trata-se do fusquinha do vereador Adilson Pires (PT), roubado na semana passada, no centro de Bangu. O fusca, branco, e de placa XK 7448, fez a campanha de Fernando Gabeira, em 86, elegeu em 88 Adilson Pires à vereança e o deputado Paulo Banana (PT) à Assembléia Legislativa e em 89 ajudou Lula a passar para o segundo turno da eleição presidencial.

Saudoso de seu companheiro, o vereador passa todos os dias pela Avenida Brasil, do caminho de sua casa (Vila Aliança) à Câmara, perseguindo com o olhar todo fusca branco que passa por ele. Decidido a recuperar seu cabo eleitoral, nascido em 1975, Adilson Pires também está verificando os motores dos ultraleves que encontra pela frente. Enquanto isso, anda a pé ou no carro de algum amigo.

Cláudio Lacerda - interino

Procurador-geral do Rio pede bloqueio das contas do INSS

Juiza decide prisão de superintendente na segunda-feira

O procurador-geral da República no Rio, Rodolfo Tigre Maia, entrou ontem com uma petição junto à 21.ª Vara Federal, para assegurar o pagamento do reajuste de 147,06% aos aposentados e pensionistas do Estado. Ele solicita que a juiza Neusa Dantas da Silva intime o delegado regional do Banco Central e o diretor o Banco do Brasil do Rio a bloquearem as contas do Instituto Nacional de Seguridade Social. O procurador pede também a prisão do superintendente regional do INSS, Carlos Eduardo Seabra e a inconstitucionalidade do decreto presidencial n.º 430, que usa o precatório como forma de adiar o pagamento do reajuste para 93. Para garantir o pagamento, foi solicitado que o presidente do INSS e da Dataprev sejam intimados a fornecer à rede bancária os documentos necessários à impressão dos carnês e pagamento da folha suplementar.

Rodolfo Tigre Maia deu entrada da mesma petição na 2.ª Vara Federal de Niterói, onde também há uma liminar em favor dos inativos. O procurador tomou essas medidas depois de comprovar, através de documentos levados pelo presidente da Asaprev, Roberto Pires (recibos dos meses de julho, setembro, dezembro e janeiro), que a ordem judicial estava sendo descumprida. Ele esclarece que o bloqueio à conta corrente do INSS no BC e BB em nada atrapalhará o pagamento referente ao mês de janeiro, que começou ontem - sem os 147,06% - porque essas instituições cuidam apenas da arrecadação das contribuições repassadas ao INSS.

A juiza da 21.ª Vara Federal, Neusa Dantas da Silva, juntou a petição ao processo. Ela ficará estudando os documentos durante o fim de semana e só despacha na segunda-feira. Na próxima terça-feira, dia 11, os aposentados farão um ato público em frente à Divisão de Processamento de Dados da Dataprev, no Cosme Velho, com quatro objetivos: exigir o envio dos carnês e folha suplementar à rede bancária; fazer um desagravo em relação à saída da Juíza Salete Maccalóz, da 7.ª Vara Federal; em defesa da soberania do Poder Judiciário e em solidariedade aos trabalhadores da Dataprev.

Silvana Lourada

Maia recebeu de aposentados a prova de que o reajuste não foi pago

Seabra alega que não tem a chave do cofre

O superintendente regional do INSS, Carlos Eduardo Seabra, afirmou ontem que "não tem a chave do cofre", referindo-se à liminar que obrigava o Instituto a pagar a diferença do reajuste de 147,06% a aposentados e pensionistas do Rio de Janeiro. "Não cabe a mim decidir. No contrato celebrado entre os bancos e o INSS, a autorização para pagamento é do presidente do órgão e em última análise do ministro do Trabalho" destacou. Embora admitindo que todas as decisões dependem do Judiciário, Seabra lembrou o decreto 430, do Executivo, que pretende transferir para 93 o pagamento do reajuste de 147,06%.

"Não estamos contra o direito dos aposentados, mas usando o direito de atuar na manutenção do patrimônio público" disse Seabra, depois de declarar que existe a possibilidade de se tentar reaver o dinheiro do reajuste de 147,06% já pago aos inativos. Apesar de reconhecer que existem três liminares no estado concedendo o pagamento, Seabra destacou que todas as ações coletivas referentes ao caso estão, agora, dependendo do processo em curso na 7.ª Vara Federal. Quanto à petição feita pelo Ministério Público Federal, pedindo sua prisão, Seabra destacou que, oficialmente, ainda não tomou conhecimento.

Convênio visa tirar mortos do cadastro

O Tribunal de Justiça, o INSS e a Dataprev firmaram ontem convênio para a instalação de uma Central de Processamento de Comunicação de Óbitos, com o objetivo de eliminar o pagamento de benefícios a pessoas já falecidas. Dentro de três meses todo o trabalho já estará concluído. Na próxima segunda-feira, será instituído um grupo de trabalho para operacionalizar as bases definitivas do problema. Segundo o superintendente regional do INSS, Carlos Eduardo Seabra, o sistema acarretará uma economia de cerca de Cr$ 10 bilhões. O custo do projeto ainda não foi avaliado, mas o superintendente regional da Dataprev, Rodolfo Luiz da Costa e Silva, garante que em dois meses o projeto estará pago.

Seabra afirmou que 5 a 10% dos beneficiários do INSS que faleceram continuam no cadastro, por falta de informação de familiares ou pela morosidade da Justiça. Isso representa cerca de 800 mil a 1 milhão e 300 mil falecidos, num universo de 13 milhões de aposentados em todo o Brasil. Só no Rio, ocorrem cerca de mil óbitos anuais.

Sonegação começa a ser combatida em SP

BRASILIA - O ministro do Trabalho e da Previdência Social, Reinhold Stephanes, participa hoje, em São Paulo, de uma reunião de planejamento da Campanha de Combate à Sonegação e à Fraude no Recolhimento das Contribuições Previdenciárias. O ministro disse ontem que vai participar pessoalmente dos trabalhos em São Paulo pela importância que o Estado tem como gerador de receita previdenciária. São Paulo é responsável por 45% de toda a arrecadação da Previdência Social. "Vamos concentrar nosso trabalho nos grandes centros e esperamos contar com o apoio de toda a sociedade", afirmou o ministro.

Segundo a estimativa do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), a campanha contra a sonegação e a fraude deverá render uma arrecadação adicional de Cr$ 2,5 trilhões a preços médios deste ano. Participam da ação 2.500 fiscais do Ministério do Trabalho e da Previdência Social, que se dividirão em grupos para a vistoria das empresas.

Gasparin recebe habeas corpus

BRASILIA - O Tribunal Regional Federal de São Paulo concedeu liminar, ontem, ao pedido de habeas corpus liberativo impetrado pela Procuradoria do Instituto Nacional de Seguridade Social do Mato Grosso do Sul a favor do presidente do INSS, César Eugênio Gasparini, e do presidente da Dataprev, Adival Rabello. O juiz da 3.ª Vara Federal de Campo Grande (MS), Odilon de Oliveira, havia decretado quinta-feira a prisão dos dois pelo não pagamento do reajuste de 147,06% para os aposentados e pensionistas do Mato Grosso do Sul.

A procuradoria do INSS entrou com um pedido de habeas corpus liberativo, ontem, em favor de Gasparin e Rabello. A Procuradoria do INSS entrou, também, no TRF de São Paulo, com um mandado de segurança pedindo a manutenção do pagamento do reajuste de 147,06% aos aposentados e pensionistas através de precatório conforme determina o Decreto 430, cujo mérito ainda não foi julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Na sua sentença, o juiz Odilon de Oliveira havia decretado, ainda, a prisão do presidente da Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (Dataprev), Adival Rabello, a instauração de inquérito policial contra o ex-presidente do INSS, José Arnaldo Rossi e contra o ex-ministro do Trabalho e da Previdência Social, Antônio Rogério Magri.

O juiz mandou apurar a possível responsabilidade penal do presidente Fernando Collor de Melo e dos ministros Jarbas Passarinho, da Justiça, Reinhold Stephanes, do Trabalho e da Previdência Social, e de Marcílio Marques Moreira, da Economia pelo não pagamento dos 147,06% para os aposentados e pensionistas do Mato Grosso do Sul.

O juiz determinou o bloqueio das contas do INSS no Mato Grosso do Sul para o pagamento da diferença dos 147,06% do período de setembro a dezembro passados, para os aposentados e pensionistas do Estado. O bloqueio atinge a soma de Cr$ 2,5 bilhões, calculada pelo INSS como o valor necessário para o pagamento.

Estado de Jânio piora e visitas são liberadas

SÃO PAULO - O ex-presidente Jânio Quadros está respirando por meio de um suporte ventilatório desde o início da noite de ontem. O médico chefe do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Albert Einstein, Elias Knobel, informou que foi constatada acidez no sangue de Jânio.

Este é o primeiro sintoma de septicemia, infecção generalizada. O boletim médico divulgado às 19 horas definiu o quadro como crítico, agravado pelas dificuldades respiratórias. "Este é o pior momento do ex-presidente desde a internação (na terça-feira)", disse Knobel.

Apesar de Jânio estar recebendo sedativos, ontem à noite foram liberadas as visitas dos parentes mais próximos no CTI - até ontem apenas a filha Dirce Tutu Quadros tinha acesso à sala. Este é um costume dos médicos para pacientes em estado muito grave.

Fiúza não quer passar por fisiológico

BRASILIA - Para tentar enfraquecer a imagem de político fisiológico criada em torno de seu nome, o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, quer entregar, à Secretaria da Promoção Social, as chamadas áreas populares, tradicional reduto do PT. Esse é o último cargo que falta ser preenchido em seu ministério. A nomeação será avalizada pelo presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, com quem Fiúza conversou por longo tempo na quinta-feira.

O ministro disse à CNBB que pretende reproduzir no governo federal os programas de geração de renda e emprego, patrocinados pelas comunidades eclesiais de base (CEBS). Se conseguir o entendimento com a chamada ala progressista da Igreja Católica, Fiúza poderá fechar com chave de ouro, na próxima semana, seu trabalho de engenharia política. Na montagem da equipe, ele pretendeu demonstrar, sobretudo ao Palácio do Planalto, suas qualidades de articulador.

"Ninguém reuniu o PFL, o PTB, o PDS e até o PMDB em uma só equipe. É o ministério mais harmônico da Esplanada", gabou-se o ministro em conversas com parlamentares.

Collor não admite Amazônia sob controle internacional

BRASILIA - O Brasil não aceitará o monitoramento internacional na preservação de suas florestas e defenderá esta posição na reunião preparatória da Conferência das Nações Unidas para o meio ambiente e desenvolvimento, a Rio-92, em março, em Nova York, nos Estados Unidos. Para fortalecer a proposta brasileira, o presidente Fernando Collor vai discutir os principais pontos com os oito presidentes dos países amazônicos na reunião marcada para segunda-feira, em Manaus.

A posição do Brasil foi definida ontem, no Itamarati, pela Comissão Interministerial do Meio Ambiente, a Cima. O texto defende que a cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável não deve ficar vinculada às exigências dos países desenvolvidos.

"O presidente Fernando Collor ultimará o recado brasileiro durante o encontro em Manaus quando ouvirá os países vizinhos", afirmou hoje o chanceler Francisco Rezek, no encerramento da reunião da Cima. Segundo Rezek, durante a Rio-92 não haverá confrontos e sim o debate de teses. Ele acha que o "Plano Piloto para Preservação das Florestas Tropicais", um programa que prevê doação de dinheiro dos países ricos para preservar a Amazônia, deve ser um modelo precoce do que a Rio-92 produzirá em grande escala como idéia de desenvolvimento sustentado.

"O governo brasileiro, historicamente, não tem compromissos com a questão ambiental e, por isto, é importante para nós a pressão internacional", alega o representante das Organizações Não-Governamentais (ONGs) na Cima, João Paulo Capobianco, da "SOS Mata Atlântica". Ele explicou que, para preservar a soberania nacional, o Brasil não pretende aceitar a vinculação entre cooperação internacional e a preservação do ecossistema.

Segundo Capobianco, a condição de preservação ambiental, que nos últimos tempos vem sendo exigida, por exemplo, para os empréstimos externos, não é do interesse do governo brasileiro.

Os principais itens do documento discutido hoje durante a reunião da Cima devem orientar a delegação brasileira durante o encontro de Nova Iorque. Em 12 capítulos, o documento consolida a posição brasileira e apresenta propostas que deverão constar na chamada "Agenda 21" o documento da Rio-92 que será dividido em temas como proteção da atmosfera, diversidade biológica, florestas, recursos financeiros, proteção dos mares e oceanos e resíduos tóxicos perigosos. No capítulo de proteção da atmosfera pondera-se que somente o envio de recursos significativos poderá viabilizar em grande escala os custos de energias renováveis.

O conhecimento da diversidade biológica é considerado fundamental para o desenvolvimento sustentado dos países e para a conservação do meio ambiente. Deve-se preservar todos os tipos de florestas sem especificação de qualquer região particular. Além disto, as florestas dos países em desenvolvimento não devem ser transformadas em espaços preservados "mediante compensação por parte dos países desenvolvidos".

BIRD quer poluir países pobres

BRASILIA - O secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, disse ontem que o economista-chefe do Banco Mundial, Lawrence Summers, deveria ser posto na rua. Lutzenberger está furioso com o memorando do Banco Mundial, o Bird, que sugere a transferência de indústrias poluidoras para os países subdesenvolvidos.

Lutzemberger

O secretário disse também que o memorando é um exemplo claro de pensamento alienado. Para Lutzenberger, os países ricos e pobres devem chegar a um consenso sobre os três grandes temas da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, antes do mês de abril. Os três assuntos que serão mais discutidos na Rio-92 são: florestas, clima e biodiversidade.

É nas reuniões preparatórias que as coisas vão acontecer, assegurou Lutzenberger, que incluiu algumas partes do memorando divulgado na semana passada pelo Banco Mundial em um livro que está escrevendo para a conferência do Rio.

"Acho que 1992 deve marcar o começo de um grande diálogo entre as nações e não um fim", afirmou ele ao deixar a reunião da Comissão Interministerial do Meio Ambiente (Cima) no Itamaraty. Segundo Lutzenberger, a Rio-92 deve servir para o início de discussões mais profundas sobre a questão ambiental e a sociedade industrial moderna.

Na opinião do secretário, deve-se repensar o estilo de vida do primeiro mundo e traçar, durante a conferência, os postulados básicos para um novo pensamento. Em 1972 houve o início do diálogo, lembrou ele, referindo-se à conferência de Estocolmo, realizada há 20 anos. De acordo com Lutzenberger, 1992 deve inaugurar um novo tipo de diálogo da humanidade como um todo.

Carlos Chagas

O modelo que apressa o caos e ensina o golpe

BRASILIA - Um absurdo, mas também um alerta? Um aviso? Um sinal de que os rumos seguidos fluirão para coisa ainda pior? Fala-se da tentativa de golpe militar na Venezuela. Apesar de abominável a aventura não constitui fato isolado e nem peculiar àquele país. Aconteceu lá, primeiro, o que pode ocorrer em toda a América Latina, inclusive no Brasil, mesmo sem tanques nem espinguardas, foi uma reação ao quadro social desesperador que assola o continente, abaixo do Rio Grande. Uma evidência a mais, agora prática e não teórica, de que o modelo que tentam nos empurrar goela abaixo destina-se a apressar o caos.

O que alegaram os tresloucados oficiais venezuelanos para atacar o Palácio presidencial e até tentar eliminar o presidente Andrés Perez? Que a miséria, a pobreza e a indigência, em seu país, haviam alcançado níveis jamais registrados e que a massa não podia mais suportar a prevídência dos interesses das elites, sob a batuta de uma política econômica que fazia do país mero exportador de capital para os Estados Unidos e parceiros do primeiro mundo.

Será diferente o quadro no Chile, na Argentina, na Bolívia e no Brasil? Mais lá do que cá, estatísticas maravilhosas, controle da inflação, mercado livre, competição desabrida entre quantidades desiguais, pagamento das dívidas externas conforme imposições dos credores. Será assim que a América Latina chegará ao paraíso?

Nos últimos dez anos, essa parte pobre do continente mandou para a parte rica US$ 270 bilhões a mais do que recebeu. Esses números, para os quais contribuímos com significativa parcela, falam mais alto do que qualquer plataforma de modernidade. Trata-se, conforme insuspeito depoimento do ex-governador Franco Montoro, a quem pessoa alguma acusará de comunista, petista ou radical, de um verdadeiro Plano Marshall às avessas. Estamos financiando a recuperação econômica dos poderosos. Através do enfraquecimento do poder público, de sua desmoralização e de uma falsa liberdade econômica que nada mais é do que a permissão para o mais forte explorar o mais fraco, que resultados colhemos em toda a América Latina senão o aumento da legião dos desempregados, dos famintos e dos miseráveis? Basta percorrer as ruas de cidades como o Rio, São Paulo, Buenos Aires, Lima, Montevidéu, Santiago, Caracas e tantas outras. Multiplicou-se o número de indigentes e de desesperados. Por isso aumentou a violência.

O personagem-símbolo dessa canhestra operação de compra e venda passou a ser o Robin Hood, aquele que tira dos pobres para dar aos ricos. O próprio papa João Paulo II, de evidentes características conservadoras, não se cansa de repetir que a dívida externa dos países em desenvolvimento não pode ser paga com a fome. E sabendo-se, como se sabe, que a dívida externa é apenas um dos componentes dessa amarga equação, a coisa fica pior. Tecnologia, que é bom, não vem. Investimentos, só em doses homeopáticas e em quantidades bem inferiores ao que sai por mil buracos.

Seria hora de a América Latina repensar o seu relacionamento com o primeiro mundo e, apesar dos ventos soprarem na direção oposta, de cada um de seus países rezar o ato de contrição. Por que, afinal, nos deixamos enredar por essa cantilena da modernidade se ela, no final das contas, só nos torna mais pobres? É claro que nossas elites se beneficiam com o modelo, mas, mesmo elas, não estarão bancando o avestruz em dia de tempestade, escondendo a cabeça na areia? Não acabarão arriscando seu futuro imaginando poder aumentar seu patrimônio?

Na Venezuela foi uma pueril tentativa de golpe militar, mas onde será a explosão social desenfreada? Onde,a desagregação nacional? Em que lugar a desobediência civil inexorável, em se tratando de pagar impostos, taxas e sucedâneos?

Bornhausen admite separação do Ministério do Trabalho

Silvana Louzada

Bornhausen reforma já acabou

PORTO ALEGRE - O futuro ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, disse ontem, em Porto Alegre, que a reforma ministerial, em si, está encerrada. Segundo ele, o que o governo estuda, ainda, é a possibilidade de criação do Ministério do Trabalho. Mas antes deverá ser avaliada a necessidade deste ministério ser separado da Previdência para a eficiência nas relações do trabalho. Bornhausen disse que o problema da previdência é absorvente e grave, mas que o juiz dessa avaliação será o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes.

Bornhausen anunciou que o governo tomará medidas para diminuir a recessão e o desemprego. Segundo ele, o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, prepara um plano de urgência para combater os efeitos da recessão. Bornhausen disse ter se encontrado com o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, que apresentou boas sugestões.

Ele garantiu que não foi à capital gaúcha para convidar o ex-deputado Nélson Marchezan (PDS) a ocupar o Ministério do Trabalho. E negou, também, que pretendesse levar o ex-ministro extraordinário para Assuntos de Integração do Cone Sul, Carlos Chiarelli (PFL), de voltar ao primeiro escalão do governo. "Estou visitando amigos", disse.

O futuro ministro-chefe reuniu-se com o governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares (PDT), o presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (PMDB), ecom Marchezan. Com Ibsen, voltou a defender o parlamentarismo. Disse que não falou com o presidente Fernando Collor a respeito da antecipação do plebiscito sobre forma e sistema de governo, mas que espera ter alguma influência.

Ibsen Pinheiro apóia meta do entendimento

PORTO ALEGRE - As mudanças que o governo federal promove junto a sua base parlamentar no Congresso influirá positivamente no relacionamento com as oposições. Essa é a opinião do presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB), que considera que o governo Collor aprimorou sua relação com o Legislativo, nesses mais de dois anos de mandato. Ele declarou que o futuro ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, deve seguir essa meta de entendimento.

Ibsen acredita que uma melhor convivência com as oposições contribuirá na busca de soluções para os problemas econômicos, considerando sempre aspectos políticos. O parlamentar defende a antecipação do plebiscito para definir o sistema de governo. Segundo ele, cogita-se a data de abril de 1993 como conveniente por não prejudicar nenhuma força política. "O ano de 92 não seria uma data tranquila", disse Ibsen, ressaltando desconhecer a posição do Governo Federal sobre o assunto.

Ele afirmou que vai se manter neutro na indicação do futuro líder do PMDB na Câmara dos Deputados. Alega que os dois candidatos - Genebaldo Correia (BA) e Odacyr Klein (RS) - poderão ocupar o cargo, mas não declara seu voto. Outro assunto que o parlamentar trata com evasivas é sua candidatura a prefeito de Porto Alegre. "Se não gostasse da idéia o problema não existiria", explica. Mas reconhece não poder decidir sozinho. "Isso seria possível, caso eu tivesse apenas a responsabilidade do mandato e não fosse presidente da Câmara", afirmou.

Cancelamento

Desavisados esperam por Collor na rampa

BRASILIA - Sem saber que a solenidade da rampa tinha sido cancelada, o camioneiro Luiz Antônio da Silva e o comerciante de doces Antônio Francisco dos Santos chegaram ontem cedo à Praça dos Três Poderes, para garantir um lugar de onde pudessem apresentar suas reivindicações ao presidente Fernando Collor. O camioneiro veio de Santa Catarina pedalando uma bicicleta e pretendia voltar para sua cidade, São Sebastião, levando uma ambulância. Já o comerciante, que fez um percurso de 1.100 quilômetros, em 77 dias, a pé - de Campinas a Brasília - quer o ressarcimento de 550 toneladas de livros e merenda escolar destruída em São Paulo.

Collor: expediente normal ontem

Três dias atrás o presidente Collor anunciou que temporariamente não irá subir ou descer a rampa, nas tradicionais solenidades de terças e sextas-feiras, porque se cansou da excessiva rotina. Mesmo assim, os fãs desavisados, como o palhaço Picolé que se veste de verde e amarelo e todas as sextas-feiras diverte a garotada nas solenidades da rampa, foram para a frente do Palácio do Planalto. Até a Polícia Militar colocou os cones sinalizadores de trânsito, ao longo da pista que corta a Praça dos Três Poderes, como fazia todos os dias de cerimônia da rampa, para evitar estacionamento no local.

O comerciante de doces trouxe uma bandeira do Brasil medindo dois por três metros de comprimento com a frase ordem e progresso virada de cabeça para baixo. Ele avisou que mantera a bandeira assim até conseguir fazer o governo liberar novamente os livros que uma transportadora, contratada pelo Ministério da Educação para levá-los para São Paulo, vendeu como papel reciclado.

O comerciante trazia também um cartaz em que se apresentava como o politizador. Ele contou que em 1985 fez o mesmo percurso de sua cidade à capital do país para entregar a Tancredo Neves a bandeira da nova República. Antônio também foi a pé até Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul, para pesquisar o grau de politização dos jovens na América Latina. Ontem, mesmo não podendo ver Collor, mantinha-se otimista com a idéia de conseguir uma audiência. O presidente da República chegou no horário habitual das 9h00 para trabalhar.

Dops Gaúcho

Arquivo mostra a morte de 144 desaparecidos

Collares

PORTO ALEGRE - Terminou ontem em Porto Alegre, a abertura dos arquivos dos Serviços de Ordem Política e Social (SOPS), subordinado ao Departamento de Ordem Pública (DOPS) no interior do estado. Foi um mês de trabalho, que incluiu a leitura e catalogação dos cerca de 15 mil documentos armazenados em 42 caixas. Agora será elaborado um relatório para o governador Alceu Collares (PDT) detalhando a operação e depois os papéis serão encaminhados para o Arquivo Público, ficando à disposição dos interessados.

Uma das descobertas de maior impacto foi a cópia de um boletim de informações do serviço de Polícia do Exército, de 1.º de julho de 78. Nele, pela primeira vez, era admitida a morte de 144 brasileiros que até hoje constam como desaprecidos em consequência da repressão política. Assinado pelo então comandante do III Exército, general Samuel Alves Corrêa, o boletim retira uma série de nomes de uma lista anterior de procurados, suspendendo o pedido de prisão. Um dos nomes mencionados é o de Paulo Stuard Wright e, ao lado, está a observação falecido.

Wright, que foi deputado estadual em Santa Catarina, estava desaparecido desde setembro de 73 quando foi visto pela última vez em São Paulo. Logo após a descoberta do documento, o coselheiro do MJDH, Jair Krischke, avisou o irmão de Wright, o reverendo Jaime, um dos organizadores do livro Tortura Nunca Mais, que já constituiu um advogado para cuidar do caso.

O próximo passo, segundo o secretário de Justiça e Cidadania, Geraldo Gama, será esclarecer se foram feitas cópias dos arquivos do DOPS que oficialmente foram incinerados em 1982, por determinação do então governador Amaral de Souza. Queremos saber se os documentos foram totalmente destruídos ou se houve microfilmagens antes.

A abertura dos arquivos foi realizada por representantes da secretaria, das procuradorias de Justiça e do Estado com a participação do Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH) e da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa. O secretário Gama disse ontem que serão oferecidas cópias dos documentos aos países e movimentos de direitos humanos do Cone Sul.

PC do B mantém posição favorável a Marx e Lenin

BRASILIA - O Partido Comunista do Brasil (PC do B), que encerra hoje seu 8.º Congresso, em Brasília, aprovou ontem à tarde uma resolução política reafirmando os princípios do marxismo-leninismo e a perspectiva da resolução e do socialismo como alternativa para os problemas atuais. Ao contrário do ex-PCB, que recentemente renegou o nome, o PC do B realizou seu Congresso, no auditório Petrônio Portela, do Senado, tendo como pano de fundo um gigantesco painel com a foice e o martelo. Além disso, o partido, que se separou do PCB em 62, discutiu os dogmas da luta de classes e da ditadura do proletariado.

A entrada do auditório, ao lado de móveis do antigo Senado, estavam expostos para venda livros e revistas marxistas, camisetas com as efígies de Marx e Lenin e chaveiros com a foice e o martelo, além da sigla da CUT - num flagrante contraste com o que ocorre no Leste Europeu.

A resolução aprovada estabelece algumas tarefas do partido, como combate ao imperialismo, apoio às lutas da classe operária, defesa da soberania e da autodeterminação de Cuba e promoção da solidariedade com países onde a revolução triunfou, em particular Cuba, China, Vietnã e Coréia do Norte. A resolução diz também que o PC do B lutará desde já pela vigência do socialismo científico no Brasil.

A resolução proclama a rejeição do dogmatismo, mas diz que o PC do B continuará partidário inabalável da teoria do marxismo-leninismo e que a ditadura do proletariado é o conteúdo essencial do estado socialista. De novidade, apenas o expresso reconhecimento da responsabilidade de Stalin à frente do Partido Comunista da União Soviética.

Corrupção reúne representantes dos três poderes

BRASILIA - Representantes dos Três Poderes vão se reunir no dia 18 para discutir medidas contra a corrupção. Participarão do encontro o presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), do Supremo Tribunal Federal, Sydney Sanches, do Tribunal de Contas da União, Carlos Atila, e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho.

O senador Mauro Benevides lembrou, ontem, que esse é um problema que angustia toda a sociedade brasileira, tornando-se necessário o acerto de providências legais e administrativas para pôr fim à impunidade. "A legislação existente é muito branda em relação a esse tipo de crime" - disse, lembrando que já se encontram no Congresso projetos tornando-a bem mais rigorosa, inclusive um elaborado pelo governo.

O projeto do Executivo, lembrou o senador, prevê a suspensão dos direitos políticos, perda da função pública e ressarcimento ao erário no caso de enriquecimento ilícito, por parte de funcionário, no exercício do cargo. O presidente do Congresso considera importante também um projeto que altera a Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União, conferindo-lhe poderes para afastar do cargo, preventivamente, o servidor acusado de desmandos administrativos.

Esse projeto disciplina a forma pela qual entidades representativas da sociedade podem levar ao TCU denúncias a apurar. Já aprovado pela Câmara, o projeto está na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, com parecer favorável do senador Pedro Simon (PMDB-RS).

Jacó Bittar não recebe Suplicy em Campinas

CAMPINAS (SP) - O prefeito de Campinas (a 100 quilômetros de São Paulo), Jacó Bittar (PDT), não recebeu o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), quarta-feira à noite. A audiência foi marcada pelo próprio Bittar, com o objetivo de discutir as denúncias de superfaturamento em obras de saneamento básico na cidade. Suplicy entregou a assessores do prefeito um documento apontando falhas técnicas em estudo feito pela Secretaria Municipal de Obras. O estudo foi realizado para contestar as acusaçoes de que a construtora CBPO está recebendo US$ 50 milhões, Cr$ 69,55 bilhões ao câmbio comercial de ontem, por serviços que custariam US$ 26 milhões, Cr$ 36,166 bilhões.

Opinião

O abutre (FMI) e o cadáver

José Câmara de Oliveira

Quando as legiões de soldados do império romano faziam as suas conquistas, a figura do abutre era usada como meio de atemorizar e impressionar os povos submetidos. Daí por diante o abutre passou a representar, em caráter definitivo, o espírito de rapina, de prepotência e violência dos impérios subsequentes. Desta forma, não é sem sentido que os Estados Unidos mantenham a figura da águia em seus escudos e emblemas, para caracterizar a sua vocação de povo dominador e ávido por despojos.

Os símbolos sempre foram utilizados pelos povos para externar a sua disposição, determinação ou estado de espírito. Mesmo assim, nem sempre os povos aprendem suficientemente a importância e força de seus significados ou interpretam bem o sentido de suas formas. Entre os nossos símbolos, um dos mais significativos foi aquele adotado pelos nossos expedicionários da última grande guerra, que ostentava a figura ígnea da cobra fumando, para demonstrar aos nossos inimigos a intensidade da nossa inteligência, agressividade, esperteza e sagacidade na guerra.

Até mesmo o Cristo, quando profetizava e lamentava o futuro de Jerusalém e a destruição de seu suntuoso templo, deixou os seus discípulos estupefatos. O motivo de tal perplexidade eram as catástrofes anunciadas e incompreendidas, de modo que, na dúvida, alguém ousou perguntar ao Mestre "onde" aconteceriam tais eventos, tendo obtido uma resposta cifrada e difícil de ser entendida, que dizia: "Onde estiver o cadáver aí se ajuntarão os abutres". É claro que bem poucos entenderam tão enigmáticas palavras.

Mas, quem era esse cadáver e esse abutre? Quanto ao cadáver, certamente o Cristo referia-se ao outrora ousado e insubmisso estado judaico, de tantas epopéias memoráveis, de tantos registros históricos notáveis, de tantos líderes incontestes como Moisés, Elias e David. Entretanto, naquele exato momento, infelizmente, era um estado submetido, vilipendiado, com seu povo escravizado, desmoralizado e sob a tutela de um estrangeiro.

Esse estado de coisas começou com uma acomodação entre os pretendentes conquistadores e os judas traidores do seu próprio povo, no sentido de fazerem desaparecer os profetas remanescentes, sendo o último deles assassinado entre o altar e o templo, num verdadeiro sacrilégio e profanação dos lugares sagrados. Sem os profetas, os caminhos estavam livres para os dominadores tripudiarem sobre o cadáver inerte, duro, imóvel, sem vida, que passou a ser o estado judaico. O certo é que no ano 70 da nossa era, o general Tito sitiou a cidade de Jerusalém e incendiou o seu templo, "não deixando pedra sobre pedra", como previra o próprio Cristo.

Embora o FMI se apresente com formas requintadas e diplomáticas de dominação, ou seja, através de processos menos asquerosos, nem por isso deixa de agir dentro de uma estratégia de interesses internacionais relevantes, que chegou a ser oficialmente denominada de Trilateral, com resultados fantásticos até agora, mas que para tanto é sempre indispensável a existência de cadáveres disponíveis e quanto mais putrefatos melhor.

É inocência pura pensar que o FMI está interessado no nosso desenvolvimento e no equilíbrio econômico-financeiro dos povos do Terceiro Mundo. Pois se assim fosse estaria comprometendo a sua própria sobrevivência, que depende exclusivamente da podridão, da corrupção, da subserviência e da traição. Se o FMI se comprometesse com a educação, com a saúde, com o saneamento, com o desenvolvimento e com a modernização, certamente, em breve iria morrer de inanição, exatamente por falta de cadáveres. As cartas que denominamos de cartas de segundas intenções, e os acordos leoninos que são firmados com o Fundo Monetário Internacional, nada mais são do que cartadas e jogadas, arrochos e pressões que só servem para inibir o nosso desenvolvimento e tolher as nossas iniciativas. Se o presidente Juscelino tivesse a inocência de acreditar nas "boas intenções" do FMI, jamais teria atingido plenamente todas as metas do seu governo.

Entretanto, convém salientar que os abutres são portadores de uma visão telescópica fantástica e dotados de um olfato acentuado. São capazes de visualizar e sentir suas vítimas a longas distâncias, embora muitas vezes essas vítimas estejam bem vivas, bem situadas e sejam até bem dotadas, ou seja, são os prepostos e títeres utilizados como meio de internacionalizar a economia de um país e torná-lo dependente, como ocorreu nas administrações Campos/Bulhões, Delfim, Simonsen e tantos outros, que finalmente atrelaram definitivamente a nossa economia à cauda do FMI. Por conta desses fatos é que jamais poderemos subestimar, ignorar ou manter uma atitude passiva diante desses abutres. Basta um cochilo e foi-se a nossa soberania, a nossa liberdade, que pode custar dezenas e centenas de anos de subserviência.

É sobremodo lamentável que um país como o nosso, de dimensão continental, e privilegiado em todos os sentidos, preste-se ao papel de alimentar a voracidade e a confortite de abutres insaciáveis e também a girar como se fosse um pequeno satélite sem vida e sem expressão em torno de um epicentro. E mais ainda, como se fôssemos uma republiqueta em formação, sem hinos, sem bandeira, sem povo organizado e sem consciência nacional. Além do mais, o Brasil é um país que até pela sua configuração geográfica se assemelha a um imenso coração, abrigando em seu seio inúmeros povos, raças, línguas, costumes, estando fadado a ser, pela sua miscigenação, aquele "*animal desconhecido*" de que falam os livros sacros. Por tudo isso é que merece ser respeitado e libertar-se dessa dependência vergonhosa que mais parece uma Casa de Noca, onde todos os abutres, sem distinção, conseguem tudo o que quer.

Mas, apesar dos pesares, a expectativa é geral e a esperança uma só. Pois assim como o presidente Collor teve a coragem e ousadia de estabelecer confrontos com o Legislativo, com o Judiciário, com os empresários e trabalhadores, inclusive rasgando a Constituição da República e avacalhando as nossas instituições, pode certamente surpreender, e de um momento para outro dar uma guinada total em defesa da nossa soberania, e diante de tantas ameaças e imposições, rompa definitivamente com o FMI, dizendo aos seus delegados que não é responsável por esse estado de calamidade que o país atravessa, e afirmando finalmente que "*não tem aquilo frouxo*". Fiquemos certos de que com essa afirmação corajosa do nosso presidente, os abutres baterão em retirada para os seus próprios ninhos. E na revoada irão relatando uns para os outros as suas surpresas, dizendo: "*Nunca vimos um cadáver ressuscitar com tanta vitalidade e jovialidade, porém o mais preocupante é que estava todo roxo de indignação!*"

José Câmara de Oliveira é advogado

CARTAS

Absurdo

No centro da cidade, em agência única, a 0625, situada na Av. Treze de Maio, térreo do edifício Darke, a Caixa Econômica Federal quita mecanicamente, em guias próprias, o recolhimento de custas judiciais da Justiça federal, preenchidas datilograficamente, jamais à mão com o uso de lápis ou caneta. Tal preenchimento é uma exigência formal abusiva e, portanto, descabível, que está a reclamar, no interesse público, imediata revogação. Como proceder àquele recolhimento, se a CEF não põe à disposição dos interessados a máquina de escrever, ou se eles não sabem datilografar?

A resposta a esta indignação gerou um comércio improvisado na porta daquela agência e ao lado da banca de jornal fronteira, exercido por uma datilógrafa que faz o preenchimento da guia ao preço unitário de Cr$ 300. A tendência desse comércio é desenvolver-se no local, disputando espaço com os camelôs que já o ocupam amplamente. Três são os guichês de atendimento interno dos que se postam em fila única, de extensão quilométrica, exposta a sol e chuva, que se arrasta com a velocidade de tartaruga aleijada, sem qualquer protesto contra a irracional centralização do referido recolhimento numa só agência da CEF. "Quosque tandem abutere, catilina, patientia nostra?".

Walter de Oliveira - Rio de Janeiro

Aposentados

A Associação dos Aposentados de Brasília, sob o comando do senhor Adelino Cassis, está trabalhando arduamente em prol dos aposentados a favor dos 147% que está sendo negado pelo "insano e cruel presidente Collor".

Esse governo parece que tem "ódio mortal" dos aposentados da Previdência e até agora só vem faltando com o respeito aos idosos e àqueles que pagaram essa "organização mais de 35 anos". Pensando bem, quem lucrou com isso foi sem dúvida os do Funrural que recebem e nunca pagaram a Previdência. Não estou contra eles, mas deveria ter justiça e critério quanto àqueles que pagaram longos anos a Previdência.

Estamos fazendo campanha, aqui em Brasília, para levar ao deputado Paulo Paim o maior número de cartas no próximo mês, para ele entrar pra valer em nossos direitos. Quem quiser enviar carta, pode fazer através da Caixa Postal, 1172 Brasília, DF, CEP 70359 - e as cartas serão entregues em mãos do citado deputado. Grato pela publicação. A Previdência é nossa!

Luthero Toledo - Brasília (DF)

Cinismo

Acho graça na euforia com que a imprensa informa sobre a aceitação pelo FMI de mais uma carta de intenções brasileira. Uma emissora de TV anuncia o evento em edição extraordinária, a nível de plantão. Um importante matutino do Rio, que tem por hábito acender uma vela a Deus outra ao Diabo, já se manifestou em editorial. O Sr. Roberto Campos fez terno novo e muito elegante compareceu à televisão para comentar o presente do amigo Candessus. O Brasil se tornou festa, que não pode ser completa pela inconveniência dos velhos aposentados.

Só que quem tem um pouco de consciência (e também quem não tem nenhuma) sabe que com isto lá se vai mais um pouco de nossa já minguada soberania. Que o acordo como Fundo significa mais arrocho salarial, mais recessão, mais dificuldade para o nosso povo. Para mim, por exemplo, essa notícia deveria ter sido recebida com choro e vela e jamais com tanto sorriso cínico. O FMI cobra demais pelo espetáculo e basta observar quem o aplaude.

Hilca Francisca Mendonça - Rio de Janeiro

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230 - Rio

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Força incontrolável

No depoimento que prestou na Câmara, a ex-presidenta da Fundação Nacional de Saúde, Isabel Stefano, revelou que várias das licitações fraudulentas no órgão serviam, na verdade, para engordar uma "caixinha", cujo dinheiro seria utilizado posteriormente em campanhas eleitorais. Esta é uma prova incontestável de que o controle dos gastos e a honestidade na administração pública são algo que não depende somente da existência de entidades que vigiem estas contas. Para que não haja orgia de recursos em projetos dos quais o país não tirará proveito é necessário, sobretudo, que se tenha vontade de gerir a verba corretamente, lisamente.

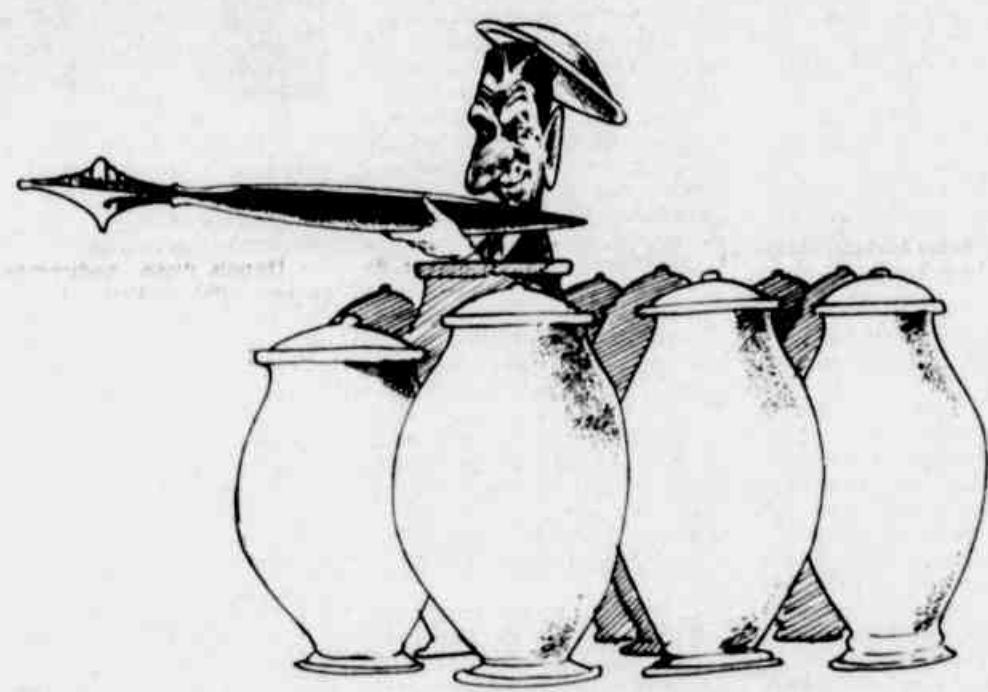
Ao mesmo tempo em que o caso da FNS é divulgado, vem de Brasília a notícia de que o governo pretende formar um serviço secreto que tem como premissa básica a independência total nos seus atos. Somente uma reduzida casta teria acesso aos seus gastos, saberia quem são seus componentes, teria conhecimento das suas ações e estaria ciente do seu campo de atuação. Nem mesmo o Ministério das Relações Exteriores teria qualquer ascendência sobre esta agência de inteligência e o Congresso, a cada seis meses, é que seria notificado das realizações que a central fizera. Enfim, autonomia ampla, geral e irrestrita.

Um dos motivos da criação deste serviço especial é a de controlar as "ameaças externas". Primeiro tem de se definir com exatidão o que esta expressão significa, porque não consta que o Brasil seja uma nação belicosa e influente política e economicamente no restante do Mundo. Segundo, o ministro das Relações Exteriores não ter qualquer conhecimento sobre os movimentos desta agência é, no mínimo, perigoso e representa uma temeridade para a diplomacia do país. Mesmo porque, a falta de gerência costuma dar margem a abusos e distorções.

Mas o aspecto mais grave que envolve a central de inteligência seria a questão dos recursos. Se o Ministério da Saúde e a FNS, que têm órgãos controladores do destino das verbas, não conseguiram impedir a corrupção e a malversação, como se irá fiscalizar o dinheiro gasto por um serviço que prestará contas a pouquíssimas pessoas? O Brasil está numa situação em que qualquer tostão poupado está sendo bem empregado. A fase é muito difícil para que se destine mal qualquer quantia. Não se pode dar ao luxo de ir gastando, gastando, sem se preocupar quanto irá sobrar no caixa.

O caso do serviço secreto tem de ser muito bem analisado, longamente e profundamente debatido. O momento é de se pensar em coisas mais importantes e certamente o país tem áreas mais carentes para assistir. Tal agência seria até importante, porém desde que fosse criada em um momento mais equilibrado da vida nacional e que tivesse sua forma definida pelo menos para o governo que pretende criá-la.

Do contrário, não passa de uma obscura proposta e cujos resultados poderão ser os piores possíveis.

Janey

Opinião

As provas de quanto o Brasil é incômodo

Raimundo Augusto Carneiro

Atribui-se a Freud a frase: "Os paranóicos também têm seus medos verdadeiros". Hoje estou absolutamente convencido que os dois "choques do petróleo" visavam única e exclusivamente impedir o surgimento do Brasil como uma superpotência. Vejamos os fatos: o ano de 1974 não começara, como se esperava na época, de maneira tão auspiciosa. É verdade que o general Geisel assumira a Presidência com dois objetivos bem definidos: tirar o Brasil do subdesenvolvimento e fazer a abertura política (lenta, gradual e segura). O segundo PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) preconizava o Brasil auto-suficiente em petroquímica, celulose e não - ferrosos (metas cumpridas); queria para o nosso país o completo domínio do ciclo nuclear - para isso o governo brasileiro teve que "enganar" os americanos comprando oito usinas atômicas da Alemanha, enquanto investia pesado no programa alternativo ou paralelo como objetivo de chegar à bomba, importantíssima como elemento dissuasório e de propaganda.

Nosso país também tinha planos ambiciosos para o campo siderúrgico. Sabendo que grande parte do parque siderúrgico americano era obsoleto, Geisel e sua equipe projetaram a "ferrovia do aço" que iria nos proporcionar as mais modernas siderúrgicas, e assim não só abastecer o mercado interno, como também ganhar o mercado mundial, principalmente, o japonês. Nos "centros de excelências" pesquisava-se a fundo balística e a técnica de lançamento de satélites artificiais e ainda estava no forno o foguete brasileiro. Ora, mas como Aquiles, nós também tínhamos um ponto fraco. Produzíamos apenas 20% do petróleo consumido e as nossas usinas geradoras de energia elétrica eram, quase todas, termoelétricas (movidas a petróleo). Os donos do mundo aproveitando, então, a segunda guerra árabe-israelense (guerra do Yom Kipur), em outubro de 1973, quintuplicaram nesse mesmo mês o preço do petróleo que passou de US$ 2 para US$ 10. O Brasil balançou, mas não caiu; veio então o segundo choque, 1975, que elevou o preço do barril de petróleo para cerca de US$ 30. Aí nós não aguentamos. Mas qual o interesse que os "Donos do Mundo" tinham em destruir o Brasil?

A resposta é simples: vínhamos há 10 anos com um crescimento médio de cerca de 7% ao ano e se isso continuasse, em meados da década de 80 estaríamos com um PIB de US$ 1,5 trilhão, maior do que o do Japão. Teríamos dado o que antigamente se conhecia como "salto dialético"; nos tornaríamos uma nova e incômoda potência. Incômoda por quê? Os "Donos do Mundo" já sentiam a decadência do império soviético que desde 1964, ano em que Brejnev assumiu o poder, estava estagnado. Era, pois, previsível o seu fim e esfacelamento.

Como o Brasil era e é diferente aos fortes laços raciais e culturais, isto garante a nossa independência territorial. Além disso éramos e somos inexpugnáveis. O nosso clima, a nossa gente imunizada por gerações e gerações contra a febre amarela, a malária, o cólera e tantas outras doenças tropicais, fatalmente impediria a ocupação da Amazônia e a exploração de suas fabulosas riquezas por qualquer potência estrangeira, principalmente os Estados Unidos. Vendo, pois, que a única forma de nos colocar de lado era nos "quebrar", os "Donos do Mundo" nos quebraram sem dó e sem piedade. Ainda tentamos aproveitar o nosso fabuloso potencial técnico e tecnológico associando-nos ao Iraque. Alguns pensavam que longe dos olhos dos americanos, em outras terras dominaríamos o ciclo atômico e a técnica de lançamento de foguete. Deu no que deu.

Hoje só nos restou a saída negociada. Fomos ao FMI, sim, mas os "Donos do Mundo" conhecem o nosso potencial e sabem que é melhor nos ter do seu lado. Falhou o desenvolvimento autárquico, virá o desenvolvimento integrado com os "Donos do Mundo". Esse, quer queiram, quer não, é o nosso destino!

Raimundo Augusto Carneiro é professor da UFF

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 221-5680 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... Cr$ 600,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Distrito Federal, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... Cr$ 1.000,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba ... Cr$ 1100,00

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 170.000,00
Semestral .... Cr$ 90.000,00
Número Atrasado .... Cr$ 800,00

Há 40 anos

TRIBUNA denuncia novo golpe de Getúlio Vargas

8 de fevereiro de 1952 - manchete da TRIBUNA: "Prepara-se o golpe". A recente onda de agitação por todo o Brasil tinha se tornado um prenuncio de que Getúlio Vargas preparava um novo e violento golpe de estado. Afinal, o Rio fora assolado por hordas de agitadores, que estimulavam quebra-quebras e saques contra o comércio. Além do mais os jornais tinham sido ameaçados pelo secretário da presidência, Lourival Fontes, para que não alertassem a população contra a manobra que parecia estar em marcha no Palácio do Catete.

Érico Verissimo respondia ao general Góis Monteiro

Mas estes não eram os únicos indícios de que Vargas tramava para ficar absoluto no poder. Seu chefe de segurança, Gregório Fortunato, havia tratado de colocar nas polícias gente da sua confiança a fim de garantir o golpe. Além disso, vinha-se fomentando uma crise dentro das Forças Armadas, a ponto de hoje o Exército estar inteiramente dividido, como mostrara a eleição no Clube Militar. Havia ainda a proposta de Amaral Peixoto para que a Constituição fosse mudada, o que era visto pelos analistas políticos como a manobra fundamental para que Getúlio voltasse a instituir o estado de força.

O escritor Érico Verissimo, em artigo publicado na primeira página, respondia ao general Góis Monteiro, que achou ter sido inspirado nele o personagem do tenente Rubem Veloso, protagonista do romance *O retrato*. O chefe do Estado Maior das Forças Armadas tinha sérias razões para pensar assim, pois tinha servido na cidade de Cruz Alta - terra do escritor - e via na trajetória de Rubem várias semelhanças com acontecimentos da sua vida. Com uma resposta bem-humorada, Érico lamentava pelas semelhanças, mas achava que o general "tinha lido coisas demais".

A TRIBUNA adiantava algumas cenas do filme *Europa 51*, de Roberto Rosselini, estrelado por Ingrid Bergman, que fazia o papel de uma mãe pouco atenciosa com seu filho de 13 anos. Um dia, porém, o garoto se suicida e por causa disso a personagem se transforma em uma outra pessoa. A fita estava sendo Rodada nos estúdios San Paolo e quem contracenava com a atriz sueca era o obscuro Alexander Knox.

O presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, ao comentar se aprovava ou não a entrada da Espanha na Otan, dizia, sem meias palavras: "Não tenho qualquer simpatia por Francisco Franco (foto)".

Alguns fatos que provam a grandeza da Humanidade

Carlos de Araujo Lima

Eu e o teatro - Maria Clara Machado, Agir Editora. Um livro que a gente lê com ternura intelectual. Porque nele encontramos, com uma simplicidade encantadora, a autora, sua vida, sua família, sua febre sagrada de fazer teatro, de viver e sofrer o teatro. Como realidade da sua marcante atuação e criatividade temos o Tablado, que nasceu do sonho de criança e hoje representa na história do nosso teatro uma das mais fecundas contribuições. Artistas enganalados na fama e na notoriedade foram engrossar os idealistas jovens do Tablado e escreveram com o sacrifício pessoal a contribuição que nos possibilita hoje sentir que, bem ou mal, com todas as agruras, temos teatro.

Esse livro de Maria Clara Machado além de fixar com autenticidade a presença de seu pai, o extraordinário Aníbal Machado, um dos intelectuais mais humanamente translúcidos que o Brasil já teve e de registrar o que foi a luta incessante das equipes para assegurar a viabilidade das representações, é uma prova, a mais, daquilo que sentimos em relação ao papel do Estado no terreno artístico e intelectual.

Sentimos e pensamos que esse papel precisa ser o mais reduzido e discreto. Nada de incentivos, subsídios a companhias, distribuição de verbas que representam sempre a disseminação e o favoritismo. Se fôssemos secretário ou ministro da Cultura, primeiro tomaríamos consciência de que recurso disporíamos, depois faríamos ou tentaríamos fazer, em escala nacional, o que fez de essencial, pela cultura e na França, o genial André Malraux. Construiu casas de cultura, com possibilidade de funcionar como sala de espetáculos e de exposições. Só isso já serviria e muito ao desenvolvimento cultural, porque a despesa maior consiste na locação dos imóveis.

A biografia de Maria Clara Machado é sinônimo de luta

Aqui para nós, leia-se o livro, oportuno, de Maria Clara, o mais é sangue, é vontade de fazer amor, é amor mesmo, inclusive ao sacrifício, tudo isso, na verdade, os elementos fundamentais da criatividade. Cultura, nesse aspecto, teatro, arte, música, tem de ser produto do máximo de persistência e sacrifício. Cultura subsidiada não é cultura. É subproduto mental.

Polícia Militar - Ora aqui, neste *flash* rapidíssimo, estamos para divulgar que Nova Friburgo conta com uma das mais perfeitas organizações da Polícia Militar do estado. A PM de Friburgo vive o espírito de corpo já que sentimos em todos, oficiais e praças, a alegria de ser o que são. Daí a atmosfera psicológica que desfrutam com a população estimando-os e fazendo que sintam que são compreendidos e estimulados. Seu comandante, o coronel Jorge Dagfal, convida terceiros a visitar a corporação e nela realizar palestras e debates de interesse geral. Há, também, por iniciativa do comando um contato pessoal, quase diário, de oficiais e soldados na viatura, com todos os moradores da cidade. Isso funciona. O coronel Dagfal, que permaneceu na cidade de Friburgo por pressão e apelo de todos, é homem público e a ele devemos a segurança e a atmosfera desta cidade serrana.

Até cirurgia num peixe a ciência já conseguiu fazer

Cirurgia no peixe - Tudo pode acontecer. Desta vez foi no museu oceanográfico de Monaco, o mais completo centro de estudo, exposição e estudo dos peixes no mundo. Cientistas observaram que determinado peixe, arothron hispidus, espécie de mergulho profundo, estava boiando quase à superfície das águas, o que causou estranheza. Observando melhor, viram que ele apresentava, de lado, uma inchação, como se fosse uma bola. Menos ele mesmo, pois não mergulhava e nadava com esforço. Duas intervenções se impunham. Uma dentro d'água e outra em terra. Devidamente anestesiado foi retirado do terreno líquido e submetido a um exame - ecografia. Diagnóstico resultante do exame reiográfico - o peixe estava com oclusão intestinal. Tudo isso é reportagem, interessantíssima, do *Nice Matin*. Uma operação cirúrgica se impunha para a solução do caso. Não sabemos se foi feita. O fato é original e único no mundo até hoje.

Carlos de Araujo Lima é criminalista e jornalista

Jurista defende uso da ayahuasca em rito

Alucinógeno faz parte da cultura e não é maléfico

RIO BRANCO - O jurista Domingos Bernardo Gialuisi, do Conselho Federal de Entorpecentes (Confen), defendeu ontem o usto ritual da ayahuasca, bebida alucinógena utilizada por tribos indígenas da Amazônia e adeptos das seitas União do vegetal e Santo Daime. Ele coordenou o grupo de trabalho que há cinco anos propôs a exclusão temporária de duas substâncias presentes na ayahuasca - a dimetil-triptamina e a serotonina - listadas como entorpecentes pelo Ministério da Saúde.

No prado de 60 dias o Confem vai apreciar novo relatório em que Domingos pedirá, em caráter definitivo, a liberação do uso da ayahuasca. Qualquer proibição contra o uso ritual da bebida significaria um crime cultural, afirmou o jurista, durante reunião com representantes de oito igrejas organizadas no país. Ele tem defendido que o exemplo de tratamento adotado para a ayahuasca deva ser seguido para a elaboração de uma política inovadora sobre o problema das drogas no país.

O jurista passou 10 dias percorrendo, no Acre e no Sul do Amazonas, as seitas que utilizam a ayahuasca, em companhia da mulher e dois filhos, de um irmão e da cunhada.

- Não teria permitido que eles tomassem a bebida caso ela fosse entorpecente ou alucinógena - disse Domingos. Ele afirmou que não constatou nenhuma prática anti-social ou lesiva aos interesses individuais entre as pessoas que consomem a ayahuasca. Ele e o antropólgo Clodomir Monteiro da Silva, da Universidade Federal do Acre, disseram que os grandes laboratórios farmacológicos estão interessados em impedir a popularização da ayahusasca.

- Os papas da química querem sintetizar a bebida - disse Clodomir Silva, que há mais de 15 anos realiza pesquisa entre os adeptos da ayahuasca.

O jurista do Confem dissuadiu os dirigentes das seitas a pedir ao Congresso a regulamentação do uso ritual da bebida. Ele acredita que a regulamentação deve ser aquela que o Confem, como órgão normativo, definir como sendo o uso ritual legítimo e patrimônio cultural.

- Esta na hora do homem brasileiro abandonar a idolatria estrangeira e redescobrir o Brasil respeitando os caboclos da floresta - ressaltou o jurista.

Reforçada operação de expulsão

BRASÍLIA - A Operação Selva Livre, montada para a retirada de garimpeiros da área Ianomami, será reforçada. Mais 20 agentes da Polícia Federal chegarão à região de fronteira entre Brasil e Venezuela. Eles foram recrutados em Brasília e nos Estados do Norte do país. Com isso, chega a mais de 50 o número de policiais que darão reforço à operação coordenada pela Funai. De acordo com informações da Divisão de Ordem Política e Social (DOPS), cerca de 230 garimpeiros ainda permanecem ilegalmente em território indígena.

O DOPS informou também que não existe possibilidade de o governo brasileiro iniciar uma operação de retirada, ou até de resgate, dos garimpeiros que invadiram o território venezuelano, por não haver entendimentos nesse sentido com as autoridades daquele país. Pelos números do Itamaraty, baseados em dados fornecidos pelo governo da Venezuela, 118 garimpeiros continuam presos nas bases militares de lá. Um levantamento feito pela Polícia Federal, com informações obtidas junto ao Sindicato dos Garimpeiros de Roraima, indica que chega a 39 o número de brasileiros presos pela Guarda Nacional.

Essas prisões, informa o Dops, estão sendo feitas em sua maioria na cidade venezuelana de Santa Helena de Viarem, a 118 quilômetros da Vila Pacaraima, localidade mais próxima da área de fronteira dos dois países, pertencente ao município de Boa Vista. Os garimpeiros invasores estão abandonando a fronteira por sua própria conta, já que não podem contar com o apoio das autoridades brasileiras.

Os comunicados enviados ao DOPS sobre a situação desses brasileiros são vagos e imprecisos, segundo funcionários do órgão. A Operação Selva Livre está sob a coordenação do delegado Newton Gonçalves. Até novembro apenas cerca de 100 garimpeiros ainda permaneciam na área Ianomami. A Polícia Federal atribui o aumento desse contingente às notícias publicadas em dezembro na imprensa de que a operação tinha sido desativada.

Bahia se prepara para o cólera no carnaval

SALVADOR - O Serviço de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde da Bahia intensificou a ação das barreiras sanitárias, depois de registrado o primeiro caso de cólera no estado - o motorista aposentado Raimundo Pereira da Silva. A prefeitura de Salvador está com medo de que o Carnaval, quando cerca de um milhão de pessoas brincam nas ruas da cidade, traga um surto de cólera e começou a se preparar para tentar evitar o pior. Os técnicos municipais admitem que inevitàvelmente deverão surgir casos isolados entre as dezenas de milhares de foliões que chegam de todo o país.

O motorista Raimundo Pereira da Silva contraiu a doença em Manaus, onde reside, e foi visitar parentes em Feira de Santana, a 108 quilômetros de Salvador. O motorista teve alta na semana passada, mas há 10 dias, quando o caso foi descoberto, as barreiras de agentes da vigilância sanitária intensificaram o trabalho prevenção.

A fiscalização está concentrada no aeroporto de Salvador e nas cidades da Feira de Santana, Ibotirama (na margem do rio São Francisco) e Juazeiro (na fronteira com Pernambuco), os maiores entroncamentos rodoviários do Estado para passageiros que vêm do Norte e Nordeste.

Os agentes atuam também na rodovia que liga o Rio à Bahia, em Vitória da Conquista, no Sudoeste baiano, e nas principais cidades do Sul do Estado. A qualquer suspeita, os sanitários de ônibus e dos pontos de apoio das empresas de ônibus intermunicipais são imunizados com cal virgem e os passageiros recebem folhetos com instruções de prevenção. A chefe do Serviço de Vigilância Sanitária, Aliana de Paula Santos, informou que, desde agosto, já se reuniu com todos 415 prefeitos de municípios baianos.

Desde o início da semana passada técnicos da Prefeitura estão se reunindo com as pessoas que vão armar barracas nas praias e nas áreas de maior concentração. Nessas reuniões são passadas recomendações quanto a higiene nas barracas e informações sobre os sintomas e de como evitar a doença. No caso das baianas que vendem o acarajé, a recomendação é para não usarem o camarão seco e as saladinhas de tomate como recheio do acarajé e do abará. Se a população insistir, elas foram orientadas a dar um rápido cozimento no camarão e a misturar vinagre à água de lavar o tomate.

A Prefeitura vai fazer instalação provisória e obrigar a todas as barracas para o Carnaval e usar água corrente - até o ano passado isso não existia - e iniciar uma campanha nos jornais e televisão. Na campanha, a cantora Daniela Mercuri, Osmar (o fundador do trio elétrico), Bel (o vocalista da banda "Chiclete com Banana"), entre outros artistas famosos do Carnaval bvaiano, aparecerão recomendando o público a ter cuidado e evitar a cólera.

Falha na lei ameaça impedir Globo de transmitir carnaval

O prefeito do Rio, Marcello Alencar (PDT), afirmou ontem que encontrada a primeira brecha pela Procuradoria do Município no contrato para a transmissão do desfile das escolas de samba, estará suspenso o credenciamento da Rede Globo de Televisão para a Marquês de Sapucaí. Na quarta-feira, o governador Leonel Brizola pediu a Marcello Alencar o descredenciamento da Globo, por entender que as organizações do empresário Roberto Marinho estão empenhadas em destruir a imagem da cidade. No dia seguinte, o caso já era encaminhado à procuradoria.

Brizola ainda pode ganhar a luta

- Para mim não se trata de confronto com um homem ou sua empresa, e o governador Brizola tem toda razão quando critica. A violência urbana não é um problema só do governo, mas de toda a sociedade, e, quando somos vítimas de uma campanha como essa da Globo, nossos esforços acabam ficando neutralizados - disse Marcello Alencar. Ele garantiu que não vai "jogar a prefeitura em situação de prejuízo", cancelando, sem respaldo legal, o contrato de transmissão. A procuradoria do município tem até terça-feira da próxima semana para emitir seu parecer.

Marcello Alencar não poupou a pesquisa pública ontem pelo jornal "O Globo", feita Infoglobo - Instituto das Organizações Globo -, que apontou que 94,30% dos 135 entrevistados reprovavam a recomendação do governador Brizola. Ele disse ter dúvidas do universo consultado e que as duas páginas da edição dedicadas ao assunto foram de pura defesa. Apesar de considerar complicado o descredenciamento da TV Globo, o prefeito ressaltou que "está na hora de sairmos dessa timidez de homens públicos e discutirmos os interesses que estão por trás de toda essa campanha".

- O descredenciamento da TV Globo para a transmissão do carnaval em nada comprometerá a liberdade de imprensa. Não pretendemos impedir o trabalho dos jornalistas. Estamos discutindo é a relação contratual do show e a comercialização da transmissão - completou.

O prefeito Marcello Alencar acusou o jornal "O Globo" de incitar os professores da rede municipal a entrar em greve na próxima segunda-feira. Na quarta-feira, o jornal destacou em um quarto de primeira página a assembléia da categoria que optou pela paralisação. Segundo Marcello, a decisão não representou a vontade do magistério.

- Muita gente da rede estadual se passou por professor municipal para deflagrar a greve, além do Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino) ser um correio dos interesses políticos e partidários do PT. Nada disso foi publicado - afirmou. Os professores que não comparecerem às salas de aula a partir de segunda-feira terão o ponto cortado.

Collor recebe resultado dos exames nos mortos do Cessna

CAMPINAS (SP) - O presidente Fernando Collor já sabe qual o resultado do laudo preliminar da necrópsia realizada nos dois brasileiros que morreram na Venezuela. O diretor do Departamento de Medicina legal da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Fortunato Badan Palhares, enviou ontem de manhã um fax do laudo para o presidente.

O documento, que contém 51 páginas, deverá ser entregue por Collor ao presidente da Venezuela, Andrés Perez, amanhã, em Manaus, durante a reunião do Tratado de Cooperação Amazônica. O laudo final só deve sair dentro de 30 dias.

Palhares não quis revelar as conclusões do laudo, que dá detalhes sobre como teriam morrido o piloto José Xavier de Mendonça e o garimpeiro Moisés Ferreira, que estavam em um avião Cessna, metralhado pela Guarda Nacional da Venezuela no dia 16 de janeiro.

- Isso caberá ao presidente Fernando Collor ou ao delegado Romeu Tuma (secretário da Polícia Federal) - disse.

O perito afirmou que procurou esclarecer as principais dúvidas sobre a causa da morte do piloto e do garimpeiro. A Polícia Federal quer saber se os dois morreram em razão da queda do avião em que estavam, ou se foram baleados em terra, depois da queda da aeronave, quando já estariam feridos.

Além da autópsia, o aldudo preliminar baseou-se nos depoimentos de garimpeiros que estavam na mata quando o avião foi metralhado e do sobrevivente do vôo, Francisco Rodrigues dos Santos. O relatório com os depoimentos das testemunhas foi entregue anteontem pelo secretário da Polícia Federal, Romeu Tuma, ao perito da Unicamp.

- O relato das testemunhas confirmou o que já havíamos constatado no exame dos corpos - disse Palhares. Segundo ele, o laudo definitivo será emitido só depois da confrontação com o resultado da autopsia feita

Sepultado corpo do piloto

CAMPINAS (SP) - O corpo do piloto José Xavier de Mendonça foi sepultado ontem às 17 horas no Cemitério da Consolação, na Zona Central de São Paulo. O corpo foi removido no início da tarde por um carro do serviço funerário de Campinas, onde ele foi necropsiado por uma equipe da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

- tanto o corpo do piloto quanto o do garimpeiro Moisés Ferreira foram liberados às 13 horas de ontem pelo legista Fortunato Badan Palhares. Mas, ao contrário do que aconteceu com o cadáver do piloto, o corpo do garimpeiro continua na geladeira do necrotério Nossa Senhora da Conceição, em Campinas.

- Ninguém da família ou da Polícia Federal entrou em contato conosco até agora para dar destinação ao corpo - informou o gerente do serviço funerário, osmar Aparecido Chacon.

Segundo ele, o garimpeiro poderá ser sepultado em Campinas, caso ninguém reclame o corpo. Moisés Ferreira morava em Boa Vista (RO) e sua família não tem recursos para transportar o corpo de avião. De acordo com o gerente do serviço funerário, o cadáver poderá ficar guardado na geladeira do necrotério por no máximo 15 dias.

- Depois disso, pediremos ordem à Polícia Federal para sepultá-lo aqui mesmo - declarou. Nesse caso, Moisés não seria enterrado como indigente, mas como não reclamado.

Delegacia do Meio Ambiente tem unidade móvel

A Delegacia de Meio Ambiente do Rio recebeu ontem, da Secretaria de Polícia Civil, quatro módulos móveis de delegacias itinerantes - compostas cada uma de uma caminhonete e um trailer - cujo objetivo é descentralizar o combate de todo tipo de infração ambiental, dirigindo esses módulos diretamente aos locais onde ocorrem os delitos.

A idéia do delegado de Meio Ambiente, Ivo Rapozo, é deslocar cada delegacia para os pontos cardeias do Estado - Norte, Médio e Sul Paraíba, Região Serrana e Litorânea. Ontem mesmo, o delegado levou uma das delegacias para Maricá, onde as atividades irregulares com exploração de areia das lagoas é muito grande.

Cada módulo contará com quatro detetives e um escrivão, que poderá lavrar um flagrante no próprio cartório instalado no trailer. O custo dos quatro módulos foi de Cr$ 163 milhões, com recursos da própria secretaria.

A Delegacia de Meio Ambiente conta hoje com 30 policiais e, em seus quatro meses de funcionamento, já registrou 2 ocorrências que ainda serão transformadas em inquérito. Além desses, quatro inquéritos já estão em andamento: um desmatamento em Itaipava, uma devastação em Secretário e duas queimadas de terreno na Barra da Tijuca.

Ivo Rapozo afirmou que o objetivo da delegacia não é somente sair prendendo os infratores, mas também realizar um trabalho educativo entre a população. Para isso, realiza encontros semanais com órgãos de controle ambiental como Ibama, Serla, Feema e IEF e já tem elaborado um manual de direito penal ambiental.

Agente com sua arma junto aos carros comprados pelo ministério

PF reconta carros da campanha contra dengue

A Polícia Federal começou ontem a conferir 551 carros destinados ao combate da dengue no Rio, dos 735 comprados pelo Ministério da Saúde em 1990. Os trabalhos estão sendo feitos pelo delegado de Polícia Fazendária de Brasília, Aparecido Lopes Feltrin, por determinação do ministro interino da Saúde, José Goldemberg, com base nas denúncias de que vários veículos teriam sumido e outros desviados de suas funções.

Depois de encontrar 81 carros novos abandonados em quatro garagens do Rio, Feltrin começou a contagem dos carros que estariam prestando serviços para a Superintendência de Campanha de Saúde Pública (Sucam). Além dos veículos encontrados nos depósitos, 270 estão em frentes de trabalho em Niterói, 22 em Campos, 124 em Nova Iguaçu e 34 nas coordenações do Município do Rio. Os 10 restantes estão registrados como roubados, sendo que dois deles já foram recuperados.

Feltrin informou que caso os números não se igualem, será instaurado inquérito policial para apurar o desvio.

Ele espera conferir todos os carros até segunda-feira, quando encaminhará relatório ao Ministério da Saúde. Na manhã de ontem, os trabalhos foram iniciados no terreno da Praça XI, onde foram contados 131 carros - entre Kombi, Saveiro, Caminhonete de cabine simples, Toyota e Gol - de cinco frentes de trabalho de Niterói.

Governo inaugura 510 CIACs até o final de 92

BRASÍLIA - O governo vai inaugurar 510 Centros Integrados de Apoio à Criança (CIACS) até o final do ano. A meta foi fixada ontem durante a reunião para avaliar a execução do projeto no Palácio do Planalto. Em dezembro, mais 235 centros terão suas obras iniciadas. O Congresso liberou US$ 1 bilhão (Cr$ 1,3 trilhão ao câmbio comercial) para a construção de 635 neste ano. Destes recursos, 10% serão aplicados na transformação das escolas já em funcionamento em CIACS, ou seja, em equipamentos educacionais, como ginásios esportivos. Essa idéia de transformar outros estabelecimentos de ensino em CIACS é a primeira demonstração do estilo Goldemberg de tratar o projeto.

O ministro da Educação, José Goldemberg, disse que o governo decidiu seguir a orientação da Promon, empresa contratada para coordenar o projeto civil do programa Minha Gente, e irá flexibilizar no uso de material para construir os CIACS. A maioria deles continuará a ser fabricada com argamassa armada, mas poderão ocorrer adaptações de acordo com o que os estados oferecerem. Goldemberg lembrou, por exemplo, que no Paraná o piso será feito com ladrilhos e lajotas, produzidos na região, em substituição à argamassa armada. Serão aproveitadas, também, as estruturas de aços da Companhia Siderúrgica Nacional em algumas obras.

Segundo o ministro, especialistas da Fundação Getúlio Vargas e da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) serão convidados para darem cursos de formação de administradores de CIACS. O governo também está preocupado em investir no treinamento de pessoal para trabalhar nas áreas de saúde, educação e creches, dos centros integrados. Ficou decidido que será elevado de 5% para 20% o percentual de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação destinados ao treinamento de professores em 92.

Prefeitura ajuda e retirante volta à terra natal

Contemplado pelo projeto "Volta à terra natal", promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Social do Município, com o objetivo de reintegrar à população de rua a seu local de origem, René Rodrigues Filho, 42 anos, foi o primeiro dos 30 retirantes que pegaram ônibus ontem na Rodoviária Novo Rio. Com destino a Porto Velho (Rondônia), o motorista embarcou no ônibus da Viação Andorinha, às 8h30, com o intuito de retomar o emprego em uma padaria, que largou há um ano, desde que resolveu tentar a vida no Rio de Janeiro.

René contou que, ao deixar sua família em Porto Velho, passou muita necessidade no Rio por não conseguir emprego. A única atividade que desenvolveu foi de camelô, vendendo canetas em diversos pontos da cidade.

- As pessoas me chamavam de vagabundo porque eu pedia comida, mas era a única forma de matar minha fome - declarou René, que disse não estar arrependido de ter vindo para o Rio. - Valeu a pena. O problema é que não deu certo. A cidade é muito grande - resignou-se.

Depois de morar um tempo na casa de uma mulher em Niterói, René soube do projeto da Secretaria, que o abrigou nos últimos 20 dias na Fazenda Modelo, cuidando de todo o processo de reintegração do imigrante à família. Até Porto Velho, terá uma viagem de 80 horas pela frente, com uma baldeação em Cuiabá.

A coordenadora do projeto "Volta à terra natal", Roseli Fernandes da Silva, informou que este ano serão atendidas 1.200 pessoas. O projeto está sendo implantado em caráter experimental, contando para esse período com uma verba de Cr$ 220 milhões, destinada à compra de passagem, ajuda de custo da viagem e uma bolsa auxílio de meio salário mínimo, durante seis meses. Este dinheiro é depositado em uma conta bancária disponível ao beneficiário logo que chegue ao seu destino.

Escola demite norte-americanos irregularmente

Se depender do tratamento que receberam nos dois anos em que permaneceram no Rio de Janeiro, o casal de norte-americanos Kent e Jill Ferrier, de 49 e 48 anos, respectivamente, não terão nenhuma saudade da outrora cidade maravilhosa. Eles retornaram ontem aos Estados Unidos, antecipando o regresso em um ano depois de terem sido assaltados cinco vezes nestes dois anos e demitidos irregularmentre da Escola Americana, onde lecionaram pelo mesmo período dee tempo. Além de ter sua mala roubada já na Alfândega assim que desembarcou no país, em 1989, o casal foi demitido no final do ano passado sem aviso prévio, sem pagamento do FGTS e o salário de Jill era incorporado ao do marido, o que contraria as leis trabalhistas brasileiras.

Depois de todas essas agruras, eles resolveram apelar para a Justiça para receber da escola o que lhes é de direito. Ocorre que depois do último assalto, na terça-feira desta semana, seus dólares acabaram e a sentença final do Judiciário foi marcada para janeiro do ano que vem, para julgar o processo impetrado pelo advogado Emílio Nina Ribeiro, na 18.ª Junta de Conciliação e Julgamento. Professores em uma das escolas mais caras da cidade, o casal contou que Kent foi diretor do setor médio da instituição e Jill professora em tempo integral.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Guerra entre comprados e vendidos sobe bolsas

As Bolsas de Valores reverteram ontem a queda dos últimos dias e fecharam em alta, no Rio e em São Paulo, registrando mais um capitulo na guerra entre *comprados* e *vendidos* no mercado de indices e opções cujo vencimento ocorre na quarta-feira e sete dias depois, respectivamente.

O IBV valorizou-se 9,6%, com volume de Cr$ 31,9 bilhões e o Ibovespa 9,76%, com Cr$ 107,8 bilhões. Mas as Bolsas podem realizar lucro na próxima semana. Porque o mercado está extremamente profissional e especulativo. Até agora, os *vendidos* precisaram ultrapassar cerca de 40% do lucro de janeiro.

No mercado aberto, o Banco Central mostrou que os juros ficam positivos em fevereiro: tomou recursos para segunda-feira a 38,31% e doou dinheiro a 38,46%. Na renda fixa, os CDBs foram negociados na média de 27,30% enquanto o black mal se ajustou à alta do CDI over Cr$ 1.370,00 foi o seu preço de venda nas Casas de Câmbio.

O grama de ouro subiu 0,87% na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F). O dolar comercial foi ajustado em Cr$ 1.591,00, para março, estimando desvalorização de 28,13%. Os Depósitos Interfinanceiros (DIA) atingiram o recorde de Cr$ 1.570,02 bilhões.

Over vai a 38,46%

O Banco Central atuou ontem no mercado aberto logo na abertura: tomou recursos para segunda-feira, em leilão informal, a 12,77%, correspondendo a over de 38,31%, mas cortou 8,8 % das propostas apresentadas. As taxas de financiamento para títulos publicos oscilaram entre 38,34% e 34,78 %, o que levou a autoridade monetária a realizar um segundo go-around (leilão informal) às 16h45, desta vez doando recursos a 38,46%, com 10% de corte.

Na renda fixa, os Certificados de Depósitos Interbancarios (CDIs), transacionados entre instituições, foi operado na média de 1.560% ao ano, (31 dias e 19 saques) equivalendo a 27,36% ao mês, compatível com over de 38,40%. Os CDIs over oscilaram entre 38,40% e 38,42%. Os bancos captaram recursos, através de Certificados de Depositos Bancarios (CDBs), na média de 1.550% ao ano ou 27,30% mensais, correspondendo a over de 38,36%.

Deságio é de 1,5%

O dólar comercial fechou ontem 1,5% mais caro do que o paralelo negociado nas casas de câmbio: Cr$ 1.390,70 contra Cr$ 1.370 foi o preço de venda dos dois ativos. O black abriu a Cr$ 1.310 (compra) com Cr$ 1.340 (venda), mas valorizou-se durante o dia, pela pressão compradora de pequenos investidores. Entre doleiros, o papel encerrou o dia no preço de Cr$ 1.350 com Cr$ 1.370, tambem com procura razoável.

No comercial o movimento foi ao contrário do black. O ativo abriu em alta, a Cr$ 1.391,30 (compra) com Cr$ 1.391,40 (venda), mas esse preço não se sustentou, caindo até Cr$ 1.390,75. O BC vendeu comercial em leilão informal, às 10h40, a até Cr$ 1.391,10, tentando baixar a cotação, que estava em torno de Cr$ 1.391. O ativo continuou em queda e a autoridade monetária entrou comprando, por volta das 16 horas, a Cr$ 1.390,83. O comercial fechou na média de Cr$ 1.390,50 com Cr$ 1.390,70.

O dolar flutuante, bastante procurado, encerrou o dia cotado a Cr$ 1.316 com Cr$ 1.362 e o cabo a Cr$ 1.355 com Cr$ 1.375.

Ouro sobe 0,87%

O grama de ouro no mercado à vista da BM&F (spot) valorizou-se ontem 0,87% em termos nominais, mas cedeu 0,4%, em termos reais, comparado com o avanço do CDI. Foram negociados apenas 22.932 contratos de 250 gramas (5,7 toneladas), volume inexpressivo mas compreensível, pela queda da onça-troy (31,1g) na Comodity Exchange (Comex) em Nova Iorque: 0,25% no futuro de abril (US$ 356,50) e 0,20% no mês presente (US$ 355) e pela possibilidade de acordo com o Clube de Paris no próximo dia 24.

O metal abriu a Cr$ 15.750, fez a máxima de Cr$ 15.780, a mínima de Cr$ 15.700 para fechar em Cr$ 15.705, com movimento financeiro de Cr$ 90,26 bilhões. No mercado de opções (compra) fevereiro/02 foi o papel mais negociado: 16.024 contratos, com 33.795 em aberto.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) negociaram ontem o maior volume desde sua criação: Cr$ 570,02 bilhões, com 75 mil contratos. A taxa DI para março foi fixada em 38,51% e a de abril, 38,58 %. O futuro do Ibovespa transacionou ontem Cr$ 126,64 bilhões.

Vendidos x comprados

A guerra entre comprados e vendidos no mercado futuro de índices e de opções garantiu ontem a alta das Bolsas de Valores. O IBV subiu 9,6%, com 38.9.608 pontos e volume de Cr$ 31.944,287 milhões, sendo Cr$ 26.404,354 milhões à vista (92,9% do SENN) e Cr$ 5.499,013 milhões (17,21%) em opções de compra.

O Ibovespa valorizou-se 9,76%, pontuando 10.744 e com volume de negocios da ordem de Cr$ 107.849,954 milhões, dos quais Cr$ 99.597,918 milhões a vista e Cr$ 6.720,451 milhões em opções (6,23%).

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi a Vale do Rio Doce (pn), com o montante de Cr$ 8.857,889 milhões.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	Novembro	Dezembro
IPC/Fipe	25,39%	23,25%
INPC/IBGE	26,48 %	24,15%
ICV/Dieese	28,08 %	ND
IGP/FGV	25,76%	22,14%
IGPM/FGV	25,62%	23,53%

BOLSA

Volume (em milhões)	Variação
IBV Cr$ 31.944,287	9,6%
Ibovespa Cr$ 107.849.954	9,76%

OVERNIGHT

BBC 1,28 %
CDB Ao mês 27,30% Ao ano 1.550%

Maiores Altas

J.B. Duarte (pn)	28,37%
Belprato (pp)	18,18 %
Banco do Brasil (pn)	17,83%
Banerj (pn)	16,42%
Banco do Brasil (on)	12,54%

Maiores Baixas

FNV - Veiculos (pn)	14,58 %
Aços Villares (pn-g)	10,81%
Duratex (pp)	4,06%
Supergasbrás (pn-g)	4,02%
Belgo Mineiro (pn)	3,23%

CADERNETA

Fevereiro (8): 27,8257
(9): 28,47007%

OURO

Cr$ 15.705,00 Variação: 0,87%

DÓLAR

	Compra	Venda
Paralelo	Cr$ 1.340,00	Cr$ 1.370,00
Comercial	Cr$ 1.390,50	Cr$ 1.390,70
Turismo	Cr$ 1.300,00	Cr$ 1.370,00

FUNDÃO

1 - ABC-Roma	1,09
2 - Agrimisa	1,08
3 - America do Sul	1,07
4 - Aplicações Brasilia	1,12
5 - Bamerindus FAF	1,10
6 - Banacre	ND
7 - Bancocidade	1,08
8 - Bandeirantes	1,09

TAXAS

UFERJ	Cr$ 26.595,00
UNIF	Cr$ 15.649,07
Taxa de Expediente	Cr$ 3.129,81
MVR	ND

TAXA DE REFERENCIA (TR)

Janeiro: 25,50%
Dia: 1,14251

SALÁRIO MÍNIMO

Cr$ 96.037,00

TABLITA

1,9428 %

Crise nas montadoras engrena mercado de automóveis usados

Setor cresce 30% de janeiro em relação a dezembro

SANTO ANDRE - O mercado de carros usados reagiu no primeiro mês de ano. Ao contrário dos veículos zero quilômetro, que amargaram uma queda de vendas em torno de 18 %, o comercio de usados cresceu na ordem de 30% em relação a dezembro, totalizando 45,5 mil unidades vendidas, segundo dados da Associação dos Revendedores de Veiculos Automotores de São Paulo (Assovesp). Conforme a entidade, janeiro repetiu os patamares de novembro.

Alguns comerciantes da chamada Boca, porem, contestam aos numeros da Assovesp. Garantem que o setor está parado porque ninguem tem dinheiro para investir em automovel usado ou novo. Para estes, em comparação a setembro, o atual volume de negocios caiu 8,0% e a recuperação no mês passado não passou de 15% relativamente a dezembro de 91.

De acordo com a Assovesp, os modelos mais procurados - como Gol, Uno, Parati, Monza e Quantum - atingiram em janeiro uma valorização media de 30%. Apesar de o indice ter superado a inflação, existe ainda defasaggem consideravel entre seminovos e novos, observou o superintendente executivo da Associação, Gerson Romanelli. "Um Monza SLE 1.8 ano 91 pode ser encontrado por Cr$ 19 milhões no mercado, enquanto o mesmo modelo zero km custa Cr$ 45 milhões", exemplificou. Em sua opinião, o momento e oportuno para a aquisição de veiculos usados. "Trata-se de um investimento atrativo, até porque a valorização superou o indice de inflação", reforço.

A primeira quinzena de janeiro foi a melhor em volume de negocios, apontou a Assovesp. A partir do dia 15, oferta e procura se equilibraram, mas o total de negocios ficou 15% abaixo do verificado no mesmo mês de 91. A faixa de maior comercialização de automóveis usados em janeiro situou-se entre Cr$ 5 a Cr$ 6 milhões, que engloba modelos fabricados em 85 e 86. Os valores se repetiram nos negocios que envolveram trocas. A venda direta com valor a partir de Cr$ 10 milhões foi praticamente zero, de acordo com o balanço.

Justiça decide sobre importação

CURITIBA - A decisão do juiz da 7.ª Vara da Justiça Federal em Curitiba, Edgard Lippmann, que há uma semana deu sentença inédita autorizando a importação de dois carros usados, está provocando o aparecimento de muitos interessados. O escritório de advocacia Renan Maciel Brasil, que conseguiu a sentença, informa que já existem cerca de 20 outros clientes dispostos a mover ações semelhantes. Os dois primeiros carros deverão chegar ao Brasil no final deste mês, mas poderão esbarrar na aduana, porque a Receita Federal ainda discute se a sentença abrange a liberação ou apenas a emissão da guia de importação.

O superintendente da Receita Federal para o Paraná e Santa Catarina, Norton Siqueira Silva, diz que há duas correntes no orgão. Uma entende que a apresentação da guia de importação obriga a Receita a liberar os carros importados.

Para a segunda corrente, a Receita será submetida à portaria 08 do Departamento de Comercio Exterior (Decex), de 13 de maio de 1991, que proibia a imprtação de usados e foi considerada inconstitucional pelo juiz Edgard Lippmann. A decisão virá de Brasilia.

Na ação que moveram para conseguir a importação, os advogados argumentam que a portaria do Decex não tem força de lei para sustentar o veto à compra de veiculos usados no exterior. O advogado Brasil Filho - que tambem é sócio, com o pais, da ITS Comercial de Importação e Exportação - acha que a decisão do juiz torna irreversivel a formação de um mercado de carros usados importados no Brasil. "Na verdade, esse mercado já existe, porque o carro novo de hoje é o usado de amanhã", afirma.

Prefeitura de Santos recebe doação de ações

SANTOS - A prefeitura de Santos recebeu ontem, em doação, 300 ações da Companhia Docas do Estado de São Paulo (150 ordinarias e 150 preferenciais). Tambem o assessor da municipalidade para questões portuarias, José Rodrigues, recebeu igual quantidade. Os papeis, sem valor nominal foram doados pelo analista de organização e metodos da empresa, Rubens Forte Antônio, que trabalha na companhia há 37 anos. A transferência terá de ser aprovada pelo Conselho de Administração da Codesp, que se reúne dia 27 para tratar do assunto. A prefeita Telma de Souza (PT) avalia que não há impedimento legal para a operação.

A partir da homologação, com a assinatura em livro proprio da Codesp pelos novos acionistas, a prefeitura passará a ter voz e voto nas assembleias, podendo, inclusive, fiscalizar as contas da estatal. A lei permite aos acionistas minoritarios solicitar informações sobre os negócios realizados pela empresa.

Piratini

Justiça gaúcha impõe restrições ao leilão

PORTO ALEGRE - O leilão de privatização da Aços Finos Piratini, marcado para o proximo dia 14, na Bolsa de Valores do Extremo Sul, em Porto Alegre, será realizado com algumas ressalvas judiciais. A juiza substituta da 1.ª Vara da Justiça Federal de Porto Alegre, Virginia Scheibe, determinou ontem a total indisponibilidade das ações que forem arrematadas e a suspensão da oferta de ações aos empregados da Piratini. A indisponibilidade permanecerá até o julgamento do merito da ação.

A liminar atende parcialmente à ação civil publica da Procuradoria da República no Rio Grande do Sul, que pretendia anular o leilão alegando o uso de chamadas moedas podres não previsto em lei, redução dopreço de venda com base em passivo trabalhista incerto e abatimento na venda de ações aos empregados, ferindo o princípio de isonomia.

O procurador Domingos Silveira disse que, como a decisão só contempla em parte o que foi pedido, a procuradoria resolverá na segunda-feira se ingressará com um recurso no Tribunal Regional Federal (TRF) para evitar a realização do leilão.

O diretor-presidente da Piratini, Georges Leonardos, afirmou que a liminar concedida não causa maior apreensão nem tornará o leilão menos atrativo. Até agora, já manifestaram interesse na compra da empresa os Grupos Gerdau, Villares, Eletrometal e Belgo Mineira, além da Açosul Empregados, constituída por funcionários da Piratini.

Segundo ele, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está sendo informado, e mostra-se tranquilo, porque já ocorreram casos semelhantes em outros leilões de privatização.

Agricultor abandona o trigo sem dinheiro para replantio

CURITIBA - Em novembro de 86 eram necessarios 50,8 toneladas de trigo para comprar um trator MF-275, em novemrbo de 91, para adquirir trator idêntico eram necessarios 240,1 toneladas do produto. Ou seja, no período de 5 anos, os produtores de trigo tiveram uma perda no poder de troca em relação ao trator de 372,6%. Esta é uma das conclusões de um estudo realizado pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) sobre as perspectivas do trigo no Brasil. "A situação nunca foi tão ruim como agora", lastima o engenheiro agrônomo e economista da Ocepar, José Roberto Canziani. Segundo ele, a menor motivação dos agricultores em produzir trigo tem como causa principal a sistemática redução, nos últimos anos, dos preços recebidos pelo produto, o que resulta em queda de rentabilidade. Pelos estudos, a produção de uma tonelada de trigo custava, em dezembro de 91, US$ 199,83 (Cr$ 278 mil ao câmbio comercial de hoje), enquanto o preço mínimo estava em US$ 100 (Cr$ 139,1 mil).

Segundo levantamentos da Secretaria da Agricultura do Paraná, o Instituto Brasileiro de Estatisticas e Geografia (IBGE), nos últimos 5 anos, a área cultivada de trigo no Brasil reduziu-se de 3,46 milhões de hectares para 2,15 milhões de hectares. A Ocepar apresenta como principais problemas a importação do trigo subsidiado, principalmente dos Estados Unidos e Canadá, o acordo Brasil-Argentina para importação do produto, a escassez de recursos para a comercialização, as dificuldades no escoamento da produção interna e a descapitalização crescente da agricultura.

O economista José Canziani acredita que uma das medidas que podem motivar novamente os triticultores é a definição imediata das normas para o financiamento da safra 92, o que representa o preço medio do trigo importado pelo Brasil no período de 1980/89. O preço de mercado está em US$ 130 hoje.

As cooperativas paranaenses também sugerem que no acordo com a Argentina seja fixado um teto máximo de importação de 2 milhões de toneladas/ano até 1994, e que seja computado, para o preenchimento do teto, as importações de farinha e produtos industrializados do trigo. Com isso, se estabeleceria como prioridade a compra do trigo nacional limitando a ação do governo neste mercado apenas à formação de estoques reguladores e estrategicos.

Tambem é sugerido que se reduza a carga tributaria sobre a agricultura e se destinem mais recursos para investimentos rurais, retomando o apoio à pesquisa. "A não adoção destas medidas fará com que a área cultivada com trigo continue diminuindo a cada safra", alerta Canziani.

No Sul, ainda há otimismo

PORTO ALEGRE - A previsão de uma boa safra agricola está animando o varejo gaúcho diante da expectativa de aumento de vendas com o melhor desempenho das lavouras. Uma das maiores redes de lojas do Rio Grande do Sul, a J.H. Santos, resolveu aproveitar a oportunidade lançando uma campanha nas principais regiões produtoras do estado e Santa Catarina oferecendo ao consumidor a vantagem de pagar suas compras na época de colheita e comercialização.

"O importante é comprar pelo menor preço agora e pagar só quando o dinheiro chegar". Este é um dos slogans da propaganda que começará a ser veiculada amanhã, em emissoras de rádio e televisão de 22 cidades gaúchas e catarinenses. O diretor da Centro Propaganda Ltda - responsável pela conta fda empresa -, Jorge Lewis, explicou que serão oferecidos planos de pagamento com carência de 30, 40 e 45 dias ou aina o crediário em nove vezes, com prestações corrigidas pela TRD. Os planos valem para qualquer mercadoria vendida na loja. A idéia é coincidior os pagamentos com o período de comercialização.

Embora a estratégia de marketing seja baseada na expectativa de que os produtores consigam bons resultados com a safra, a promoção poderá ser usufruída por qualquer cliente da J.H. Santos, independeente de sua ligação com a agricultura. A campanha terá sua duração de acordo com a época de colheita e comercialização de cada produto da safra de verão.

Vasp ameaça com demissões, mas faz investimento

Há menos de dez dias de o presidente da Vasp, Wagner Canhedo, ter declarado que a empresa estava em crise financeira por causa da redução do mercado, o diretor de Comunicação Social da empresa, Carlos Brickmann anunciou ontem novos investimentos este ano. "No dia 15 deste mês, mais duas aeronaves, modelo MD-11 estarão fazendo parte da frota da Vasp, que hoje conta com 58 aviões".

Ainda de acordo com o diretor, a portaria do Ministerio da Aeronáutica que autorizou a liberação das tarifas aereas permitirá que ela se utilize dessa medida para aumentar suas vendas. "A Vasp sempre acreditou na economia de mercado e na livre concorrência e vai atuar nessa área utilizando as tarifas para vender mais", acrescentou. Disse tambem que, em março, a companhia vai fazer varias promoções, porem não revelou quais serão. Adiantou apenas que ficarão em, mais ou menos, oito tipos diferentes de redução do preço das passagens.

Carlos Brickmann garantiu que em dois anos, a Vasp vai atingir seu objetivo: conquistar 40% do mercado. "Vamos utilizar a venda de bilhete para tornar a empresa lucrativa e para ampliar nossa fatia no mercado", declarou o diretor, confiante.

Hoje, a Varig/Cruzeiro domina 41% do mercado, a Vasp fica com a parcela de 36% e a Transbrasil com 23%. A meta da Vasp é ser a pioneira na venda de passagens aereas. Para atingir essa meta, contará com a estratégia das promoções na época de baixa temporada, disse o diretor. No entanto, a Varig já anunciou que tambem vai aproveitar a liberação dos preços das tarifas para fazer promoção também em março.

Embraer espera parecer da CVM sobre debênture

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - A Empresa Brasileira de Aeronautica (Embraer) anunciou, através do seu porta-voz, Antônio Augusto de Oliveira, que não se manifestará mais sobre o assunto ligado à conversão de debêntures em ações, que levantou dúvidas sobre a permanência do controle acionario da empresa pela União. Segundo o porta-voz, a Embraer está tratando diretamente com a Comissão de Valores Mobiliarios (CVM) e só voltará a se pronunciar quando houver um esclarecimento da situação por ambas as partes.

As dúvidas sobre a manutenção do controle acionário da Embraer pela União começaram com a decisão da CVM, na última terça-feira, em suspender as negociações com ações da Embraer. Este fato trouxe uma série de polêmicas e controversias nas informações e declarações obtidas junto à CVM e à empresa. A Embraer mostrou-se, no início da semana, indignada com a sondagem sobre a mudança de mãos do seu controle acionário.

A empresa recorreu ao texto do Decreto-Lei 770/69 para afirmar a impossibilidade em transformar as ações preferenciais, aumentadas pelo volume de conversão de debêntures, em ações ordinárias.

Colômbia culpa Brasil pelos preços do café

SANTAFE DE BOGOTA - Somente a vontade politica do Brasil poderá salvar a cafeicultura mundial, advertiu ontem o gerente da Federação Colombiana de Cafeicultores (Fedecafe), Jorge Cadenas.

Ao comentar os resultados da reunião do grupo de trabalho da Organização Internacional do café, em Londres, Cardenas admitiu que não houve avanço já que o Brasil não deu um sinal claro de que negociará um novo pacto mundial.

"Estamos desconcertados com a queda dos preços internacionais do café", disse Cardenas, que salientou a necessidade de "uma grande dose de vontade politica" para tirar os produtores da atual situação.

O fracasso da reunião de Londres levou a uma queda vertical nas cotações internacionais do café, que cairam a niveis consideraos insustentaveis para os produtores.

Apos a ruptura do sistema de cotas, e junho de 1989, estima-se que os paises produtores deixaram de receber cerca de 6,5 bilhão de dolares devido à progressiva queda dos preços no mercado livre.

"Com estes preços não é possivel manter a produção e a qualidade do café", advertiu Cardenas, que considera o mercado do café "em crise".

Cardenas responsabilizou o Brasil pela crise já que os países consumidores, liderados pelos Estados Unidos e a Comunidade Econômica Européia (CEE), afirmaram que estão prontos para um novo processo de negociações.

Cardenas disse que a posição brasileira deve-se à "falta de consenso interno no pais".

Banqueiros preferem a cautela e não comentam o discurso do ministro

Alemães desconfiam de Marcílio

BERLIM - Os banqueiros alemães preferiram não comentar abertamente a apresentação que ouviram ontem, durante um almoço na sede do Deutsche Bank, feita pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, sobre seu programa de estabilização e o tratamento da dívida externa. Escaldados por numerosos encontros do mesmo tipo ocorridos nos últimos dez anos, cheios de promessas não cumpridas, os credores privados da Holanda, Austria, Bélgica e Alemanha preferiram dizer que a atitude brasileira na era Marcílio tem sido positiva. "É positivo o fato dele ter dito que pretende dar tratamento igual a credores oficiais e privados, comentou um banqueiro alemão, que pediu para não ser identificado. "Foi apenas uma reunião de informações e nós vamos esperar que o Comitê Assessor de Bancos volte a reunir-se em Nova Iorque", prosseguiu.

Marcílio falou sobre programa de estabilização, mas não teve retorno

A única intervenção pública feita durante o almoço ficou a cargo do representante do Dresdner Bank, atualmente o maior credor isolado alemão. Ele disse que os bancos alemães acompanham com enorme interesse as últimas medidas de estabilização do governo brasileiro, que considerou bastante construtivas. Diante da tradicional posição de ceticismo de banqueiros alemães, essa intervenção foi considerada muito boa por Marcílio.

Não houve, porém, o que se poderia chamar de negociação, nem Marcílio apresentou qualquer proposta. Numa reunião com o pessoal do Commerzbank (o terceiro maior banco alemão), à tarde, também em Frankfurt, a delegação brasileira ouviu novamente as reivindicações alemãs de esquemas adicionais de conversão de dívida além da participaçãona privatização de estatasi. "Nós não podemos abrir mão disso ainda por força de nossa política fiscal", disse o ministro brasileiro.

Com o presidente do Bundesbank (Banco Central), Helmut Schlesinger, Marcílio conversou longamente atarde e ouviu o banqueiro almeão - que está na linha de fogo internacional por sua política de juros altos - o Conselho de que deve continuar perseverando. O Deutsche Bank, que tem assento no Comitê Assessor de bancos e tradicionalmente coordena os institutos de créditos alemães na negociação de dívida, ficou particularmeente satisfeito com o decreto assinado na semana passada pelo governo brasileiro, devolvendo ao banco alemão cinco agências que tinham espalhadas pelo país e que foram encampadas durante a 2.ª Guerra Mundial. Era uma velha reivindicação deles, ficaram muito satisfeitos, disse um assessor de Marcílio.

Pela manhã, em Bonn, Marcílio teve um encontro com o ministro das relações exteriores alemão, Hans-Dietrich Genscher, o segundo homem em importância no governo alemão. O ministro brasileiro desembarcou à noite em Zurique, onde deve permanecer até domingo (09). Sua chegada ao Brasil está prevista para segunda-feira cedo.

Collor se irrita com atitude da Eletrobrás

RIO - A atitude de desobediência da direção da Eletrobras de furar o bloqueio de suas contas bancarias determinado pelo Banco Central causou profunda irritação ao presidente Fernando Color, que considerou uma afronta da direção da estatal ao espírito de unidade que deve ser preservado no governo, segundo disse ontem importante fonte do Palácio do Planalto.

Nenhuma decisão mais drástica foi tomada porque o governo considerou conveniente esperar o regresso do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que chegará a Brasília na segunda-feira. Neste dia Marcílio deverá se reunir com o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, para discutir a questão.

Em consequência dessa reunião a diretoria da Eletrobras deverá ser chamada a Brasília para explicar sua atitude. Dentro e fora do governo, dava-se como certa a demissão do presidente da estatal, José Maria Siqueira. Ela seria necessária para dar o exemplo e advertir outros dirigentes de estatais. Segundo fonte ligada à presidência, Collor teria se irritado mais ainda ao tomar conhecimento de que a Eletrobras teria transferido seus saldos bancários não apenas para as contas da Light, ms também da Eletrus (o fundo de pensão dos funcionários da empresa), um artifício para furar ao bloqueio de suas contas de impedir que seu faturamento vá parar nas mãos do Banco Central.

O Planalto teria também ficado decepcionado com o comportamento do ministro João Santana, que não ordenou a apuração dos fatos, mesmo depois que o diretor financeiro da Eletrobras confirmou à imprensa a transferência dos depósitos da estatal para a subsidiária Light. A Eletrobras deixou de recolher ao BC Cr$ 21,2 bilhões de juros atrasados de sua dívida externa, o que motivou o bloqueio das suas contas bancárias.

Sigilo bancário só pode ter fim na justiça

Participante da Constituição de 88, o ex-deputado e jurista Marcello Cerqueira, afirmou ontem que é louvável a idéia da Receita Federal pretendenter cruzar informações e dados de clientes de contas bancárias e portadores de cartão de crédito, mas isso só será possível via ação judicial federal em que a autoridade determine a quebra do sigilo bancário e especificamente dos clientes listados peela Receita Federal.

"O instrumento do sigilo bancário existe para proteger o cidadão. Pode ocorer casos em que a Receita necessite saber quem é pessoa de bem ou não, mas isso não se pode pedir ao banco que não tem competência para isso. Só o Juiz pode, porque se trata de lei comum e não de matéria constitucional", alertou Marcello Cerqueira, enquanto o presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Cartão de Nilton Volpi dizia ao Secretário da Fazenda Nacional, Luiz Fernando Wellisch ser impossível cum[illegible]ir uma exigên[illegible] dessas do Depa[illegible]mento da Receita Federal.

"Resguardar [illegible] dire[illegible]o do cidadão e o objetivo do [illegible] ba[illegible]ncário para cuja manutenção o b[illegible]co ou qualquer insti[illegible]ção financ[illegible]ra tem o dever legal d[illegible] reservar. A lei diz, cla[illegible]amente, q[illegible] só a autoridade judicial, [illegible] e, [illegible] preferência, sob segredo de ju[illegible]ça, autorizar a quebra do sigilo ban[illegible]ário e o resultado terá que ser acessado exclusivamente pela autoridade soleitante da suspensão do sigilo", explicou Marcello Cerqueira, reforçando a necessidade da proteção à pessoa de bem.

Marcello Cerqueira acredita que o Juiz Federal pode decretar a suspensão do sigilo e a Receita Federal deve cumprir sua missão. Ele acredita que a decisão judicial, pode manter o sigilo mesmo depois de decretada a quebra para fins específicos de fiscalização da Receita Federal. Identificar sonegador de impostos não é tarefa fácil, mas Marcello Cerqueira só encontra saída na ação judicial que pode ser rápida e até demorar se o cliente for de um tipo de cartão de crédito de adminsitração de grande conglomerado bancário.

Petrobrás está insatisfeita com o preço dos combustíveis

A diretoria financeira da Petrobras demonstrou ontem supresa com um suposto anúncio do Ministério da Econômia de que os preços dos combustíveis, energia e telecomunicações já teriam sido reajustados em 13% acima da inflação e que não subiram mais acima do índice mensal como recomenda o FMI.

Antônio Cláudio Pereira da Silva, superintendente financeiro, garante que não houve recuperação dos preços de combustíveis em 91, apesar do Departamento Nacional de combustíveis (DNC), orgão técnico para fixar a planilha de preços, ter revelado, oficialmente, que os combustíveis aumentaram 58 4,74% o óleo diesel; 157,61% o querosene; 61 9,8 4% o gás liquefeito de petróleo (GLP) ou gás de cozinha; 48 9,8 2% a gasolina; 48 8 8 2% o álcool hidratado; e 451,74% os chamados óleos combustíveis. A inflação anual do INPC, da fundação IBGE foi de 475,10%.

Este ano, ocorreram dois aumentos de 22,8 8 % a 7 de janeiro e 23,53% a 4 de fevereiro para a gasolina e o álcool hidratado; 22,50 e 23,50% para o querosene de iluminação; 25,35% e 23,5% para o óleo diesel; 22,50% e 23,50% para os óleos combustíveis; e 22,71% e 23,50% para o gás de cozinha, igualmente, entre as duas datas.

Sobre os novos preços de combustíveis, a Petrobras e o DNC, revelaram que o assunto, se houve, partiu do Ministério da Econômia e deverá ser de lá a resposta. É que, o último aumento de 23,50% foi o primeiro arbitrado pelo Ministério da Infra-Estrutura e fora da exálise dos técnicos do Ministério da Econômia, que reconheceram "ter exagerado na dose".

Ainda não saíram os novos números sobre a estrutura dos preços dos combustíveis elaborada pelo DNC, onde fixam as margens de lucro e podem esclarecer dúvidas sobre as questões dos descontos dos postos de revenda de combustíveis no País. O DNC também admitiu falha na fiscalização de postos de abastecimento qque podem ter adulterado produtos. Negou que vá faltar combustível e espera reabrir negociações para a fixação de margem de lucro de revenda tão logo seja possível.

Sobre os preços de telefone, luz e outros produtos e serviços da área do Ministério da Infra-Estrutura, o gabinete do ministro, em Brasília, não fez qualquer comentário sobre preços futuros dentro do limite ou abaixo dos índices da inflação mensal.

Petroquisa dará dividendos

Mesmo com declaração do superintendente financeiro da Petrobras, Antônio Cláudio Pereira da Silva, de que a holding não vai distribuir dividendos aos acionistas, a subsidiária que registrou o maior prejuízo dentre as empresas do sistema, a Petroquisa (prejuízo de US$ 153,1 milhões ou Cr$ 163,81 bilhões) vaidar dividendos de Cr$ 43,69 bilhões.

Vinte e quatro horas após a Petrobras divulgar seu balanço de 91, com o prejuízo de US$ 237 milhões e, como a empresa holding, em operações isoladas, com um lucro de US$ 118 milhões, sua subsidiária líder do setor petroquímico e a mais afetada pelo Programa Nacional de Desestatização, comunicava ao mercado de ações o resultado de Cr$ 77,92 bilhões que será levado a exame do Conselho de Administração a 17 de março.

A equivalência patrimonial foi apontada como a principal causa do prejuízo da Petroquisa, como nas demais subsidiárias da Petrobrás, além de uma perda de Cr$ 171,81 bilhões resultante da recessão econômica que afetou a margem bruta de vendas, os níveis de produção e o volume das vendas (inclusive externas). Apenas nas operações financeiras, a Petroquisa teve resultado positivo (Cr$ 107,97 bilhões).

Seu patrimônio líquido, em 31 de dezembro do ano passado, ficou em Cr$ 3,5 trilhões, com o valor patrimonial de cada ação de sua emissão valendo Cr$ 176,8 6. No mercado da Bolsa de Valores do Rio, ontem, as ações patrimoniais da Petroquisa foram negociadas a apenas Cr$ 50 (menos de um terço do seu valor patrimonial).

Na assembléia geral ordinária marcada para o dia 17 de março, a Petroquisa vai decidir, após o exame das contas do balanço 91 pela Diretoria, sobre a destinação dos resultados do exercício ajustados, no valor de Cr$ 77,92 bilhões, dos quais, Cr$ 43,69 bilhões serão dividendos de ações preferenciais, de acordo com o Estatuto da empresa, e Cr$ 34,23 bilhões serão levados à constituição de "reserva especial", que, se não for absorvida por prejuízos futuros, "serão pagos assim que a situação financeira da empresa permitir".

Receita vai arrecadar Cr$ 5 bi em Itaparica

SALVADOR - A Receita Federal na Bahia começou hoje o cadastramento de cerca de 35 mil imóveis em situação irregular na ilha de Itaparica, a maior do estado e situada na Baía de Todos os Santos, defronte a Salvador, possibilitando a arrecadação de mais de Cr$ 5 bilhões em valores atuais, até o final do ano. A informação foi dada hoje pela delegada regional de Patrimônio de União, Jane Fernandes de Queiroz, que prevê o final dos trabalhos para julho, quando então serão emitidas as notificações de cobrança de taxa de ocupação dos terrenos, pertencentes à Marinha, no montante do 5% sobre o valor atualizado de cada transação imobiliária já realizada pelo usuário. Jane disse que entre os imóveis em situação irregular estão as casas de veraneio do governador Antônio Carlos Magalhães (PFL), na praia de Mar Grande, e de desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia, entre outras autoridades.

Jane disse que a cobrança e prevista por lei em tem efeito retroativo a 198 8, quando um decreto presidencial passou a regular a transferência da posse de terenos da União. No entanto, segundo a delegada, apenas dois mil usuários vem pagando as contraprestações, bem como a taxa anual de ocupação.

Após realizar uma licitação, a Receita Federal contratou por Cr$ 272 milhões a empresa magna engenharia para fazer o cadastramento. Os técnicos da empresa visitarão cada imóvel da ilha que consta dos registros da Companhia de Eletriciade do Estado da Bahia (Coelba) e da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), além de investigar a existência de outros que porventura não tenham eletriciade ou gua encanada.

• *TELEFONES* - As linhas telefônicas estão 23,5% mais caras desde ontem, conforme a portaria n.° 1 do Departamento Nacional de Serviços Públicos, vinculado à Secretaria Nacional de Comunicações. Com isso, um telefone em São Paulo e no Rio de Janeiro passou a custar Cr$ 4.420,18 2.000, o mais caro entre as 30 companhias que operam serviço de telefonia pública em todo o país.

De um ano para cá, o valor real da linha telefônica em São Paulo e Rio de Janeiro subiu mais de 60% - de aproximadamente US$ 2 mil (Cr$ 2,78 mil) passou para US$ 3,2 (Cr$ 4,45 mil). O reajuste de ontem é o segundo do ano para as linhas telefônicas, acumulando 59,31% desde 6 de janeiro, quando foi autorizado o primeiro aumento do ano, de 29%.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Procurador promete mais firmeza para obter 147%

O presidente do Tribunal Regional Federal do Rio, desembargador Paulo Barata, vai agir com firmeza, caso o INSS não efetue o pagamento dos aposentados e pensionistas com o reajuste de 147%, acrescido de 119% que se referem ao Indice Nacional de Preços ao Consumidor de setembro a dezembro, pois essa determinação estabelecida pela juíza Salete Maccalóz foi mantida por ele, Paulo Barata, ao indeferir o recurso que lhe foi encaminhado pelo Instituto.

Assim o que se encontra em jogo no episódio, que a partir de agora terá um de seus desfechos, não é somente a decisão da titular da 7.ª Vara Federal, mas a decisão do próprio TRF, Tribunal do qual ele, Paulo Barata, é o presidente. A Dataprev cumpriu a setença elaborando duas folhas: uma com a incidência dos 119% incidindo sobre os valores do pagamento de setembro, outra com os 119% incidindo sobre os valores do pagamento de setembro.

Amparados

A direção da Dataprev encaminhou as duas folhas ao INSS, em Brasília, para que o presidente do Instituto decida o que fazer e, em consequência, assuma a responsabilidade. O desembargador Paulo Barata disse que se o INSS não pagasse os 147%, mantendo portanto os 54% fixados na famigerada portaria do ex-ministro Antônio Rogerio Magri, ou diretamente, através do procurador-geral da República em exercício, Alvaro Ribeiro da Costa (Aristides Junqueira encontra-se de férias, mas pode assumir a qualquer momento), vai impetrar mandado de segurança junto ao Superior Tribunal de Justiça contra o ato que, na verdade, é do ministro Reinhold Stephanes. O INSS, no caso, como os jornais publicaram quinta-feira , está agindo de acordo com o titular da Previdência Social. Situação semelhante vai ocorrer em São Paulo, pois os aposentados e pensionistas do INSS naquele estado encontram-se amparados por decisão do Tribunal Regional paulista. Se o pagamento, não estiver sendo feito corretamente, de acordo com o que a Justiça estabeleceu, a confusão vai ser grande nos bancos. Esta coluna, entretanto, aconselha calma, pois o tumulto só interessa ao governo Collor, que desde setembro, está desrespeitando a lei e tumultuando absurdamente a questão que envolve o direito legítimo dos aposentados.

Esclarecimento

Mais uma vez desejamos esclarecer a questão: a ação que se encontra pendente de decisão do Supremo Tribunal Federal é a que foi ajuizada pela Associação dos Aposentados de Brasília conjuntamente com a Força Sindical de Luiz Antônio Medeiros. Nada tem a ver com as ações propostas, em favor dos aposentados, pelo PDT, no Rio, e pela Procuradoria Geral da República, em São Paulo. Se a Previdência Social recorreu ao STJ contra essas duas ações, já que pela decisão do ministro Sidney Sanches, presidente do STF, não poderia recorrer ao Supremo sem passar pelo Superior Tribunal de Justiça, tais recursos não possuem efeito suspensivo. Então o que tem que acontecer? Apenas o INSS cumprir as decisões judiciais em vigor. Qualquer outra discussão terá que se deslocar para outra etapa a envolver os dois processos a que nos referimos. O Poder Público, que tem de ser o primeiro a dar o exemplo, não pode se furtar a cumprir as decisões da Justiça. Caso contrário, seria o tumulto total no país.

STF

O ministro Paulo Brossard, relator da arguição de inconstitucionalidade contra o Decreto 430, do presidente Collor, vai apresentar seu parecer na sessão do STF da próxima quarta-feira. O STF, não temos dúvida, vai derrubar o decreto e também considerar inconstitucional a Lei 8.179. A lei e o decreto não podem ir além da Constituição Federal. Esta, no artigo 100, limita os precatórios à Fazenda federal e às Fazendas estaduais e municipais. O decreto não pode, portanto, estendê-los às autarquias, como o INSS, e as fundações.

Umas & Outras

• O Diário Oficial datado de 5 deste mês publica portaria do ministro Jarbas Passarinho aprovando o Regimento do Gabinete do ministro da Justiça. Ocupa várias páginas. Só que o Regimento deve ser herdado pelo sucessor no cargo, pois a impressão geral é a de que não permanecerá mais no cargo.

• Até ontem não havia sido publicado no Diário Oficial o decreto do governador Brizola concedendo abono de 100% aos servidores do Executivo. Vamos ver se sai no Diário de hoje. Há quem diga que a pressão dos professores, em assembléia na Uerj, fez com que o governador pensasse melhor sobre o aumento, que poderá ser concedido não como forma de abono.

• O Instituto de Previdência do Estado do Rio de Janeiro - Iperj - resolveu devolver o desconto de 2% feito às pensionistas pela Associação em favor do Banerj. Yara Vargas disse que vem recebendo várias reclamações e, por isso, resolveu reembolsar as pensionistas insatisfeitas com o desconto. O Banco do Estado vai repassar o dinheiro descontado para o Instituto, também em face desgaste ocasionado com o protesto das viúvas.

Metalúrgicos rejeitam plano para demissões voluntárias

Sindicalistas tentam conter as pressões da Autolatina

SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP) - O programa de demissões voluntários abertos pela Autolatina quinta-feira para eliminar 1.035 postos do quadro de funcionários das unidades Anchieta (Volkswagen) e Taboão (Ford), em São Bernardo do Campo, deve apresentar adesão abaixo das expectativas. A previsão foi feita ontem à tarde por sindicalistas e membros das comissões de fábricas das duas unidades, com 32 mil empregados, que até às 15 horas não tinham conhecimento de qualquer inscrição no programa. Pela manhã, três mil funcionários da Ford fizeram inscrição no programa. Pela manhã, três mil funcionários da Ford fizeram assembléia, vaiaram o voluntariado e foram orientados a não aderir.

Para os dirigentes sindicais a falta de inscrições já era esperada, pois os trabalhadores dificilmente optarão pela dispensa sem esperança de conseguir imediatamente outro emprego. O coordenador da Comissão de Fábrica da Vokswagen, Sérgio Eleutério, disse que somente um interessado procurou-o ontem. Mesmo assim, o operário não conseguiu se increver.

Na Ford Taboão o sindicato realizou assembléia ontem pela manhã. Os milhares de trabalhadores que se concentraram em frente aos portões da fábrica vaiaram a medida quando os dirigentes sindicais anunciaram-na. Os trabalhadores foram alertados sobre os prejuízos do voluntariado. Passos disse que, segundo a pesquisa do sindicato, 8.0% dos 8 04 trabalhadores que aceitara a demissão voluntária no ano passado, na Ford, não conseguiram outro emprego até hoje.

Bosch dá férias coletivas

CAMPINAS - A Robert Bosh do Brasil, líder no mercado nacional de autopeças, decidiu dar férias coletivas aos funcionários da divisão elétrica da fábrica dee Campinas, a 90 quilômetros da capital. A medida atingirá 1.830 dos 6.400 operários que trabalham na unidade, a maior do grupo no país. O recesso forçado começa no dia 24 de fevereiro e termina no dia 23 de março, caso o mercado de autopeças apresente indícios de recuperação.

A Bosch já havia paralisado por completo a fábrica de Campinhas por um período de 12 dias no final do ano passado Segundo o assessor de imprensa da fábrica, Odair Alonso, a empresa tomou esta decisãodevido à retração no mercado interno de autopeças. O maior cliente da empresa é a Autolatina, que já anunciou a demissão de 1.035 empregados.

Para o Sindicato dos Metalúrgicos de Campinhas, as férias podem representar o primeiro passo para futuras demissões. O diretor sindical, José Pivetta, suspeita que há uma lista de 500 funcionários ociosos na fábrica. O assessor de imprensa da empresa contesta esta informação: "Isso é puro boato", afirma.

Entre as autopeças elétricas que a fábrica produz estão dinamos, alternadores, e motores para limpadores de pára-brisa. "A empresa não está preparando nenhuma demissão em massa", garantiu Alonso. Segundo ele, a medida segue a atual conjuntura de mercado.

Construtoras começam a resgatar projetos

SÃO PAULO - Mesmo pressionadas pela recessão, as empresas da área imobiliária começam a se preparar para uma retomada do crescimento da economia, tirando da gaveta, mesmo que de forma gradual, projetos de lançamentos de prédios comerciais e residenciais. Ao mesmo tempo, o setor procura adaptar-se à nova realidade de mercado, que adia a realização de definições nas atividades econômicas: as locações comerciais já têm queda de preços e as condições oferecidas ao interessado são mais vantajosas.

A Bratke-Collet, que construiu dezenas de prédios comerciais ao longo da avenida Luiz Carlos Berrini, no Brooklin, na Zona Sul, a ponto de a região passar a ser conhecida como a "bratkelandia", passa pelas duas situações: vai lançar, dentro de 15 dias, um prédio no bairro, e está dando desconto no aluguel dos imóveis que administra, com redução de 15% no preço. A Construtora Chap Chap, do empresário Romeu Chap Chap, só espera que a Prefeitura aprove o projeto de um flat, com 192 apartamentos, no bairro do paraíso, para começar os trabalhos de preparação do lançamento. E pensa ainda em desengavetar um projeto mais caro, um shopping center em Santa Bárbara do Oeste.

"Daqui a dois anos e meio vai faltar prédio", prevê Bratke, ao justificar o projeto de construir um prédio de 8.645 metros quadrados, a partir da decisão de sete investidores de começarem a aplicar recursos na área imobiliária mesmo com a crise. Em condições normais, avalia, a construtora estaria tocando três obras. "A recessão está batendo muito forte nas empresas, mas pelo menos as notícias do futuro são boas", entende Bratke, ao identificar no fechamento do acordo com o FMI e nas negociações com o Clube de Paris em bom estágio, na expectativa da chegada do capital estrangeiro e na queda da inflação até dezembro bons motivos para que os investidores se interessem novamente pelo mercado imobiliário.

Outro fator que levou a Bratke-Collet a optar pelo desengavetamento dos projetos foi o aumento do número de empresas interessadas em alugar escritórios de prédios construídos e agora administrados pela construtora. De acordo com Bratke, a nova realidade leva as empresas a procurar melhores condições, fugindo, por exemplo, da Avenida Paulista e da região central da cidade.

Exportações são prejudicadas por tarifas portuárias

O Departamento Nacional de Transporte Aquaviário acaba de incorporar o adicional de dragagem à tabela A da tarifa portuária, resultando num aumento de 12,5%, denunciou ontem o presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários Privativos (ABTP), Osmar Rebelo de Oliveira. Segundo Rebelo de Oliveira, a incorporação deste adicional vai agravar ainda mais o custo de empresas que se estabeleceram e operam com seus próprios recursos para exportar ou importar mercadorias de seu exclusivo uso ou produção.

O adicional de dragagem, criado pela Lei 3.421, destinava-se ao Fundo Portuário Nacional, hoje extinto. Mesmo assim, continuou constando das faturas debitadas aos terminais privativos.

Por outro lado, o regime tarifário ao qual estão subordinados as tarifas portuárias (TPs), regulamento pelo Decreto-Lei n.º S.3 de 26/12/66 determina que quaisquer ajustes de tabela somente serão válidos quando ratificados em contrato. "Medidas unilaterais como as pretendidas pelo DNTA são, portanto, inteiramente irregulares", explicou Rebelo de Oliveira.

Opinião

Constrangimento constrangedor

Fernando Cícero Velloso

A sucessão de fatos escabrosos que vem ocorrendo, impede de deixar de lado a discussão a propósito do reajuste das aposentadorias, que vimos fazendo às segundas e sextas das duas últimas semanas e, contando com acompreensão dos leitores, prosseguiremos opinando a respeito.

Sumarizando, a Constituição considerando as aposentadorias terem virado pó, previu a revisão dos "benefícios" e estipulou: elas não poderiam ser inferiores a 1 salário mínimo. De forma clara e expressa, garantiu ao aposentado o direito de não ver reduzido o poder aquisitivo da importância recebida a título de aposentadoria, o que, inclusive, consta expressamente das leis orgânicas da Previdência Social, e de benefícios previdenciários, como ressaltado nos trabalhos anteriores.

De outubro 88 até agora, apenas a questão relativa à aposentadoria em seu valor mínimo foi resolvida, sendo que nem o acerto para trás, como o reajustamento para frente dos benefícios, foi realizado. A disparidade de comportamento, naturalmente, ressaltou as diferenças, levando os prejudicados a recorrerem ao Judiciário que, não obstante as "fatídicas férias da Justiça" (onde já se viu isso) vem reconhecendo o direito dos aposentados em diversas esferas, e em diferentes níveis.

Apesar de as primeiras decisões favoráveis aos aposentados datarem de setembro do ano passado, o executivo fez pouco caso da questão (o Magri não deixa mentir) e, especialmente, de forma absolutamente irresponsável e imatura, sequer se preparou a nível financeiro para enfrentar a questão.

Prova maior é o próprio orçamento da União enviado pelo Executivo para apreciação do Legislativo em meados do ano passado que, OSTENSIVAMENTE, NADA PREVIU A RESPEITO DO PAGAMENTO DOS REAJUSTES DEVIDOS AOS APOSENTADOS, apesar de o assunto, e suas implicações, serem públicos e notórios.

Mas o pior não está aí, e sim, no fato de há 40 dias atrás, insensível ao assunto e, de forma incompreensível, o Legislativo através do Congresso Nacional, inteiramente afastado da realidade, apesar de o assunto ser do amplo conhecimento de todos, ter ratificado a irresponsabilidade dos seus "cúmplices" do Executivo, ao aprovar a Lei Orçamentária sem prever tais pagamentos.

Como as decisões do Judiciário continuavam reconhecendo o direito aos reajustes de 147% (março a setembro/91), de 119% (de outubro a dezembro de 1991) e, a variação pelo INPC em 92, conforme prevê a Constituição, e as leis da Previdência, e do seu custeio, sob a justificativa de não dispor de recursos e, o pagamento dos reajustes, implicar em um aumento de Cr$ 11 trilhões no Orçamento Aprovado pelo Legislativo, o Executivo "inventou" um projeto de lei elevando as contribuições previdenciárias, e o Decreto 430, postergando o pagamento dos reajustes para 1993.

A justificativa para postergação do pagamento, como vimos, se baseia no fato de a Constituição, e uma lei que dá poderes aos representantes dos órgãos públicos resolverem pagamentos por acordo, exigirem ser condição para o pagamento dos reajustes, as circunstâncias deles constarem do orçamento aprovado por lei, por deliberada omissão, como vimos, deixou de tratar do assunto.

A um custo exorbitante, e de forma desnecessária, pois faltavam justificativas, para o Congresso ser extraordinariamente convocado, o projeto de lei foi rejeitado. Na verdade, como explicar a aprovação de uma lei elevando as contribuições a serem pagas pela população em 92 em prol de uma Previdência Social que, pelo Decreto visto acima, não ia pagar tais reajustes em 92.

Não obstante, o Decreto 430 acima mencionado, cuja constitucionalidade, não se espantem, mas é verdade, será apreciada pelo STF depois das férias, parcela do Judiciário que permanecia em atividade continuou a reconhecer o direito ao reajuste dos aposentados, determinando a prisão das autoridades que não cumpriam a determinação judicial para o seu pagamento. Foi quando o novo ministro Stephanes, defendendo o descumprimento das decisões judiciais, alardeou tais ordens de prisão serem um "constrangimento desnecessário", pois "não há dinheiro para tanto".

Certamente houve um equívoco de enfoque, na medida em que "constrangedor" mesmo, e sem previsão orçamentária, vai ser explicar os rendimentos dos congressistas terem sido aumentados para Cr$ 9 bilhões (nove bilhões de cruzeiros) por mês. A título de diferenças "engolidas" pelo plano Bresser, o Congresso estar recebendo Cr$ 60 bilhões (sessenta bilhões de cruzeiros), por determinação judicial. Terem acabado de aprovar obras no Congresso no valor de Cr$ 16 bilhões (dezesseis bilhões de cruzeiros).

Mais "constrangedor" ainda, será explicar o constrangimento de o TCU ter verificado existirem recursos para a Previdência pagar o que deve aos aposentados; e, entre outros, estar sendo desencavado mais um Ministério para acomodar um dos dois ministros que vão articular o que não articula o ministro que cuida de uma pasta que lhe é estranha, como afirma desde que foi nomeado. Retornamos na segunda.

(*) advogado, professor titular de Direito Tributário e professor de Direito Comercial da USU (RJ).

NO MUNDO

Senado dos EUA nega ajuda à ex-URSS

WASHINGTON - O senador americano Patrick Leary, presidente da Comissão de Orçamento, afirmou que o Congresso dos EUA não aprovará uma verba de US$ 12 milhões que seria destinada ao Fundo Monetário Internacional (FMI). A organização de crédito multilateral iria enviar este montante como ajuda às ex-Repúblicas Soviéticas, informou ontem o jornal Washington Post. "Não há apoio para essa iniciativa", declarou Leary em uma reportagem sobre as divergências entre os parlamentares americanos quanto à ajuda externa.

A administração do presidente George Bush solicitou do Congresso a aprovação desses fundos para que o FMI possa destinar ajuda econômica às repúblicas recém-independentes da ex-URSS. Os EUA e outras nações industrializadas concordaram, ainda no ano passado, com a recapitalização do FMI. Os americanos contribuiriam com US$ 12 milhões nessa missão de recuperação econômica do próprio FMI. As divergências quanto à ajuda externa nos EUA devem crescer à medida que o governo seguir com sua disposição de ajudar economicamente as ex-repúblicas soviéticas. O vice-presidente Dan Quayle, em seu encontro com os representantes da Estônia e Letônia, garantiu que uma ajuda suplementar de US$ 18 milhões iria ser enviada aos três países bálticos.

Mais 91 mil americanos perdem emprego

WASHINGTON - A taxa de desemprego de janeiro nos EUA manteve-se no patamar dos 7.1% e a economia perdeu 91 mil vagas fora dos etor agrícola, segundo informou ontem o Departamento de Trabalho, no primeiro relatório sobre o desempenho econômico dos EUA em 1992. O Departamento indica que a redução de vagas deu-se principalmente no setor de vendas a varejo e de produção. No ano passado, foram fechadas 750 mil vagas e os economistas estava esperando uma recuperação de 21 mil vagas em janeiro.

Ser desempregado tornou-se estilo de vida para grande parte dos americanos, principalmente à medida em que o número de desempregados a longo prazo cresce. O relatório mensal de emprego está se tornando, a cada dia, um problema maior para o presidente George Bush que está em campanha para sua reeleição em novembro. Bush já propôs o aumento dos descontos no imposto de famílias com renda média, a redução para investimentos de bens de capital e linhas de créditos para compra de imóveis como recursos de recuperação econômica. O assessor econômico da Casa Branca, Michael Boskin, advertiu, no entanto, que o desempenho econômico vai continuar caindo, antes de uma retomada no segundo semestre deste ano.

Presidente da Itália joga duro com a Olivetti

ROMA - O presidente italiano Francesco Cossiga, ao atacar duramente o presidente da Olivetti, Carlo De Benedetti, abriu uma nova frente desta vez no mundo econômico - em ofensiva contra o "sistema" italiano.

Em duas oportunidades num período de apenas 24 horas, o chefe de estado atacou o presidente da Olivetti, em um momento particularmente delicado para o grupo informático italiano, aconselhando-o principalmente a vender o jornal *La Repubblica*, do qual é acionista.

Quando o presidente da Confindustria (patornal), o projetista de automóveis Sergio Pininfarina, reagiu, Cossiga o aconselhou a fazer "um curso intensivo de humor" e, em seguida, lançou uma advertência contra as grandes empresas, "que querem tirar dinheiro do Estado".

Para fazer frente à crise da informática, a Olivetti (US$ 7.160 bilhões em vendas, US$ 241 milhões de prejuízo em 1991) enfrenta atualmente duas negociações difíceis.

Uma com os sindicatos e o ministro do trabalho, Franco Marini, para encontrar uma solução "social" para cerca de sete mil demissões.

A outra com o IRI (órgão estatal de indústria), para um eventual acordo entre as empresas Olivetti e Finsiel, para a constituição de um polo nacional informático.

Presidente da Rússia encerra visita oficial de três dias à França e consegue créditos

Yeltsin e Mitterrand chegam a acordo na questão nuclear

PARIS - Os presidentes Boris Yeltsin e François Mitterrand concordaram ontem em que novas reduções nos arsenais nucleares dos Estados Unidos e da Rússia são necessários antes que a França possa reduzir sua própria força nuclear.

Falando numa entrevista coletiva que assinalou o encerramento da visita oficial de três dias que Yeltsin faz à França, os dois líderes coincidiram em que a nova estratégia nuclear na era pós-guerra fria deve ser definida pelas necessidades de defesa de cada potência nuclear.

"Compreendo e respeito a posição francesa", declarou Yeltsin. "Naturalmente não podemos comparar hoje o número de plataformas de lançamento e ogivas nucleares existentes nos dois países.

O líder russo reiterou sua promessa de reduzir o número de ogivas nucleares instaladas em quatro das repúblicas da nova Comunidade de Estados Independentes, de 12.500 para 2.500. "nossos mísseis estratégicos não serão mais apontados para os antigos adversários da ex-União Soviética", disse Yeltsin. "Não serão mais apontados para cidades francesas ou cidades de outros estados".

Mitterrand, embora aplaudisse as recentes propostas dos presidentes Bush e Yeltsin de reduzir suas respectivas capacidades nucleares, reafirmou a política francesa de não reduzir armamentos enquanto a diferença entre o número de ogivas nucleares dos EUA, Rússia e França não diminuisse de forma significativa. A França tem perto de 500 ogivas nucleares.

Yeltsin e Mitterrand já falam a linguagem de entendimento de aliados

Mas o presidente francês disse que o processo alcançado até agora na redução de armamentos permitiria que seu país reduzisse o número de submarinos e mísseis nucleares.

Yeltsin encerrou sua visita assinando um amplo tratado de amizade e cooperação destiando a definir as relações entre os dois países. O acordo substitui o que foi assinado entre Mitterrand e o ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev em outubro de 1990 e que não chegou a ser ratificado pelo Parlamento francês.

A França se compromete no acordo a ajudar a Rússia a ingressar no Conselho da Europa, a organização que agrupa as 26 nações democráticas do continente, e a estabelecer estreitas relações entre Moscou e a União Européia Ocidental, um grupo de defesa regional. "E uma nova era, uma nova era que se abriu em nossas relações", afirmou Yeltsin. "Já não somos adversários, nem mesmo adversários potenciais. Gostaríamos de ser aliados diretos".

Yeltsin obteve em sua visita novos créditos de US$ 648 milhões, incluindo uma linha de crédito de US$ 370 milhões para a compra de cereais de que tanto necessita a Rússia neste inverno. Os dois países firmaram também um acordo de US$ 405 milhões para a troca de carne e açúcar franceses por petróleo russo. Mas Yeltsin criticou os empresários franceses por sua relutância em investir em empreendimentos russos, assinalando que nesse particular os italianos estão muito presentes na Rússia.

Frota do mar Negro separa 2 Repúblicas

MOSCOU - As relações entre Moscou e Kiev estão totalmente bloqueadas após votações nos Parlamentos russo e ucraniano sobre, respectivamente, a manutenção da unidade da frota do Mar Negro e a anexação da Criméia à Ucrânia.

Os deputados ucranianos afirmaram ontem que a Criméia é "parte integrante" de seu país, enquanto seus colegas russos decidiram no dia 23 de janeiro que deve ser revisada a constitucionalidade da ata de atribuição desta península à Ucrânia.

O Parlamento da Rússia se pronunciou decididamente em favro da unidade da frota do Mar Negro, enquanto as autoridades de Kiev continuam reclamando uma parte desses navios.

O presidente ucraniano Leonid Kravtchuk insistiu, em uma entrevista à imprensa, que não renunciará ao "direito" que tem, segundo ele, a Ucrânia - segunda potência da Comunidade de Estados Independentes, depois da Rússia - de dispor de sua própria Marinha de guerra, inclusive "de dimensões reduzidas", e que seria um grave erro querer dotar a Comunidade de Estados Independentes (CEI) de "Forças Armadas unificadas".

Governo liberta presos politicos

MOSCOU - A Rússia anunciou que soltou os dez últimos presos políticos que havia no país - dez internos do famoso campo penal siberiano de trabalhos forçados Perm-35 -, como parte da promessa feita pelo presidente Boris Yeltsin às Nações Unidas de libertar todas as pessoas condenadas por crimes políticos no tempo do governo soviético. A notícia foi dada pelas agências de notícias Tass e Interfax, primeira atribuindo a informação ao diretor do campo, Andrei Votinov.

Os campos de trabalho forçado, conhecidos como Gulags e em outros tempos espalhados pela Rússia, eram usados para aprisionar os oponentes da autoridade soviética. Yeltsin disse na semana passada, durante sua ida às Nações Unidas, que as prisões russas não iam ter mais presos políticos e agora seu governo anunciou a libertação dos últimos.

Mas uma organização independente defensora dos direitos humanos, o Grupo de Helsinque, pôs em dúvida a afirmação do governo russo. Yelena Sanikova, membro do grupo em Moscou, afirmou que sua organização tem uma lista de 25 presos políticos ainda mantidos em vários campos russos, inclusive mais dois no Perm-35.

E Alexander Goldovich, preso político solto depois da fracassada tentativa de golpe de agosto do ano passado, disse acreditar que ainda haja centenas de presos políticos nos presídios russos.

O problema é que as autoridades soviéticas, frequentemente, inventavam acusações criminais comuns - de roubo, por exemplo - como pretexto para porem em prisão dissidentes políticos. No papel eles aparecem como criminosos comuns, disse Goldovich, e é difícil, senão impossível, provar o contrário. Assim, presos políticos permanecem "escondidos", difíceis de serem encontrados, acrescentou.

os dez presos soltos ontem foram indultados por um decreto de Yeltsin. O que estava na prisão há mais tempo se encontrava no Perm-35 desde 198 3 e o mais novo desde 1990, detido já no governo de Mikhail Gorbachev.

Alguns dos presos, inclusive dois soldados, foram postos no campo de Perm depois de apanhados tentando fugir da União Soviética através das fronteiras com outros países, como a China e o Afeganistão.

Justiça condena a 12 anos espião da extinta RDA

DUSSELDORF (Alemanha) - Klaus Kuron, um agente dos serviços secretos da Alemanha Ocidental que atuou pela Alemanha Oriental de 198 2 a 1990, foi condenado a 12 anos de prisão. O promotor havia pedido 13 anos de prisão e a defesa requisitou que a pena fosse rebaixada para sete. Klaus Kuron foi condeando por alta traição e corrupção.

O condenado, que trabalhava no Escritório federal de proteção à Constituição, foi reconhecido culpado de ter transmitido para o Leste documentos confidenciais dos serviços secretos alemães ocidentais e de ter denunciado agentes ocidentais infiltrados na RDA.

O piloto alemão de bolbsleigh Harald Czudaj confessou que colaborou com a polícia comunista da antiga república Democrática Alemã, informou-se na Escola de Esportes de Kien Baum, perto de Berlim, onde treina o "ex-espião".

"Na terça-feira passada escrevi à Federação para dizer que colaborei com a Stasi desde janeiro de 198 8", disse Czudaj, grande esperança alemã de conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Inverno de Albertville (França).

Tratado de Maastricht

Europa assina acordo sobre união econômica

MAASTRICHT (Holanda) - Os doze países da Comunidade Econômica Européia assinaram ontem o Tratado de Maastricht, que compromete historicamente a CEE pelo caminho da união política, econômica e monetária.

"Atingimos um ponto do qual não se pode voltar mais", declarou o primeiro-ministro holandês, Ruud Lubbers, aos ministros das relações exteriores e finanças dos Doze Estados, que assinaram o texto de 320 páginas em nom de seus governos.

Essas 24 assinaturas, feitas na prsença do presidnete da Comissão Européia, Jacques Delors, e do presidente do Parlamento Europeu, Egon Klepsch, colocam ponto final a um ano de duro e às vezes tenso trabalho dentro das duas Conferências Intergovernamentais (IGC), cujo objetivo era dar forma a uma União Política e uma União Econômiica e Monetária.

O texto assinado ontem na sede governamental da província holandesa de Limburgo é o fruto da Cúpula de Maastricht de dezembro passado e ponto culminante da presidência comunitária da Holanda, que se viu sobrecarregada e frequentemente criticada. O texto foi submetido a uma última revisão jurídica durante os dois meses seguintes.

Ainda que protocolar, a cerimônia oficializou os compromissos fundamentais a que os Doze chegaram, às vezes mediante penosos acordos, há dois meses: uma moeda única antes do final do século, a vontade de uma política externa comum e a perspectiva de uma defesa em nível europeu, "na hora certa". Em outras palavras: dar a Europa um perfil político que seja ajustado a seu peso econômico.

A solenidade no entanto, não permitia esquecer que a Grã-Bretanha até o momento está marginalizada da União Econômica e Monetária e, portanto, da moeda única, como também da legislação social européia.

O primeiro-ministro português, Aníbal Cavaco Silva, que recebeu no dia 1.º de janeiro a presidência comunitária, sintetizou adequadamente o sentimento expressado com frequência: a Cúpula de Maastricht foi fruto de uma acomodação entre o possível e o desejável.

Helio Fernandes

É preciso contar as coisas como elas são. Para desinformar, já existe muita gente. A rede de intrigas foi desarmada pelo ministro Stephanes, numa conversa franca e aberta com o presidente do Tribunal de Contas, Carlos Átila. Os dois conversaram demoradamente, assistidos apenas por dois amigos, um de cada lado. O ministro da Previdência disse claramente ao presidente do TCU, que "o relatório da Dataprev fora preparado por um técnico do 5.º escalão. E que não representava a verdade". Carlos Átila aceitou a argumentação, recebeu os novos dados, que mandou para auditoria do próprio Tribunal de Contas. Os novos números da Previdência foram aceitos corretamente pelo Tribunal de Contas. Assim agem os orgãos responsáveis.

João Santana

O ministro deixou entrever há dias, que fora motorista de Luiz Carlos Prestes. Ora, Prestes jamais teve carro, e pela idade, o ministro nem deve ter conhecido Prestes. Ontem Santana foi ao hospital onde está Jânio, e disse acintosamente: "Não vou visitar Jânio."

Muita gente do governo acha que a crise foi deflagrada e desfechada, pelos números que o presidente da Câmara,Ibsen Pinheiro, divulgou como verdadeiros. De onde vieram esses dados que Ibsen Pinheiro referendou com a autoridade do cargo que ocupa? Divulgados por Ibsen Pinheiro, não teriam qualquer importância. Mas pelo presidente da Câmara, já é outra coisa.

•

Também no Planalto ninguém tem dúvida que o projeto do governo na Câmara foi liquidado pelo "líder" Ricardo Fiuza, 3 dias antes de ser ministro. Reinhold Stephanes(antes de ser ministro), Roberto Magalhães (ex-governador de Pernambuco) e Luiz Eduardo Magalhães, colocaram diante de Ricardo Fiuza, uma nota que resolvia o problema e evitava a derrota do governo. Fiuza pegou a nota, modificou-a e divulgou-a como sua.

•

O "líder fiuzológico" só poderia publicar aquela nota, se junto, deixasse a "liderança" do maior partido de sustentação do governo. Não deixou, condenou o governo ao paredon. E 3 dias depois alcançava o grande sonho da sua vida: era nomeado ministro. Tem sentido isso? Quem foi que levou Fiuza ao ministério? Suas ligações com Angelo Calmon de Sá, o famoso homem do cheque de 382 milhões de cruzeiros sem fundos"(Isso em 1976.)

•

Angelo Calmon de Sá é da escola de Orestes Quércia, foi um dos grandes protetores de ACM. Depois de ter dado o famoso cheque sem fundos, Calmon de Sá, que era presidente do Banco do Brasil, foi promovido a ministro da Indústria e Comércio. Que República. Pois as coisas continuam no mesmo ritmo, na mesma falta de grandeza. De outra forma, como Fiuza poderia ser ministro?

•

E a ida de Adib Jatene para o Ministério da Saúde? Ninguém discute seu valor como médico (de prestígio internacional), a grande atuação que teve como secretário de Saúde em São Paulo. Mas o que se estranha é o seguinte: o novo ministério não é político? Não foi organizado para fazer o governo ganhar votações no Congresso? Que contribuição Adib Jatene dará para isso? Sendo ligadíssimo ao impopular Lutfalla Maluf, o Ministério da Saúde vai tirar votos do governo, em vez de acrescentar qualquer coisa.

•

A reforma ministerial não está completa. Mas o que inquieta a opinião pública, é o silêncio que desceu sobre o Planalto. Antes tão barulhento, agora o Planalto é um túmulo. Não se houve nenhum sussurro, ninguém diz nada nem contra nem a favor de ninguém. E esse silêncio é tão assustador quanto era o tumulto de antes. Mas ninguém se atreve a comentar os fatos.

•

Os ministros que ficaram, não sabem até quando ficarão. Passarinho não pede demissão e submete o presidente Collor a esse constrangimento, de ter que "prestigiá-lo" a cada momento. Passarinho acaba técnico de futebol do Pindamonhangaba, "prestigiadíssimo". Mas não sai do cargo por vontade própria.

•

ACM aparece na televisão todo satisfeito, algumas vezes às gargalhadas. E como tem uma imprensa serva, submissa e subserviente, sempre deitada aos seus pés, explica, tímida e humildemente: "Não tive nada com a nomeação de Adib Jatene. Mas é lógico que gostei da sua nomeação. Por que não iria gostar?" E ria espalhafatosamente. Adib Jatene salvou a vida de ACM.

•

Confirmada inteiramente a minha notícia a respeito do secretário nacional de Saneamento, um dos mais importantes cargos do ministério de Fiuza. Como eu revelei com muita antecedência, foi nomeado um destacado assessor do governador Fleury. Agora dizem que o governador não foi consultado, não sabia de nada e nem concordou. Mas assim mesmo o assessor aceitou? Ha!Ha!Ha!

•

Como jogada do governo Collor foi muito boa. Pois penetrou em São Paulo, seara de Quércia. E é difícil acreditar que Quércia não reclamou do fato com Fleury. Mas a verdade é que Helio Garcia conversou sobre o assunto com Fleury, conforme revelei aqui com exclusividade. E Garcia está esperando.

•

Está visível a luta eleitoral por trás dos aposentados. Alguns partidos querem levar a questão até o 3 de outubro. São partidos evidentemente de oposição. O PFL e outros que sustentam (?) o governo, querem ver se dão uma solução rápida ao problema. Mas aparentemente a questão não dá um passo, os aposentados, precisados de recursos, servem de massa de manobra. E mais nada. Dinheiro? Nem pensar nisso. É um escândalo e uma vergonha.

Independente de qualquer coisa, o Brasil está cada vez mais estranho. Ontem pela manhã, exatamente às 11.25, o ministro João Santana apareceu na entrada do Hospital Albert Einstein, onde Jânio está hospitalizado, em estado gravíssimo. Os repórteres correram para o ministro, pensando que ele iria visitar Jânio ou preparar uma possível visita de Collor, pois se falava muito nisso em São Paulo e em Brasília. Mas o ministro negou.

•

O ministro disse que não foi visitar Jânio Quadros, e foi surpreendentemente indelicado e incivilizado ao afirmar: "Vim visitar um amigo, e nem pretendo passar pelo andar onde está internado o ex-presidente Jânio Quadros." Incrível isso. João Santana poderia nem visitar Jânio. Mas não precisava ser tão abusivo. Principalmente porque Collor declarou publicamente: "Sou o verdadeiro sucessor de Jânio. Depois dele, fui o primeiro presidente a ser eleito pelo voto direto." E agora, João Santana?

•

A prefeitura que mais deve à Previdência, é a de Ilhéus, na Bahia. O prefeito que ganha o salário mais alto, no Brasil inteiro, é o de Ilhéus, na Bahia. Estranho, não? A dívida dessa prefeitura é colossal. O salário do prefeito também. Enquanto isso, se movimentam os roladores e enroladores da dívida. Mas ninguém pensa em pagar, mesmo que seja em parcelas.

•

O governo está completamente desorientado. Basta verificar a confusão causada pelas novas nomeações de ministros e de outros cargos do primeiro e segundo escalão. Se o presidente Collor optou por um ministério "fiuzológico", a responsabilidade é sua, é ele que escolhe, nomeia e demite. Se escolhe mal, os resultados serão ruins, não demora nova mexida.

•

O ministério era em geral incompetente. Agora é incompetente e heterogêneo. Podem dizer que já era heterogêneo. Pois agora é incompetente, heterogêneo e conflitante. Ninguém mais tem posição definida, não se sabe quem é quem em relação às funções, existe uma visível briga por espaço. Ministros não se falam, se hostilizam, só se cumprimentam na frente de Collor.

•

Anteontem, Collor ficou em casa, faltou alguém para dizer simplesmente que o presidente estava despachando na "Casa da Dinda", que estudava papéis importantes. Não apareceu uma só pessoa para expor o fato. Diante disso, surgiu o boato. E mais: o ministro Fiuza encheu a cabeça de parlamentares em busca de notícias, com uma desinformação.

•

O ministro "fiuzológico" (que deveria se restringir à própria área) disse para muita gente, deputados, senadores e jornalistas: "O presidente Collor, está em casa, gripado." Collor voltou no dia seguinte, sem nenhuma doença nem vestígios de gripe, e atirou violentamente contra a imprensa. Atirar contra jornalistas é um exercício interessante para muitos. Mas por que Collor não atirou em Fiuza, autor da desinformação?

•

Agora, açodadamente, do Planalto, procuram fixar as atribuições de 5 donos de cargos. E explicam: "Fulano trabalha nesta área, sicrano naquela, beltrano na outra." E vão em frente. Ora, se os cargos estão uns em cima dos outros, se o próprio Planalto (logicamente por ordem do presidente), precisa explicar as coisas, então é porque há muito fato inexplicável.

•

Mas podem contratar o próprio Goebbels, que ele não conseguirá dissociar Bornhausen, Fiuza e Passarinho da função de coordenadôres políticos. Fiuza, que está se revelando mais primário do que parecia, diz que só coordena na Câmara. Bornhausen afirma que só ajuda. Passarinho não diz nada, não coordena nem a própria substituição. Que já seria um grande serviço prestado ao país e ao presidente Collor. A confusão é geral.

•

Na TV-Nacional de Brasília, e dentro de pouco tempo em outros estados, amanhã às 10 horas da noite, Opinião Pública, como sempre produzido, editado e dirigido por Carlos Alberto Vizeu. Uma excelente entrevista com Ottomar Pinto, governador de Roraima, a capital brasileira do po. Rogerio Coelho Netto, Ricardo Bruno, Sargentelli, José Augusto Ribeiro, e este repórter, contando fatos inéditos da vida de Jânio Quadros.

Ur-gente

O assassinato de um soldado que estava num hospital público, guardado oficialmente pelo Exército, é revoltante. Até agora ainda não se sabe bem se o soldado foi morto pelo sargento chefe da sua própria segurança, ou por um sargento que entrou onde não podia entrar, logicamente nesse caso, protegido pela displicência, pelo descaso e pelo desinteresse dos colegas. E as próprias autoridades receberam o crime com total desinteresse.

•

Está bem, o soldado agora morto, entrara num quartel e matara outro soldado de 19 anos. Mas foi um crime passional, já ficou provado que eles tinham relacionamento amoroso. Jornais, rádios e televisões, insensatamente, dizem que eles eram "amantes". Mantinham um caso amoroso, e a questão nem é nova, está sendo discutida no mundo todo, inclusive já chegou ao Brasil.

•

Discute-se no mundo inteiro: pessoas provadamente gays, podem servir às forças armadas? Todos acham que sim, que esse é um direito deles, como sempre foi das mulheres, embora negado durante muito tempo. Agora as mulheres estão integradas às forças armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) e não houve nenhum prejuízo para ninguém. Até no Brasil o fato é rotineiro.

•

Quanto ao assassinato praticado pelo sargento, a questão é gravíssima. Primeiro é preciso informar à opinião pública, se ele chefiava a segurança ao soldado que matara o ex-companheiro. Esse sargento deixou entrever que "vingava a corporação", pois o soldado entrou no quartel e matou o ex-amigo lá dentro. Ora, não cabe ao sargento "vingar" a honra da sua corporação. Que nem foi atingida ou ameaçada. Era um caso pessoal e passional. O soldado agora morto, só foi ao quartel porque sabia que o amigo estava lá.

Este repórter é copiado quase que diariamente pelos colunistas mais diversos. Mas copiam com 15 ou 20 dias de atraso, pois as minhas notícias surgem sempre muito antes do fato. Vou facilitar para eles. Podem me telefonar, que eu dou a notícia na hora. Não faz mal. Eu tenho tanta notícia, e tão na frente, que não me faz falta. XXX Vejam só este exemplo: há 6 meses, quando o ex-primeiro-ministro de Portugal, Pinto Balsemão, veio ao Brasil e jantou reservadamente com Roberto Marinho, eu noticiei o fato, e revelei o que estava por trás do jantar. XXX Era isto, que contei detalhadamente. Portugal iria privatizar a televisão, que lá era puramente estatal. Iria dar mais 2 canais. Um para a Igreja, e outro para uma associação feita pelo ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão e Roberto Marinho. Anteontem, o governo de Portugal concedeu os canais, exatamente como eu havia noticiado. XXX Os resultados desse pré-olímpico, não são importantes apenas por causa da Olimpíada. O progresso da Colômbia, do Equador e da própria Venezuela, deixa o Brasil perplexo. E pela primeira vez na História da Copa do Mundo, o Brasil pode deixar de ir às finais. XXX Se ficarmos encalhados nas eliminatórias, não será nada surpreendente. Mas o que me assombra, me assusta, me estarrece, é que os responsáveis (?) pelo futebol não percebem coisa alguma. XXX A TV-Manchete não tira do ar a novela Amazônia, por questão de vergonha. Mas vai de mal a pior. Pensar que a troca de diretores poderia operar milagres, só mesmo na cabeça (vazia) dos Blochs. XXX Euler Ribeiro e Amazonino Mendes se fartaram de dizer que iriam fazer o ministro da Saúde. Euler era o candidato e Amazonino o seu padrinho. Ha! Ha! Ha! Os dois foram massacrados. Collor nem sabe quem é Euler Ribeiro, jamais cogitou do seu nome. E Amazonino, esse, coitado, não tem força para nada. XXX

Argemiro Ferreira

A defesa de Noriega já mostra as suas táticas

Informa outra vez de Miami o jornalista Michael Isikoff, do *Washington Post*, que as coisas andam mal para a promotoria no julgamento do general Manuel Antonio Noriega. A defesa está conseguindo provar que enquanto ele era o homem forte do Panamá, ajudou e muito os americanos no combate ao narcotráfico.

Antes, a promotoria tinha passado três meses a exibir suas testemunhas - ex-traficantes que depuseram contra Noriega em troca de promessa de revisão de pena ou até de régios pagamentos em dinheiro. Mas até desistiu de provar um daqueles pontos que os EUA teimavam em amplificar no caso - o tal encontro que teria havido em Havana no mês de julho de 1984, para Fidel Castro resolver uma disputa entre o homem forte do Panamá e o cartel de Medelin.

Segundo Isikoff, a acusação não conseguiu substanciar uma única acusação com provas. Tudo foi baseado em depoimentos, especialmente duvidosos se forem levadas em conta as compensações prometidas aos autores. Na última terça-feira, um dos advogados de defesa, Jon May, iniciou os trabalhos anunciando a intenção de provar que Noriega não apenas era amigo dos EUA, como informava regularmente à agência de espionagem americana (CIA) sobre seus encontros com Fidel Castro.

A defesa disse também que a invasão do Panamá não foi para deter o narcotráfico e sim para impedir que Noriega fizesse contrato com uma firma japonesa para a administração do canal.

A hora dos documentos

Noriega

Em dezembro, o mesmo jornalista do *Post* tinha retratado uma promotoria desolada, em contraste com a incontida euforia do lado da defesa, por ter terminado o desfile das testemunhas de acusação sem nada de concreto.

Isikoff escreve com desembaraço sobre o caso, pois é um jornalista acostumado à cobertura de drogas. Conhece bem a atuação da DEA (Agência de Combate às Drogas) e os meandros da Justiça. Foi ele, por exemplo, que revelou há algum tempo a deserção de um dos advogados da DEA contra os traficantes - um espertalhão que se bandeou para o outro lado, onde fatura muito mais.

A credibilidade dos narcotraficantes condenados, que a promotoria usou como testemunhas de acusação, será colocada em xeque pelo fato de estarem eles cumprindo pena graças precisamente a informações passadas à DEA pelo próprio Noriega. É perfeitamente natural - argumenta Frank Rubino, principal advogado da defesa - que testemunhas desse tipo busquem prejudicar o general, já que estão na cadeia por causa dele.

Além disso, Noriega tem documentos a apresentar. Inclusive cartas da DEA exaltando o excelente trabalho que desenvolvia na repressão ao narcotráfico. Ou mesmo a famosa fotografia na qual conversa animadamente com George Bush, o presidente que ordenou a invasão do Panamá em dezembro de 1989 com o objetivo de prender Noriega e levá-lo a julgamento nos EUA.

A cobertura do julgamento durante este mês de fevereiro, quando a campanha eleitoral está começando a esquentar, não vai ajudar a imagem do presidente Bush. Se Noriega não for condenado, é fácil imaginar a repercussão disso na campanha. Afinal, ele foi o pretexto para a ação militar truculenta, que causou a morte de 23 americanos e milhares de panamenhos, além de ter comprometido gravemente a imagem dos EUA na América Latina.

Ainda o traficante Lehder

Uma das testemunhas contra Noriega foi o traficante Carlos Lehder Rivas, ex-homem forte do Cartel de Medelin, encarregado da rota da droga entre a Colômbia e os EUA. Afirmou que dava dinheiro a Noriega, mas ao ser reinquirido por Rubino, confessou que também deu 10 milhões de dolares aos "contras" da Nicarágua, para agradar o governo de Washington.

Em consequência dessa situação embaraçosa, *The Washington Post* afirmou, em editorial: "Carlos Lehder é uma testemunha-chave da acusação; o governo dos EUA não pode atacar levianamente a sua credibilidade. Mas ao mesmo tempo deixar que prevaleça o testemunho prestado por Lehder equivale a convidar a defesa de Noriega a argumentar que as autoridades americanas, obcecadas em derrubar os sandinistas, patrocinaram a ligação dos contras com os próprios traficantes a quem o depostos homem forte panamenho era supostamente ligado."

A grande ironia é que Lehder tornou-se também, com o depoimento, credor da gratidão da promotoria, que se compromete a reduzir-lhe a pena, para que algum dia possa voltar para casa, na Colômbia. É que pena: está condenado à prisão perpetua, sem liberdade condicional, e a mais 135 anos. Se a promotoria reclamar pela outra revelação, ele naturalmente vai responder que estava sob juramento e não poderia mentir.

O editorial do *Post* aproveitou a oportunidade para lembrar que as relações promíscuas dos "contras" (que Reagan e Bush nunca se envergonharam de chamar de "combatentes da liberdade" e até de comparar aos "founding fathers" dos EUA) com os narcotraficantes são uma velha história, já investigada e confirmada num subcomitê do Senado.

Quatro Cantos

- Para o *Post*, já é hora de voltar a investigar as relações promíscuas dos "contras" e seus protetores no governo com o narcotráfico. Na Comissão de Relações Exteriores um subcomitê presidido pelo senador John Kerry ouviu depoimentos impressionantes - entre eles o de um agente da CIA chamado Alan Fiers, que foi chefe da força-tarefa criada na América Central para coordenar a guerra dos "contras".
- Disse Fiers, textualmente, no dia 5 de agosto de 1987: "Com relação ao tráfico de drogas pelas forças da resistência (contras), não são apenas duas ou três pessoas. É uma porção de gente". Aqui mesmo, nesta coluna, fiz referências antes a esse depoimento de Fiers, um dos ex-agentes que comprometem também o atual diretor da CIA, Robert Gates, no escândalo Irã-Contras.
- Mais dois personagens igualmente citados antes nesta coluna reapareceram no editorial do *Post*: Ramón Milian Rodriguez, outro do cartel de Medelin, oferceu dinheiro da droga para financiar os "contras" e o ex-agente da CIA Felix Rodriguez aceitou a oferta (10 milhões de dolares).
- As acusações de envolvimento do governo (CIA, Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca etc.) com dinheiro do narcotráfico são numerosas, embora o subcomitê Kerry não tenha explorado todas elas. O americano John Hull, acusado de espionagem e narcotráfico, continua foragido, nos EUA, da Justiça da Costa Rica. Outro traficante atualmente cumprindo pena nos EUA, George Morales, contou minuciosamente como entregou 3 milhões de dolares aos "contras", a pedido da CIA.
- O Senador Kerry afirmou, entre outras coisas: "Em todos os casos, as agências do governo dos EUA estavam informadas sobre o envolvimento - ou enquanto o fato ocorria ou imediatamente após".

Jornal revela que diretor da CIA está em uma missão secreta no Oriente Médio

EUA planejam com os aliados árabes a derrubada de Saddam

WASHINGTON - O diretor da CIA, Robert Gates, está viajando numa missão secreta pelo Oriente Médio e o jornal "The New York Times" noticiou ontem que ele iria discutir iniciativas para derrubar o presidente do Iraque, Saddam Hussein.

A Casa Branca confirmou que Gates está na região mas que não diria onde nem por que motivo. A CIA recusou-se a comentar os objetivos da missão, dizendo apenas que não estava sendo feita a pedido da Casa Branca.

O jornal noticiou que Gates está envolvido em conversações secretas com líderes do Egito e da Arábia Saudita. Citando funcionarios do governo norte-americano, o "new York Times" informou que um funcionario disse que os Estados Unidos estavam analisando seriamente a realização de um bombardeio como "demonstração", com o apoio do Conselho de Segurança das Nações Unidas, contra um objetivo militar iraquiano.

O New York Times afirmou que a viagem envolve dois aspectos: Discutir o planejamento secreto sobre as tentativas para acelerar a derrubada de Saddam e usar a pressão militar, com a autoridade do Conselho de Segurança, se o Iraque continuar a bloquear a ação dos inspetores da ONU, que tentam encontrar e desmantelar as armas iraquianas de destruição em massa e seus centros de fabricação.

O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, que se encontra em San Diego com o presidente George Bush, confirmou que Gates estava no Oriente Médio. Contudo, Fitzwater recusou-se a especificar que países Gates iria visitar ou os objetivos de sua missão.

Gates desempenha missão especial

uma oportunidade para ele se encontrar com pessoas do setor e trocar pontos de vista sobre assuntos de informação de preocupação mútua".

O New York Times disse que alguns funcionarios do governo insistiram em que a viagem de Gates, que começou terça-feira no Cairo, o levaria à Arábia Saudita e à Israel e que seria uma oportunidade paa ele desenvolver "vínculos" com os chefes dos serviços de informações aliados. Contudo, o jornal noticiou que outros diziam que Gates se encontrava no Egito e na Arábia Saudita para discutir ações diplomáticas, militares e secretas que podem ser desenvolvidas depois do enfraquecimento de Saddam Hussein com as sanções impostas a seu regime.

Os funcionários, segundo o jornal, esperam que um ataque confunda Saddam e possivelmente inspire certos líderes militares a se lançarem contra ele. Gates deve chegar a Riad no final da semana para conversações com o rei Fahd e outros membros da família real saudita. A Arábia Saudita também desempenhou um papel importante, diplomática e militarmente, na retirada do Iraque do território do Kuwait.

Funcionários norte-americanos disseram que os líderes sauditas estão preocupados com que Saddam esteja procurando uma oportunidade para se vingar da Arábia Saudita, que se tornou a base militar do esforço liderado pelos Estados Unidos contra o Iraque.

Washington não descarta novos bombardeios na área

A CIA disse numa declaração: "Por razões de segurança, não revelamos normalmente os planos de viagem do diretor-geral da CIA quando ele vai ao exterior em missão oficial. A viagem do diretor Gates ao exterior foi planejada há algum tempo como

Israel contesta autonomia para os palestinos

JERUSALEM - O primeiro-ministro israelense, Yitzak Shamir, afirmou que o estado hebreu não estão comprometido por cada cláusula dos acordos de Camp David, firmados com o Egito em 1978, referindo-se a autonomia prevista nos mesmos para os palestinos dos territórios ocupados.

"Não devemos estar presos por cada clásula dos acordos de Camp David, apesar de que devemos respeitá-los em suas grandes linhas".

"Os palestinos dizem que não aceitam os acordos de Camp David e sequer utilizam o termo de autonomia, eles não apresentam propostas de modelo de autonomia que para nós são absolutamente inaceitáveis", afirmou, sem esclarecer o conteúdo de tais propostas.

Os acordos de Camp David prevêem fundamentalmente uma autonomia para os palestinos nos dos territórios ocupados no final de um período transitório de cinco anos. "A autonomia é uma questão de negociação entre os partidos, nós não estamos sozinhos na arena", acrescentou Shamir.

General cubano contesta Powell e nega belicismo

MÉXICO - Cuba rechaçou ontem "categoricamente" as declarações formuladas esta semana pelo chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas norte-americanas, general Colin Powell, ao dizer que os cubanos "não têm o menor medo" dos Estados Unidos, informou a agência oficial de notícias cubana, Prensa Latina.

A agência reproduziu as declarações do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas cubanas, general Ulises Rosales Del Toro, publicadas no jornal, órgão oficial do Partido Comunista de Cuba (PCC).

Rosales disse que seu país "não é anti-norte-americano nem belicistas, mas se o inimigo impõe a guerra, nos a faremos bem. Temos uma pais a defender, uma causa à qual não renunciaremos jamais e um povo bem preparado".

O general Rosales contestou as declarações do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas norte-americanas, que disse na terça-feira que "a potência militar dos Estados Unidos deve atemorizar o mundo para manter a ordem e a estabilidade".

A Prensa Latina lembrou ainda as declarações de Powell à revista Army Times, das Forças Armadas dos Estados Unidos, e nas quais ele disse que "só me restam Fidel Castro e Kil Il Sung", ao se referir à vitória das forças aliadas contra o Iraque.

Argélia

Frente Islâmica volta a desafiar o governo

ARGEL - A violência irrompeu em pelo menos seis cidades da Argélia ontem, dia sagrado dos muçulmanos, quando os fundamentalistas voltaram a desafiar a proibição de manifestações e saíram às ruas, patrulhadas por milhares de soldados e policias. Na capital, Argel, foram ouvidos tiros em cinco subúrbios.

Testemunhas disseram que os muçulmanos ergueram barricadas incendiadas em dois locais, interrompendo o tráfego, e atiraram pedras contra as forças de segurança. Os policias e soldados, apoiados por blindados, bloquearam as ruas que levam aos predios da presidência e do Ministério do Interior.

A agência de notícias argelina APS disse que disparos de armas automáticas foram ouvidos nos bairros de Bacharah, la Glaciere, El Harrach, Hussein Dey e Kouba - bastiões da frente Islâmica de Salvação (FIS). Já a rádio nacional afirmou que mais uma pessoa foi morta na cidade ocidental de Batna, onde 12 já morreram essa semana em três dias de distúrbios. Na quinta-feira, véspera do dia sagrado, o jornal Le Matin especulou se os choques em Batna não seriam o começo da rebelião total da FIS.

A APS disse que as forças de segurança utilizaram gás lacrimogêneo contra manifestantes na cidade ocidental de Oran. Em Batna, partidários da FIS estão organizando uma marcha de protesto contra as mortes dessa semana. O gás lacrimonêneo também foi utilizado na cidade de Sidi Bael Abbes, no sul do país. Segundo a rádio, a polícia disparou canhões de água contra os muçulmanos na cidade de Constantine.

Já ficaram feridas as pessoas desde anteontem, quando começaram os distúrbios após a prisão de um imã, acusado de incentivar a rebelião na Argélia. O atual governo, que chegou ao poder no mês passado após o cancelamento do segundo turno das eleições gerais que seriam vencidas pela FIS , proibiu as manifestações perto de mesquitas. Uma fonte da FIS afirmou que a proibição seria ignorada. Vários jornais argelinos acreditam que a FIS, após esperar três semanas para ver o que os novos líderes do país teriam a oferecer, passe agora a adotar uma estratégia mais agressiva.

França

Cresson explica erro na entrada de Habash

PARIS - A primeira-ministra Edith Cresson acusou ontem a oposição de transofmrar numa crise política "um erro administrativo" que permitiu a entrada de um terrorista palestino na França para tratamento médico.

Falando numa sessão extraordinária da assembleia nacional, Cresson afirmou que George Habash, fundador da Frente Popular para a Libertação da Palestina, já estava a caminho de Paris quando as autoridades políticas francesas foram informadas de sua chegada. "Qualquer medidas improvisadas que se adotassem para impedir a hostilização seriam arriscadas, até mesmo perigosas", salientou Cresson.

A oposição apresentou uma moção de censura ao governo que será votada na terça-feira. Lideres oposicionistas afirmam na moção que a França atravessa "uma crise moral e política". Pedem também a investigação do caso por uma comissão parlamentr.

É quase certo que a terceira moção de censura apresentada pela oposição desde que Cresson se tornou primeira-ministra, em maio do ano passado, será rejeitada, pcois o partido comunista anunciou que não apoiará, será rejeitada, pois o Partido Comunista anunciou que se abastera de votar.

Quatro altas autoridades, entre elas Georgina Dufoix, presidente da Cruz Vermelha francesa, tiveram sua renúncia solicitada por terem contribuído para a entrada de Habash no país.

Além disso, o ex-primeiro-ministro socialista, Michel Rocard, pediu a renúncia do ministro do Exterior Roland Dumas e do ministro do Interior Philippe Marchand, mas ambos negaram ter tido conhecimento prévio do caso e se negaram a deixar o governo.

No começo da semana o presidente François Mitterrand acusou a imprensa e a oposição de exagerarem um episódio que, segundo ele, estava superado.

AFP

Cresson defende-se no Parlamento

Panamá desbarata complô contra o presidente

CIDADE DO PANAMÁ - O coronel reformado Eduardo Herrera, acusado de tramar um complô contra o presidente do Panamá, Guillermo Endara, em dezembor de 1990, foi detido por 15 agnetes fortemente armados e levado para o quarte central da polícia, informaram fontes oficiais.

A advogada de Herrera, Alma Lopez, informou à imprensa que a ordem de deter o militar, que está sob prisão domiciliar, foi dada pelo procurador Rogelio Cruz, mas acentuou que desconhece o motivo.

O próprio Herrera disse à imprensa que sua detenção é um abuso, semelhante aos que se registravam nos tempos do general Manuel Antonio Noriega.

O coronel liderou no dia 5 de dezembro de 1990 uma revolta policial sufocada pelo Exército norte-americano acantonado no Panamá.

Setores do governo acusaram Herrera de conspirar com ex-militares noriéguistas, supostos autores de vários atentados ocorridos no país durante as últimas semanas.

O presidente Guillermo Endara confirmou que seu governo havia desarticulado um complô para matá-lo e que estavam implicados membros da força pública, ex-militares e civis.

Segundo Endara, do plano, denominado "Matem o gordinho", em referência à contextura física do mandatário, foi descoberto após uma minuciosa investigação.

Uma fonte policial afirmou que entre 10 e 20 oficiais e agentes da força pública foram detidos, mas a versão não foi ainda confirmada oficialmente.

Psicólogo acha que canibal é totalmente são

MILWAUKEE - O segundo dos dois especialistas em saúde indicados pelo Tribunal testemunhos ontem e admitiu que o assassino confesso Jeffrey Dahmer era legalmente são quando matou e desmembrou 15 rapazes e meninos.

O dr. Samuel Friedman, psicólogo, segundo especialistas em dois dias a considerar Dahmer são, testemunhou que aplicou em Dahmer três testes psicológicos padrões. Em dois desses testes, os resultados de Dahmer foram normais. No terceiro, os resultados indicaram que ele sofria de um distúrbio mental não especificado mas que não era psicótico.

O testemunho de Friedman aconteceu antes de os promotores iniciarem sua atuação. "Na época dos supostos ataques, o sr. Dahmer sabia distinguir perfeitamente o certo do errado e podia se comportar segundo os ditames da lei", testemunhou.

Friedman disse, porém, que dois psiquiatras ou dois psicólogos poderiam examinar Dhamer e ter opiniões diferentes sobre sua sanidade mental.

Friedman afirmou ainda que Dahmer era um homem solitário.

"Há a imagem de um menino solitário, alienado, que tem dificuldade em se relacionar com os outros", disse Friedman. "Isso foi o começo do que aparece como uma inabilidade de se relacionar com qualquer pessoa".

Violência marca as eleições em Bangladesh

DACCA - Quinze pessoas morreram e centenas ficaram feridas em choques entre grupos adversários por ocasião das eleições locais em Bangbladesh, que se realizaram ao longo de duas semanas, informou ontem a polícia.

No último dia de votação, anteontem, uma pessoa morreu e quatro foram feridas em atentados com explosivos e tiroteios, acrescentou a mesma fonte.

Segundo a agência United News of Bangladesh, pelo menos duas mil pessoas foram feridas durante as eleições para a União Perishad, a mais baixa instância administrativa. Essa eleição se realiza de quatro em quatro anos e em 1988, centenas de pessoas também foram feridas em seu transcurso.

Avalanches de neve matam 57 na Turquia

DIYARBAKIR, Turquia - Avalanches atingiram ontem 12 cidades no sudeste da Turquia, matandoo 57 pessoas, incluindo oito crianças. Com esses mortos sobe para 201 o numero de vítimas fatais nesta semana devido as avalanches de neve. A cidade mais atingida foi Akcayul, na província de Syrnak. Trinta e uma pessoas morreram quando a neve atingiu cinco casas.

"Estamos lutando contra a natureza. Nunca tínhamos visto um desastre como este nessa região", disse o governador da província de Batman, Sami Seckin. As avalanches mataram 14 pessoas, incluindo uma criança de cinco anos, nas cidades de Tatlica, Damarli e Kayadzu, em Batman. Os moradores começaram a escavar a neve com pás à busca de sobreviventes, sem contar com a ajuda da defesa civil ou militar porque as estradas estão bloqueadas.

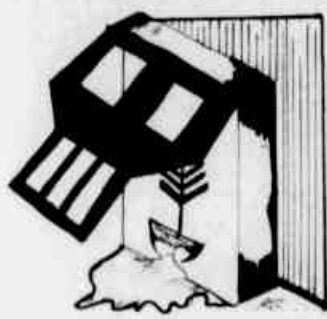
A neve está caindo há dez dias, afirmou Seckin. As linhas elétricas e telefônicas caíram em muitos lugares. "Estamos extremamente preocupados". Funcionarios do governo informaram que cerca de 4,5 metros de neve caíram sobre as cidades atingidas pelas avalanches. "Não tínhamos avalanches há 25 anos", afirmou o diretor geral da unidade de desastre do Ministério dos Trabalhos Públicos, Nihat Bas.

ECOLOGIA NA ORDEM DO DIA

Seringueiro enfrenta crise no Alto Juruá

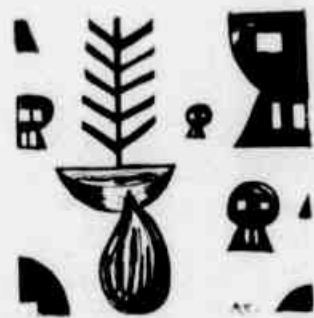
CRUZEIRO DO SUL, AC - A criação do município de Vila Marechal Thaumaturgo, nas margens do Juruá, hoje parte de Cruzeiro do Sul, pode cirar problemas para os seringueiros da reserva extrativista do Alto Juruá. É o que acredita o sociólogo e pesquisador da Universidade de Campinas (Unicamp) e consultor da reserva, Mauro de Almeida. Segundo ele, o maior problema é que só 10% dos seis mil moradores da reserva têm título de eleitor.

Para Almeida, a resposta para aumentar a representatividade eleitoral na região seria uma campanha para registrar os moradores do Rio Juruá, especialmente nas regiões mais remotas, como as 38 0 famílias de seringueiros no Rio Tejo. "Mas seria difícil conseguir financiamento e pessoal para isso", ressaltou. O sociólogo acredita que as campanhas eleitorais já estejam acontecendo e está preocupado com as dificuldades em lançar um candidato seringueiro.

A reserva extrativista do Alto Juruá, a primeira do gênero no país, criada em janeiro de 1990, no final do governo Sarney, está atravessando graves problemas financeiros. Administrada pela Associação dos Seringueiros e Agricultores do Juruá, que funciona como uma cooperativa de borracha e produtos agrícolas, a reserva espera, ainda, a terceira parcela de um convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), no valor de Cr$ 100 milhões. A maior parte dessa verba será usada para recompor o estoque de produtos de cesta básica da cooperativa, atualmente descapitalizada.

Poder está nas mãos dos patrões

Para o antropólogo Terri Valle de Aquino, 5 anos, que trabalha desde 1978 no Acre, o perigo desse processo é que sem a participação dos seringueiros, o poder na região continuará nas mãos dos grandes patrões seringalistas. "Nessas horas é que os patrões sobem para fazer campanha e levam óculos e dentaduras para as pessoas". O antropólogo participou do cadastramento dos moradores da reserva, financiado pelo Instituto Brasileiro para o Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em outubro.

Marechal Thaumaturgo proporcionou ao governo do Estado, em 1990, uma arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de Cr$ 28 ,9 milhões. A produção de borracha da reserva extrativa - 300 toneladas anuais - corresponde a mais de 60% do valor arrecadado. O mercado da borracha, porém, se caracterizou, nos últimos cem anos, por uma relação de semi-escravidão entre donos de seringais e seringueiros.

A cobrança da chamada renda pelo uso das estradas de seringa e a falta de opção no local de compra e preços da cesta básica garantiu o poder sócio-político-econômico dos patrões desde o ciclo da borracha, no fim do século passado. A criação das reservas extrativistas defendida pelo líder trabalhista e seringueiro Chico Mendes, em 1990, é considerada como o fim de uma era.

Tanto os consultores da reservas extrativista quanto as autoridades concordam que a municipalização seria uma forma de centralizar a administração de verbas para educação e saúde. De acordo com a secretaria de Educação de Cruzeiro do Sul, Maria Selene Lourenço Borges, a municipalização é um passo na direção certa, já que seriam facilitadas a fiscalização das escolas e a distribuição de material escolar.

Mais de 90% dos moradores do Alto Juruá não sabem nem assinar o nome. Além disso, a região é considerada de alto risco para cólera. Na fronteira com o Peru, não há saneamento básico na região e as mortes por doenças como sarampo e hepatite A são comuns.

Estação Juréia não sai do papel

Uma minuta de decreto declaratório de utilidade pública que complementa o decreto que criou a Estação Ecológica de Juréia-Itatins está parada nas mãos do secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Alaor Caffé Alves. Se não for assinada pelo governador Fleury atpe o dia 6 de fevereiro próximo, a estação verá seu território ficar à mercê dos interesses ditados pela exploração imobiliária pelo prazo de um ano, que é o período obrigatório para editar um novo decreto de desapropriação. Este alerta foi dado por roberto Bandeira, membro do Conselho Diretor da Associação em Defesa da Juréia - Pró-Juréia.

"É inacreditável que um documento tão importante como esse, e em um ano ecológico como o que estamos vivendo, fique parado nas mãos do secretário e possa caducar por ineficiência da máquina governamental" comentou ele, ressaltando a importância de se notar a incoerência das propostas feitas nos palanques e a realidade.

A Procuradoria Geral da República tem o mesmo prazo, até o dia 6 de fevereiro, para vistoriar e encaminhar os documentos para que o governo desaproprie as áreas a que se propôs.

Criada por decreto governamental em 20 de junho de 198 6, a estação só foi desapropriada, até a presente data, em 19.375 hectares, correspondendo a cerca de 30% da área prevista para a desapropriação.

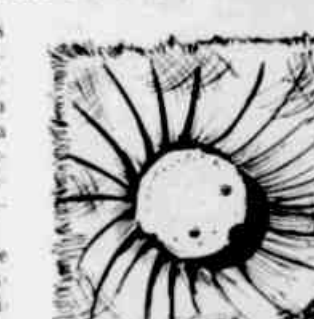
O Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente, responsável pelo patrimônio da estação, vem procurando elaborar um grande número de processos de suas áreas mais significativas e estratégicas, mas grandes extensões ficarão sem desapropriação e consequente proteção.

Zôo em festa com ovo de condor

LOS ANGELES - Os técnicos do zoológico de Los Angeles estão entusiasmados com o encontro do primeiro ovo de Condor da Califórnia posto este ano, uma esperança de recuperação da espécie em risco de extinção que teve sua população reduzida a apenas 52 indivíduos no planeta.

Uma porta-voz do zoo disse que o ovo foi descoberto por especialistas em condor que monitoram as câmeras de circuito fechado 24 horas por dia.

Os pais, o macho Cuyama e a fêmea Cachoma, ambos de 9 anos de idade, produziram o primeiro filhote de condor da Califórnia no zoo de Los Angeles em 198 9.

Em liberdade, os condores chocam um filhote a cada dois anos. A remoção do ovo do ninho leva os pássaros a produzirem outro ovo, ou dobrar seu choco, no período de um mês, segundo a porta-voz. Dessa maneira, pelo menos três filhotes podem nascer em um ano.

Das 52 enormes aves de rapina que existem no planeta, 26 estão no zoo de Los Angeles, 24 no Parque de Animais Silvestres de San Diego e dois foram libertados na Floresta Nacional de Los Padres.

O casal solto na floresta está sendo alimentado e observado de perto por biólogos de campo.

Nos Estados Unidos, campanhas de orientação sobre a Aids não estão surtindo o efeito esperado e pesquisas comprovam que os adolescentes continuam não acreditando que prevenir será a solução por um longo tempo

Sem preservativos no bolso

BOSTON, MASSACHUSETTS - Apesar da divulgação nas escolas de programas educacionais sobre a Aids que salientam a importância do uso de camisinhas, parece que a mensagem não atinge muitos adolescentes nos Estados Unidos.

Pesquisa feita com alunos de três escolas urbanas do norte da Califórnia indicou que entre os sexualmente ativos apenas 37% disseram que "sempre" usam preservativo e o seu uso diminuía à medida que aumenta o número de parceiros sexuais.

Enquanto metade dos entrevistados que disseram ter tido relações sexuais com apenas uma pessoa tenha usado preservativos, o percentual caiu para apenas 27% quando o número de parceiros passou a três ou mais, informaram os pesquisadores ao jornal Pediatrics.

Segundo os pesquisadores, o papel que a camisinha pode ter na prevenção da transmissão sexual do vírus da Aids parece influir pouco na decisão dos estudantes de usá-la.

"Embora um grande número de adolescentes saiba da eficiência dos preservativos para evitar a transmissão do HIV, um total consideravelmente menor declarou usá-los efetivamente", disse o responsável pelo trabalho, Ralph Di Clemente, da Universidade da Califórnia em São Francisco.

Os pesquisadores disseram que o fato de o uso de preservativo diminuir à medida que aumenta o número de parceiros sexuais diverge de estudos anteriores e tinha implicações perturbadoras para a política de saúde pública.

Di Clemente disse que a influência de amigos da mesma idade, mais do que dos adultos, parece pesar na atitude dos estudantes em relação aos preservativos. Aproximadamente metade daqueles que disseram que "nunca" usaram preservativo manifestaram opiniões negativas a respeito dele, apesar da falta de experiência pessoal.

Dados de estudos anteriores indicam que "adolescentes, principalmente na metade da adolescência, tendem a não considerar as autoridades adultas e a confiar mais nas influências dos colegas para estabelecer suas crenças e comportamentos", disse Di Clemente.

Os estudantes pesquisados tinham de 11 a 16 anos e eram, em sua maioria, negros, hispânicos e asiáticos. "havia igual número de moças e rapazes. Entre os que diziam que usavam preservativo, o conhecimento sobre o vírus da Aids variava em iguais proporções entre "pequeno, médio e grande".

Entre as moças, 44% das entrevistadas disseram que seus parceiros sempre usavam preservativo, mas apenas 31% dos rapazes responderam que sempre o usavam.

Os fatores que, aparentemente, não influíram no uso da camisinha - além do conhecimento sobre a transmissão do HIV - estavam idade, etnia, idade da primeira relação sexual e uso de álcool e drogas, disseram os pesquisadores.

Eles comentaram que uma das indicações fornecidas pelo estudo é a de que programas escolares ou comunitários que dão mais ênfase às informações sobre Aids e a sua prevenção ao promoverem o uso de preservativo não tem muitas possibilidades de êxito.

"Para serem efetivos, os programas de prevenção devem empregar diversas estratégias de informação sanitária e comunicação", concluiu o estudo, acrescentando que os programas devem incluir discussões em grupo sobre o uso de camisinha e exercícios sobre tomada de decisões.

AFP - 16/01/91

Os jovens lutam contra a guerra do Golfo, mas esquecem da saúde

Cor para um sexo mais seguro

AUSTIN, Texas - De acordo com o Departamento de Saúde do Estado do Texas, sexo seguro é ainda mais seguro, se for colorido. O departamento estabeleceu concorrência a pagará US$ 96 mil por 2,1 milhões de camisinhas coloridas a serem distribuídas nas clínicas, a fim de ajudar na prevenção da Aids e de outras doenças sexualmente transmissíveis.

E não é por acaso que as caminsinhas são azuis, verdes, vermelhas e amarelas. As cores foram especificadas no edital de concorrência do estado.

Isso porque funcionários governamentais assinalaram que os pacientes se dispõe mais a usar camisinhas se elas forem coloridas.

"Compramos camisinhas incolores no passado", conta Beverly Nolt, do Departamento de Saúde. "Mas conversamos com os pacientes que usavam as camisinhas, e descobrimos que eles, sem sombra de dúvida preferem as coloridas. E quando passamos para as coloridas, verificamos que houve aumento no número dos que as usavam". Embora os pacientes clínicos digam que preferem as camisinhas coloridas, Nolt comentou que "na verdade não há certeza, pois ninguém está lá para ver, quando eles as colocam".

Uma equipe da Administração de Alimentos e Drogas (FDA) está decidindo a respeito da aprovação ao preservativo feminino "Reality".

A peça permitirá, pela primeira vez, que as mulheres tomem uma medida concreta para se protegerem da Aids e de outras doenças sexualmente transmissíveis.

Embora outros métodos de controle da natalidade, como a pílula e o Diu, sejam muito eficazes para evitar a gravidez, eles não representam qualquer barreira contra infecções.

O "Reality" é uma espécie de saco feito de levíssima tela de poliuretano e dois anéis flexíveis do mesmo material. Um dos anéis fica na parte interna da extremidade fechada e o outro fica na parte externa da vagina depois que ele é colocado.

Plano de emergência ambiental

Contaminação do ar provoca alarme na Cidade do México

CIDADE DO MEXICO - Dezenas de residentes na Cidade do México ficaram ontem preocupados com o "plano de emergência ambiental" decretado pelas autoridades ao se registrarem na Cidade do México níveis de contaminação do ar alarmantes e sem precedentes.

As emissoras de rádio receberam nas primeiras horas de ontem dezenas de chamadas de pessoas que perguntavam o que fazer, e se podiam sair de carro. Outras diziam estar passando mal, com irritações nos olhos, garganta e nariz.

As emissoras de rádio fizeram reportagens em fábricas onde não são tomados os devidos cuidados com o meio ambiente, como uma de tintas, ao norte da capital, onde a gerência disse que não tinha quaisquer instruções cobre como evitar a poluição.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Ecologia informou anteontem à tarde que o Noroeste da Cidade do México registrou 342 pontos Imeca, ou seja, o nível mais alto de concentração de ozônio durante este ano, ou seja, uma qualidade do ar classificada de "muito má".

Para a Organização Mundial de Saúde, a partir de cem pontos o ar é considerado nocivo para a saúde - acima de 200 pontos, a qualidade do ar é considerada péssima. Mais de 300 pontos de ozônio provocam a aparição de diversos sintomas e a intolerância ao exercício entre pessoas sadias.

Setor industrial é obrigado a reduzir suas atividades

A Comissão Metropolitana para Prevenção e Controle da Poluição recentemente criada, informou que foi determinada a aplicação das fases I e II do Programa de Emergências Ambientais, desde as 13 horas (hora local) da quinta-feira, o que significa que deveriam ser reduzidas em 75% as atividades das indústrias mais poluentes e em 50% as de outras, bem como a circulação de veículos de uso oficial.

Mas, segundo uma pesquisa realizada pelo jornal "El Dia", só aplicaram o plano de emergência ambiental dois dos 16 distritos em que se divide a capital, Acapotzalco e Miguel Hidalgo, onde se registraram os piores níveis de contaminação.

De sua parte, a Secretaria de Educação Pública ordenou a suspensão de todas as atividades escolares ao ar livre. O Vale do México, rodeado por montanhas e vulcões, se viu afetado por uma massa de ar frio e seco, e não havendo quase ventos, não ocorreu a dispersão dos poluentes, enquanto o Sol intenso aumentava o nível de ozônio no ar.

Homero Aridjis, presidente do Grupo dos Cem, que reúne intelectuais e artistas dedicados à defesa do meio ambiente, disse que a Cidade do México de aplicar medidas drásticas para acabar com a poluição, e não esperar que as condições meteorológicas agravem a situação.

Fórum Global lança projeto para a Rio-92

O Fórum Brasileiro de Organizações Não-Governamentais e o Comitê Internacional de Cooperação (IFC), lançaram ontem no Rio o projeto do Fórum Global 92, um evento que pretende reunir instituições da sociedade civil de todo o mundo, simultaneamente à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Até agora, já estão programados 258 encontros de trabalho - seminários, simpósios e workshops - e sendo analisadas propostas para mais 70 eventos especiais e culturais. A realização, segundo o coordenardor Toni Gross, custará US$ 8 milhões.

O projeto prevê a transformação do Parque do Flamengo em uma minialdeia global no período de 1.º a 12 junho. Numa área de 35 mil metros quadrados entre o Hotel Glória e a Rua Machado de Assis, estarão sendo debatidas todas as grandes questões da pauta oficial da Rio-92. Apesar do planejamento de 320 estandes, 249 instituições já solicitaram reservas de mais de 400 espaços para exposição. Além do Parque, 41 auditórios do Centro do Rio serão aproveitados para eventos. Além de ambientalistas, participarão do Fórum Global 92 cientistas, empresários, religiosos, estudantes, entidades de mulheres, educadores, artistas, comunidades indígenas e agricultores.

Na Alemanha, lugar de mulher é no fogão

BONN - Na maioria dos casos, o lugar da mulher na Alemanha ainda é no fogão. Esta comprovação foi feita pr uma pesquisa divulgada ontem pela ministra de Assuntos da Mulher, Angela Merkel.

A pesquisa mostrou que em 78 % das residências da parte ocidental da Alemanha e em 74% da parte oriental o uso do fogão é trabalho rigorosamente da mulher.

O mesmo quadro se apresentou quanto à limpeza da casa: 77% das alemães ocidentais e 70% das orientais cuidam deste trabalho sem ajuda do marido.

Mas cerca de 8 0% das 2.633 pessoas entrevistadas disseram aprovar que as mulheres ocupem empregos tradicionalmente considerados como apenas para homens.

Perto de dois terços dos pesquisados afirmaram ainda não se importar se seu chefe é homem ou mulher.

nove por cento das mulheres da parte ocidental da Alemanha e 7% daquelas da parte oriental acham que os homens deviam ter maior participação no trabalho doméstico.

Um total de 81 % dos entrevistados afirmou não ver diferença entre motorista homem ou mulher. E 25% - inclusive 18 % dos homens ouvidos - disseram que a mulher dirige melhor do que o homem.

Perguntados o que fariam se soubessem que um homem estava batendo na esposa, 72% dos alemães ocidentais disseram que procurariam intervir pessoalmente. Na parte oriental da Alemanha, 47% responderam que não se envolveriam: em briga de marido e mulher ninguém mete a colher.

"Quarenta anos vivendo num estado totalitário não passaram sem afetar as opiniões de muitas pessoas nos novos estados federais (a parte oriental da Alemanha). De modo que a respeito de algumas questões eles já são extremamente diferentes das pessoas do ocidente", comentou a ministra Angela Merkel.

Europa Oriental

Centrais nucleares representam perigo

VIENA - Quatro centrais européias, situadas na Bulgária, Tchecoslováquia e Rússia, são consideradas muito perigosas pela Agência Internacioanl de Energia Atômica (AIEA) de Viena, segundo um informe de uma missão dessa agência publicado ontem na capital austríaca.

Os técnicos estimam que os dez reatores soviéticos WWER-440/230 com água pressurizada de primeira geração, as centrais de Bohunice na Tchecoslováquia, Kozlodui na Bulgária e Kola e Novovoronez na Rússia, apresentam 13 defeitos "muito perigosos" para sua segurança e 46 lacunas "perigosas".

A informação está contida em um relatório de 43 páginas, redigido após a realização de três missões de três semanas cada uma em 1991 por equipes de 15 experts internacionais, que foram às quatro centrais nucleares em questão.

"Os principais defeitos - diz o relatório - são a falta de proteção para conter a radioatividade em caso de escapamentos, a falta de sistemas de reposição suficientes em caso de acidentes, o perigo que apresentam as fissuras no coração do reator, a proteção insuficiente em ccaso de incêndio e as carências nos sistemas de controle e de instrumentos".

Os defeitos mais importantes "foram constatados nos quatro reatores mais velhos, em Kozlodui, na Bulgária", indica o informe. O diretor da AIEA enviou em junho passado uma carta às autoridades búlgaras, pedindo o fechamento destes reatores.

Após esta recomendação da AIEA, dois dos quatro blocos foram fechados, mas os outros continuaram funcionando apesar de reiterados incidentes. As autoridades búlgaras se negam a fechá-los, alegando uma ajuda crise energética no país.

A Europa Oriental depende de forma expressiva de sua energia nuclear para a produção de eletricidade: 35,7% na Bulgária, 28 ,4% na Tchecoslováquia, 12,2% na Rússia, segundo o relatório.

Parece que as autoridades búlgaras, tchecas e russas desejam continuar utilizando estes reatores, pelo menos até 1995, embora reforçando as medidas de proteção, com ajuda dos países ocidentais.

Nos dias 13 e 14 de fevereiro próximo, experts da AIEA manterão uma reunião com dirigentes tchecos, búlgaros e russos.

Roberto Assaf

Vamos torcer pelo Brasil nos Jogos de Albertville

Os brasileiros passam a tomar contato, a partir de hoje, e nos próximos 15 dias, com esportes quase que inteiramente desconhecidos, como patinação no gelo, patinação em velocidade, hockey sobre patins, esqui alpino, dança no gelo e outros do mesmo gênero.

E que a Rede Manchete decidiu transmitir para o *patropi*, pela primeira vez na história da nossa TV, os Jogos Olímpicos de Inverno de Albertville, na França, dos quais o leitor tem pouca, ou nenhuma referência.

Acredito que muita gente deve estar dando de ombros ao evento, não só pelo fato dele apresentar atrações de intimidade reduzida para nós, mas também porque, a maioria esmagadora há de pensar, não tem nenhum brasileiro pelo qual se possa torcer.

Se você, caro leitor, é desses que não pretende ligar a mínima para os Jogos, não só porque não entende nada de esportes de inverno, mas principalmente pelo fato de não ter, nesta competição, nenhum atleta que possa defender nossas cores, saiba que está cometendo um ledo engano.

O Brasil estará em Albertville, mesmo que a quase totalidade de seus representantes more no exterior, e atenda por nomes pouco familiares, como Munder, Igel, Egger, Apovian, Schuler, Detlof e Clark. O país do futebol estará na competição, já que estes atletas formam a seleção brasileira de esqui, que já se encontra na pequena estação francesa, pronta para participar das provas de descida de rampa e de slalom gigante.

Todos são filiados à Associação Nacional de Esqui, com sede em São Paulo, e disputam eventualmente o Campeonato Brasileiro da modalidade, que é disputado anualmente, entre os meses de julho e agosto em Las Lenas, no Chile...

Agora que o leitor já tomou conhecimento de alguns pormenores deste time desconhecido, e por que não dizer, inusitado, já deve estar se perguntando quais são as chances reais dessa, digamos, seleção brasileira ganhar alguma coisa em Albertville.

Posso adiantar ao leitor, mesmo o que porventura ainda não tenha sido apresentado à neve, matéria-prima essencial à prática de esqui, que a nossa equipe não vai decepcionar na França.

Sabe-se que alguns dos atletas mal se conhecem, e que por isso o desentrosamento é previsível. Mas pode-se garantir que não são daqueles turistas brasileiros que chegam às estações de inverno européias e quebram a perna na primeira descida, como testemunhei em Cortina D'Ampezzo.

Muito pelo contrário. Todos, sem exceção, são considerados de alto nível técnico, e se exercitam com frequência nas localidades onde vivem. Lothar Christian Munder, por exemplo, mora na Alemanha. Sérgio e Evelyn Schuler, na Suíça. Robert Scott Detlof, em Denver, EUA. Outra vantagem é que eles disputarão uma maioria de provas individuais, nas quais, evidentemente, o entrosamento está longe de ser primordial.

Bem, depois de tudo isso, acho que o leitor já está começando a se interessar por esses tais Jogos Olímpicos de Inverno. Ótimo. Que eles sirvam de aperitivo para os de Barcelona.

Ernesto Paulo implanta linha dura na seleção pré-olímpica

Márcio Santos e Remerson não se entendem

Após as trocas de acusações entre o técnico Ernesto Paulo e alguns jogadores depois da derrota frente à Colômbia, pelo Grupo A do Torneio Pré-Olímpico de Assunção, o treinador reuniu a comissão técnica e em conjunto implantou a linha dura no elenco. Os jogadores não podem dar mais declarações consideradas 'ofensivas' à imprensa ou falar sobre o desempenho dos demais companheiros.

O motivo da tomada de posição ocorreu em função da discórdia entre os zagueiros Remerson e Márcio Santos. Os dois estão trocando acusações e Remerson chegou a pedir a entrada em definitivo de Andrei. "O cartão amarelho veio em boa hora, porque não pretendia mesmo continuar ao lado dele", desabafou o zagueiro do Botafogo.

Ontem, o dia foi dedicado a muitas compras. Os jogadores passearam pelas diversas lojas em busca dos mais caros e sofisticados aparelhos eletrodomésticos. Nesse momento, notava-se descontração. Mas na parte da tarde, quando estiveram treinando, os "grupinhos" estavam bem definidos. Alguns estão ao lado de Márcio Santos e outros com Remerson. O técnico Ernesto Paulo preferiu não tocar no assunto.

Para a partida de amanhã contra a fraca Venezuela, o time deve sofrer quatro alterações. Suspenso, Márcio Santos entrega seu lugar para Andrei. No meio de campo é certa a volta de Djair com a saída de Rodrigão. Na frente, como precisa marcar muitos gols, Ernesto optou pela entrada de Sílvio ao lado de Elber. E Helivelton só não joga se não estiver bem. Nesse caso, Bismarck continua como titular.

O supervisor Américo Faria já prepara seu relatório sobre o técnico Ernesto Paulo para o presidente da CBF, Ricardo Teixeira. E pelo desempenho do time até agora, parece inclinado a derrubar mais um treinador. Ele não esconde sua decepção com os métodos do técnico, que não conseguiu até hoje uma união do grupo sob seu comando.

O lateral Cafu vem agradando em suas atuações no Pré-Olímpico

Williams permanece em Estoril

ESTORIL - As equipes Williams, Ligier e Jordan encerram ontem a semana de testes no circuito português do Estoril. Mas, a Williams decidiu prolongar seus trabalhos na pista até terça-feira, depois de conseguir o melhor tempo da smenana, com o piloto Ricardo Patrese. As outras duas equipes, em compensação, deixaram o autódromo logo pela manhã. A Ligier porque lhe faltavam algumas peças para ajustar a caixa de câmbio e a Jordan com sérios problemas no radiador.

A Ligier deve reiniciar os testes na próxima semana, no circuito francês de Magny-Cour. E Alain Prost poderá finalmente anunciar a sua decisão de ficar ou não na equipe, já que até ontem ele se manteve em silêncio a respeito de seu futuro na Ligier.

Na Jordan, Stefano Modena deu 32 voltas ontem pela pista portuguesa. Ele testava dois escapamentos novos, além de buscar evoluções de aerodinâmica. A idéia era aproveitar todo o dia, mas acabaram surgindo problemas no câmbio e no radiodor, o que levou a equipe a fechar o boxe antes do previsto.

Quem conseguiu completar uma simulação de corrida foi a Williams. Nigel Mansell teve problemas no câmbio e não conseguiu melhorar a sua melhor marca na semana, que foi de 1m13s22. Seu companheiro Riccardo Patrese fez, na quarta-feira, o melhor tempo entre as três equipes que estavam em Estoril: 1m12s68.

Na quarta-feira, a Ferrari chegará em Estoril para testar seu novo caro, apresentado ontem em Maranelo, durante três dias.

Fluminense pega Palmeiras no Parque Antártica

A estréia de Luís Henrique, cujo passe custou o equivalente a um milhão de dólares (Cr$ 1,391 bilhão) mais os passes de Eduardo, Erasmo e Lima, e a grande atração da partida contra o Fluminense, hoje pelo Campeonato Brasileiro, pelo Palmeiras. Betinho estava ameaçado de ficar fora da partida, mas não sentiu mais dores no pé no coletivo de ontem pela manhã: "Se sentisse dor como na quarta-feira não daria para jogar".

O técnico Nelsinho insistiu com os jogadores para que se apliquem na marcação no meio de campo, a fim de não sobrecarregar a defesa.

Palmeiras: Carlos, Marques, Toninho, Tonhão e Dida; César Sampaio, Edu, Betinho e Luís Henrique; Jorginho e Amaral.

Fluminense: Jefferson, Jorge Rauli, Sandro, Marcelo Barreto e Júlio; Pires, Marcelo Gomes, Elói e Renato, Bobô e Ézio. O juiz será Wilson Carlos dos Santos.

Saquarema sedia amanhã segunda etapa do Enduro

Será amanhã em Saquarema, no litoral fluminense, a segunda etapa da Copa Itaú Enduro de Regularidade, que reunirá grandes nomes desta modalidade de motociclismo no Brasil.

A Copa Itaú de Enduro é considerada, depois do Grande Enduro da Independência, a maior competição do gênero no Rio de Janeiro. Por isso recebe pilotos de todo o Brasil desde 1987, quando teve sua primeira versão. A prova, que reúne as maiores feras do esporte, está dividida entre as categorias sênior, júnior e iniciante.

Segundo o Rio Trail Clube, que organiza o evento, cerca de 120 enduristas devem participar da prova, percorrendo os 140 quilômetros das trilhas exóticas de Saquarema em 7 horas e meia. A duração da competição será a mesma da primeira prova, realizada em Cabo Frio, cujo percurso foi de 180 quilômetros. E por este motivo que o trajeto será muito mais difícil. A largada dos pilotos será na Praia de Saquarema, às 9 horas e a chegada, no mesmo local, por volta de 16h30 da tarde. A Copa Itaú de Enduro tem a supervisão da Femerj - Federação de Motociclismo do Estado do Rio de Janeiro - e segue o mesmo regulamento do Campeonato Estadual e Nacional de Enduro.

A primeira etapa da Copa Itaú de Enduro foi realizada no dia 19 de janeiro, em Cabo Frio, e os vencedores foram: Antenor Mayrink Veiga, na categoria sênior; Rafael Fragoso Pires, na categoria júnior; e, entre os iniciantes, o campeão foi Carlos Salvani Júnior. Depois de agitar Saquarema, a próxima etapa da Copa Itaú será no dia 15 de março, em Nova Friburgo, na região serrana do Rio.

Divulgação

Enduro: uma prova de obstáculos

Depoimentos começam a favorecer Mike Tyson

INDIANAPOLIS - No sétimo dia de depoimentos do julgamento de Mike Tyson na Corte Superior do Comando de Marion, Tonya Traylor, candidata a Miss América Negra, contou que Tyson investiu contra quase todas as mulheres no concurso. A testemunha revelou ter repreendido o ex-campeão mundial dos pesos pesados após uma "cantada" e que, no dia seguinte, Tyson comportou-se bem.

Segundo Traylor, Tyson tentou marcar um encontro com muitas das candidatas, inclusive ela.

Embora tenha tido pouco contato com a acusante de Tyson, Traylor contou não ter reparado nenhuma diferença em seu comportamento após o suposto estupro. Outra candidata, Christine Harris revelou que a acusante estava admirada com a presença de Tyson no concurso. "Ela arregalou-se os olhos durante a sessão de fotos com ele e sentou-se em seu colo um pouco mais fundo do que as demais candidatas."

Por sua vez, Cecília Alexander testemunhou ter cansado de ouvir a acusante falar sobre a fortuna de Tyson enquanto o pugilista aproximava-se das candidatas.

Uma outra candidata comentou que Tyson nem sabia falar. Ela (a acusante) então respondeu: "Mike não precisa saber falar. Ele ganha o dinheiro e eu me encarrego de falar".

Em seu depoimento, Marquita Nassau relembrou uma abordagem de Tyson: "Posso ter qualquer uma dessas cadelas aqui. Sei que você me quer." "Ele apertou o meu traseiro e eu lhe perguntei: "Por que você me desrespeita desse jeito?". Ele disse: "Desculpa, desculpa.

Outro ponto a favor de Tyson foi o testemunho de uma ginecologista da Universidade de Indiana, Margaret Watanbe. Ela questionou o depoimento do especialista que examinou a cusante, Dr. Thomas Richardson, 26 horas após o suposto ataque.

Watanabe declarou ter examinado outras mulheres que apresentaram, assim como a acusante, cortes vaginais, no caso, ocorrido durante uma relação sexual voluntária. A médica revelou ter revisto o relatório de Richardson: "Minha opinião é que não posso dizer se a relação foi forçada". AFP

Tyson se dirige ao Tribunal

Fittipaldi e Mears elogiam desempenho do novo Penske

PHOENIX - Emerson Fittipaldi e Rick Mears terminaram os seis dias consecutivos de testes com o novo Penske 92. Os dois pilotos elogiaram muito o desempenho do carro. No oval de uma milha de Phoenix, onde em abril acontecerá a segunda prova da F-Indy, Fittipaldi fez sua melhor volta no último dia de testes, em 20,7s. Mears, na véspera, havia feito 20,8s. Ambas as marcas foram melhores que a de Michael Andretti, que há duas semanas fizera o tempo de 20,9s com sua Lola equipada com o novo motor Ford Cosworth.

O novo carro da Penske é totalmente diferente do modelo usado em 1991, com menor área fontal e um novo desenho na parte dianteira, utilizando o novo motor Chevrolet série B, exclusivo da Penske. O carro é menor e mais estreito, o que resulta em melhor desempenho aerodinâmico. Além de elogiar o carro, Fittipaldi disse que o novo motor já mostrou bem o seu pontecial. "O novo Chevy temu bom torque e excelente aceleração. Eu sinto que ele é muito potente. Além disso é muito suave nas altas rotações.".

Para o brasileiro, o Chevrolet série B não deverá enfrentar problemas de resistência por ser derivado do velho Chevrolet, que era potente e confiável. Rick Mears, seu companheiro de equipe, concorda, acrescentando que, como o novo motor, o Penske 92 deverá superar em Indianapolis a velocidade de 230 mph.

Além de testar no oval da Phoenix, a equipe Penske experimentou o novo carro no circuito misto de Firebird, também em Phoenix.

AFP

Emerson conversa com um mecânico da Penske após testes

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e Dom., 8 e 9 de fevereiro de 1992 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Sony põe no mercado a segunda leva da série Contemporary Jazz Masters

Especiarias do passado recente

Arnaldo De Souteiro

Dando continuidade ao extenso programa de relançamento de seu catálogo em compact disc, a Sony volta a remexer seu valioso acervo jazzístico, lançando o segundo suplemento da série Contemporary Jazz Masters, cuja fornada inicial incluiu 20 itens preciosos. Nesta nova leva, temos mais 12 CDs, entre preciosidades como *Expectations* de Keith Jarrett, que estava fora de catálogo há 20 anos, e o duplo *Agharta* de Miles Davis, até então disponível somente no mercado japonês. Os fãs de John McLaughlin também não têm do que se queixar: *Visions of the Emerald Beyond*, da fase da eletrificada Mahavishnu, e *Shakti*, do período acústico de influências indianas, foram igualmente relançados.

Autênticas especiarias que aparecem junto com coletâneas focalizando Herbie Hancock, Eric Gale e Ramsey Lewis, além do controvertido *Mr. Gone* do Weather Report e do funkeado *Reach For It* de George Duke. Sem falar do crepitante *Live At The Bottom Line*, com a cantora Patti Austin, originalmente gravado para o selo CTI. Alguns destes CDs trazem *bonus tracks*, faixas inéditas que fazem a delícia dos colecionadores, enquanto outros foram remixados digitalmente, quando a existência da fita original de *multi tracks* assim permitia. Atrativos extras para se reviver um passado recente do jazz.

Um dos principais destaques desta coleção, o CD *Expectations* ainda tem a vantagem de reunir, em um único compact disc, o material que ocupou um álbum duplo na época de seu lançamento em 72. Trata-se do único trabalho de Keith Jarrett para a Columbia, e nunca havia sido relançado. O próprio Keith assina os arranjos e a autoria das 11 faixas, que aparecem em ordem diferente do LP original. Desdobrando-se no piano acústico, órgão, sax-soprano e até percussão, Jarrett vai da lírica *Vision* a pauleira "free" de *Nomads*, passando pelo *gospel* em *There Is A Road*. Alternando seções de sopros e cordas, conta com os estimulantes desempenhos de Charlie Haden (baixo), Paul Motian (bateria), Dewey Redman (sax-tenor), Airto (percussão) e do saudoso Sam Brown (guitarra).

Não menos famoso e versátil, o guitarrista John McLaughlin encontra-se representado por dois CDs. O primeiro, *Visions of the Emerald Beyond*, inclui material escrito em 74 sob medida para a altamente energizada e eletrificada Mahavishnu Orchestra. Em sua segunda formação, a "orquestra" contava com o violino do virtuose Jean-Luc Ponty dividindo os solos e a linha de frente com a endiabrada guitarra de McLaughlin, estimulados em seus solos pela vigorosa pulsação do baterista Narada Michael Walden, hoje afastado do jazz e dos palcos, ganhando a vida como bem-comportado produtor de astros pop tipo Whitney Houston. Contando ainda com as presenças da cantora Gayle Moran (que viria a abdicar da carreira para se tornar a Sra. Chick Corea), de uma seção de sopros e um trio de cordas, *Visions...* prova não ter perdido nada de seu impacto com o passar dos anos.

E se a Mahavishnu merece ser vista, ao lado do Weather Report e do Return To Forever, como uma das melhores formações da era do jazz-rock, John McLaughlin conseguiu fazer de seu grupo seguinte, o Shakti, o grande pioneiro na fusão de elementos jazzísticos com algumas das características básicas do que atualmente se convencionou chamar de "world music". Reformulando inteiramente sua concepção, John trocou a guitarra pelo violão e adotou instrumentação inteiramente acústica. O CD batizado apenas *Shakti with John McLaughlin* reúne gravações do período 75-78, mostrando momentos inspirados do músico inglês em plena comunhão sonora com os indianos L. Shankar (violino), Zakir Hussain (tabla) e T.H. Vimayakram (percussão), consolidando experiências testadas previamente no álbum *My gal's Beyond* em 71.

A boa-vontade com que a crítica recebeu esta guinada de McLaughlin não deixou de causar tanta surpresa quanto a verdadeira repulsa manifestada, em 79, em relação às alterações na estética do Weather Report no disco *Mr. Gone*, agora relançado em CD. Na edição da revista Down Beat, em 11 de janeiro daquele ano, o crítico David Less teve a coragem de esculhambar o disco, dando-lhe a cotação mínima de uma estrela, acusando o grupo de ter se acomodado ao sucesso, trocando a inquietação criativa pela eficiência burocrática. Um pouco de exagero, sem dúvida. Embora longe da genialidade latente em discos anteriores como *Mysterious Traveller*, *Heavy Weather* e o brilhante álbum de estréia, *Mr. Gone* trazia alguns temas de qualidade, como o sensacional *Young and Fine*, do líder e tecladista Joe Zawinul, além da recriação de *Pinocchio*, gravada pelo autor, o saxofonista Wayne Schorter, em sua fase com Miles Davis. Vale ainda citar o revezamento dos bateristas Peter Erskine, Steve Gadd e Tony Williams, e a presença de Maurice White - líder do Earth, Wind & Fire - no vocal em *And Then*.

O crepitante 'Live at the Bottom Line', da cantora Patti Austin (à direita), foi gravado originalmente para o selo CTI. George Duke (à esquerda) marca presença com 'Reach for It'

Herbie Hancock (à esquerda) ganha a honra de um CD próprio intitulado 'A Jazz Collection'. Keith Jarrett (no alto) fica com 'Expectations', fora de catálogo há 20 anos

Balaio variado

Herbie Hancock participa de Circle in the round de Miles Davis, mas ganha a honra de um CD próprio intitulado *A Jazz Collection*. Nome que deixa bem claro a intenção de se armar uma compilação representativa da faceta mais jazzística do pianista, focalizado em execuções na linha *straight-ahead*, eminentemente acústica, bem ao agrado dos puristas. Boa oportunidade dos fãs mais jovens conhecerem um Hancock diferente das jogadas eletrônicas na área *fusion*, por *ele cultivada desde Headhunters* até *Rockit*. Neste *A Jazz Collection*, misturam-se gravações ao vivo (*Liza* de Gershwin e *Maiden Voyage* do próprio Herbie, ambas em duo com Chick Corea) e de estúdio, com a presença de um Wynton Marsalis ainda em fase de ascensão. Outros destaques: *Nefertiti* e *I Fall In Love Too Easily*. Ron Carter também arrasa.

O oposto de tão refinadas e notáveis performances se desenrola no CD *The Electric Collection*, um lamentável apanhado de desprezíveis gravações do tecladista Ramsey Lewis, um músico que nunca foi levado muito a sério pela crítica nem pelos colegas. Isto apesar de ter emplacado vários *hits* nos anos 60 (*The In Crowd*) e 70 (*Upendo Ni Pamója*), inclusive conquistando fãs no Brasil com sua gravação de *Sylvia*, *num tempo em que temas instrumentais chegavam às paradas de sucesso no nosso país. A presente coletânea, porém, revela a inconsistência de sua concepção, suas limitações técnicas e a colagem pueril de influências além-jazz. De nada adianta Ramsey se revezar no piano elétrico, sintetizador e clavinet* (instrumento em voga em meados dos anos 70), pois quase nada se salva. Uma das faixas menos piores, *Tequila Mockingbird*, do produtor Larry Dunn, traz o baterista Ndugu, o saxofonista Ronnie Laws e vários membros do Earth, Wind & Fire, além de seções de cordas e metais.

Menos ruim, embora com pouquíssimos atrativos, o CD *Ginseng Woman/Multiplication*, reúne material de dois discos lançados, em fins dos anos 70 pelo guitarristas Eric Gale. Grande estilista, sempre preferiu trabalhar em estúdio do que ao vivo, e talvez por isso sua incontestável competência e inconfundível sonoridade não tenham sido suficientes para lhe dar popularidade. Na verdade, nenhum de seus discos como líder emplacou, nem mesmo o razoável *Forecast*, para a CTI em 73. Os dois álbuns aqui compilados também passaram em brancas nuvens - apesar das presenças de Grover Washington Jr., Hank Crawford e de antigos colegas do grupo Stuff, como Steve Gadd e Richard Tee - e o fato de serem relançados em CD é uma surpresa aparentemente inexplicável.

Os grooves calminhos e envernizados de Eric Gale dão lugar a pulsações demolidoras e envenenadas preparadas por George Duke no CD *Reach For It*, concebido em 78 e que o próprio tecladista produziu para relançamento em compact-disc, acompanhando a remasterização digital além de desarquivar uma faixa inédita, *Bring It On Home*, não incluída no LP original. Ficaram de fora, porém, as fotos do encarte e as letras das músicas, substituídas por um texto do crítico Neil Tesser. Perdeu-se ainda a oportunidade de esclarecer que a misteriosa Ms. Brazilplex, atuante na faixa-título, é a famosa Flora Purim fazendo vocal com uso de echoplex. Quanto ao conteúdo do disco, trata-se de pauleira pura, viajando da pulsação roqueira de *Lemme At It* ao funk explicitamente erótico de *Watch Out Baby*, passando pelo impulso latino de *Hot Fire*, pela brasilidade de *Diamonds* e pela balada soul *Just For You*. Nomes como Stanley Clarke, Byron Miller, Ndugu, Charles Icarus Johnson e Raul de Souza marcam presença.

Completando a série, o CD *Live At The Bottom Line* focaliza a cantora Patti Austin numa eletrizante exibição nesta badalada casa noturna de New York, em 19 de agosto de 78. Originalmente lançado pelo selo CTI, sob a produção de Creed Taylor, ressurge "purificado" graças ao produtor desta edição em CD, Didier Deustsch, que desarquivou as fitas de *multi-tracks*, eliminou os *overdubs* ("inteiramente desnecessários", garante), usou os vocais originais de Patti, remixou tudo para digital e preparou a sequência das faixas na mesma ordem do show. Não cortou aplausos, manteve a apresentação dos músicos - Michel Brecker, Will Lee, David Spinozza, Pat Rebillot e Leon Pendarvis entre outros - e ainda adicionou uma faixa inédita, *You're The On That I Want*. Destaques: a gozação country de *Rider In The Rain*, o pique rítmico de *Wait A Little While* e a arrebatadora balada *Love Me By Name*, em arranjo de Dave Grusin e Arthur Jenkins.

Ousadias de Miles Davis

Presença obrigatória em qualquer série dedicada ao jazz contemporâneo, o gênio Miles Davis aparece com três CDs. Gravado em 20, 21 e 22 de janeiro de 65 (estas datas não constam da ficha técnica do CD), o memorável E.S.P. marcou a estréia daquele que muitos consideram como o melhor grupo da história do jazz:

Miles no trompete, Wayne Shorter no tenor, Herbie Hancock no piano, Ron Carter no baixo e Tony Williams (então com 19 anos) na bateria. Apesar de ter sido o último a ingressar no quinteto, Wayne foi, como frisa o crítico Gene Santoro nas notas do encarte, o catalisador das experiências e desejos que os outros colegas vinham buscando, fazendo a ponte entre o hard-bop e o modal.

Wayne Shorter viria a se tornar o principal fornecedor do material temático usado por Davis nos álbuns seguintes, como Miles Smiles, Nefertiti *e* Sorcerer. *Neste E.S.P., porém, contribui como autor em somente duas músicas: a faixa-título e* Iris, *ambas em parceria com Miles. Por sua vez, Ron Carter assina sozinho os temas* Mood, R.J. *e divide os créditos com Miles em* Eighty-one *(ao regravá-lo, em 77, com o VSOP no disco* Tempest in the colosseum, *Ron tirou Miles da parceria). Hancock exibe seu talento como compositor em* Little one, *e o próprio Miles coloca sua griffe em* Agitation, *bom veículo para se conferir a precocidade de Tony Williams. Explorações introspectivas de uma música esteticamente absorvente.*

Inteiramente distinto, o CD-duplo Agharta *capta Miles durante alucinada e alucinante performance no Japão, na tarde de 1.º de fevereiro de 75 (o show realizado à noite, naquela mesma data, deu origem ao álbum* Pangaea, *cuja edição em CD consta da primeira fornada desta série). Percebe-se que Miles subiu ao palco do Osaka Festival Hall sem seguir partitura ou qualquer esquema preconcebido, a não ser o da livre improvisação coletiva, exercitada com seus comparsas Sonny Fortune (saxes alto e soprano, flautas), Pete Cosey e Reggie Lucas (guitarras), Michael Henderson (baixo elétrico), Al Foster (bateria) e Mtume (congas e percussão). O próprio líder se encarrega do órgão, soltando faíscas sobre um rico painel sonoro, cheio de dissonâncias e distorções, pelo qual se movimenta ferozmente nas duas partes de um longo* Prelude, *e também por* Maiysha, Interlude *e* Theme from Jack Johnson.

Quem quiser acompanhar as evoluções de Miles que se desenrolaram entre E.S.P. e Agharta, tem a opção do CD Circle in the round, *que pega Miles desde outubro de 55 (data da gravação de* Two bass hit) *a janeiro de 70.* (A.S.)

JFK

Ficção e realidade

O filme de Oliver Stone briga com os fatos, mas pode contribuir para abrir arquivos secretos antes de 2029

Argemiro Ferreira

Com o filme *JFK*, Oliver Stone conseguiu o milagre de mobilizar a opinião pública americana, como ninguém foi capaz até hoje, em favor da tese da conspiração no assassinato de Kennedy e contra as conclusões do Relatório Warren. No entanto, o personagem central do filme, travestido de mocinho destemido, é um desacreditado promotor cuja incompetência e métodos sórdidos desmoralizaram a mesma tese da conspiração em 1969.

A julgar pelo que tem publicado a imprensa, o filme provocou um clamor nacional, se não em favor de mais uma investigação, ao menos em favor da abertura dos arquivos que contêm documentos ainda protegidos pelo sigilo. O ex-presidente Gerald Ford, único sobrevivente da Comissão Warren, e 13 advogados e antigos integrantes da equipe que trabalhou na investigação de 1963-64 pedem hoje essa abertura.

Em cartaz no EUA desde a segunda quinzena de dezembro, o filme tem recebido elogios dos críticos de cinema e do grande público. Mas no campo político está sendo malhado sistematicamente, à direita e à esquerda. Colunistas políticos como Tom Wicker, que naquele 22 de novembro de 1963 cobria a viagem de Kennedy a Dallas para o jornal *The New York Times*, foram implacáveis na condenação, acusando Stone até de conspirar contra o próprio sistema democrático ao insinuar, de forma paranoica, que quem não apoia *JFK* é parte do complô.

Wicker, com uma carreira de mais de 30 anos no *Times*, pode ser encarado, de certa forma, como porta-voz do Establishment. Mas até um contestador de esquerda como Alexander Cockburn, que escreve a coluna "Beat the Devil" para o semanário *The Nation*, ridicularizou os próprios fundamentos do filme, especialmente a afirmação de que Kennedy descontentava o complexo militar-industrial.

O verdadeiro Jim Garrison, fanfarrão que Kevin Costner transforma em mocinho no filme de Stone

O empresário Clay Shaw: vilanizado em *JFK*

Tudo em *JFK* que se refere ao promotor Jim Garrison de fato tem a aparência de falsificação grosseira - a partir da escolha do galã Kevin Costner, cujo personagem o roteiro retrata como servidor público dedicado, modesto e bem comportado, embora o Garrison da vida real não passe de um demagogo fanfarrão (ele aparece rapidamente no filme, no papel do juiz Earl Warren). O caso levado por Garrison ao tribunal de Nova Orleans no início de março de 1969, sobre a conspiração para matar Kennedy, terminou com a completa absolvição do único réu, o empresário Clay Shaw. Decisão que não exigiu mais de 50 minutos.

Não havia um único documento, uma única e escassa prova capaz de comprometer Shaw além dos depoimentos duvidosos de personagens grotescos pescados pelo promotor no submundo de Nova Orleans. Além disso, um dos investigadores principais de Garrison, William Gurvich, abandonou o trabalho no meio, denunciando precisamente que o promotor não tinha rigorosamente nada para respaldar a tese de conspiração.

Quanto às testemunhas, foi denunciado que Garrison e sua equipe tinham recorrido a ameaças e suborno para forçá-las a mentir no tribunal. Ao mesmo tempo, o promotor procurou esconder os resultados do teste do polígrafo (detetor de mentiras) que mostravam ter uma das testemunhas, o homossexual Vernon Bundy, mentido no depoimento.

Antes de ganhar projeção nacional com esse processo, Garrison já era um promotor em busca de manchetes. Elegera-se pela primeira vez em 1961, posando de grande cruzado da moralidade pública numa cidade que sempre cultivara a imagem do pecado (A peça de Tennessee Williams *Uma Rua Chamada Pecado/A Streetcar Named Desire* passa-se em Nova Orleans). Investiu contra a prostituição e o vício no célebre bairro francês, acusou um prefeito de cumplicidade, chamou os juízes de preguiçosos, atacou a força policial e o Legislativo.

Quando iniciou o processo contra Clay Shaw, o fanfarrão Jim Garrison não escondia dos amigos a intenção de se candidatar ao Senado. E certamente chegaria lá, não fosse a incompetência que o levou à desmoralização no julgamento, depois de passar quase dois anos a dar entrevistas cheias de bravatas à imprensa nacional e internacional, quando jurava ter "solucionado o assassinato de Kennedy".

O filme, no entanto, retrata Garrison como o promotor que, conforme a frase dos cartazes, "arrisca sua vida e a de sua família, tudo o que lhe é mais caro, na busca de uma coisa que considera sagrada - a verdade". Numa cena de *JFK*, é apresentado trecho de documentário real, veiculado pela rede de televisão NBC a 19 de junho de 1967. Começou nesse dia a derrocada da investigação dele, que o filme prefere mostrar como mero esforço dos conspiradores para destruir sua credibilidade.

Mesmo pessoas que questionam as conclusões do Relatório Warren e continuam convencidas de que houve uma conspiração para assassinar Kennedy acham que o julgamento de Nova Orleans contribuiu apenas para desacreditar essa tese. No filme, Stone sustenta que Kennedy procurava pôr fim à Guerra Fria, não faria a escalada no Vietnã e queria assinar um tratado nuclear com os soviéticos.

Por causa disso, segundo a tese de *JFK*, o presidente foi assassinado em Dallas pelos que queriam mudar o rumo da História, no que pode ser considerado um golpe de Estado. Da conspiração criminosa e do esforço posterior para encobri-la participaram, a se acreditar no filme, o próprio vice-presidente Lyndon Johnson, principal beneficiário, assessores de Kennedy, o Pentágono, as grandes empresas fabricantes de armamentos, a CIA, o FBI, grupos extremistas cubanos, bandidos da Máfia, etc.

A imagem que abre o filme é a do antecessor de Kennedy, o

> O erro maior de 'JFK' é transformar em mocinho o promotor desacreditado que em 1969 desmoralizou a tese da conspiração

presidente Dwight Eisenhower, alertando, no seu discurso de despedida, para o poder desmedido do complexo industrial militar. Stone deixa de explicar, no entanto, que Eisenhower podia estar advertindo precisamente contra os planos armamentistas de Kennedy, cujos discursos de campanha acusavam o governo republicano de ser "mole com os comunistas" e não construir mísseis suficientes (o "missile gap").

Kennedy contra o complexo militar-industrial? Alexander Cockburn, jornalista de esquerda, acha absurdo. E afirma: "Kennedy promoveu a maior e mais rápida escalada militar da história em tempos de paz. Dobrou o número de submarinos nucleares Polaris, aumentou em 75% os mísseis Minuteman, em 60% as armas nucleares táticas da Europa e em 100% o número total de armas da força estratégica de alerta".

Quanto a um possível plano para o desengajamento no Vietnã, é uma questão discutível, com argumentos dos dois lados. Cockburn ridiculariza a argumentação do filme em torno de uma reunião presidida por Lyndon Johnson a 24 de novembro (dois dias depois de Dallas), quando foi expedido um memorando (NSAM 273) sobre os compromissos no Vietnã. Segundo alguns depoimentos, Kennedy decidira, em fevereiro ou março de 1963, retirar os militares americanos (apenas conselheiros, nessa ocasião), mas teria dito que só o faria depois da eleição de 1964.

É o que alegam ter ouvido dele os senadores Mike Mansfield e Wayne Morse, críticos do envolvimento no Vietnã. Mas quem estava do outro lado afirma o contrário: Dean Rusk, então secretário de Estado, contesta a alegação. Sem falar nos ex-assessores de Kennedy na Casa Branca, que tiveram papel ativo na escalada de Johnson.

Em carta publicada neste mês de janeiro pelo *New York Times*, Roger Hilsman, então secretário assistente de Estado para Assuntos do Extremo Oriente (que abrangia o Vietnã), entrou na discussão, afirmando que Kennedy de fato não queria envolvimento maior na guerra: "Em numerosas ocasiões o presidente Kennedy me disse que estava determinado a não permitir que o Vietnã se tornasse uma guerra americana. Ele concordou em enviar conselheiros e também autorizou que pilotos americanos treinassem vietnamitas para pilotarem os T-28 em missões de bombardeio dentro do Vietnã do Sul. Mas rejeitava todas as sugestões no sentido de serem enviados combatentes americanos".

Mas Hilsman, ao mesmo tempo, declara-se horrorizado com a tese de Stone de que houve uma conspiração envolvendo a CIA, o Pentágono, o FBI, Johnson e todo mundo. O colunista Tom Wicker, que um ano após a tragédia de Dallas publicou um livro (*Kennedy Without Tears*) extremamente crítico sobre Kennedy, admite que, após tantos anos de reflexão, hoje também tem dúvidas de que já tenha sido contada toda a história do assassinato. Acha legítimo e até necessário questionar o que realmente aconteceu - inclusive as versões da Comissão Warren e outras.

Para Wicker, Stone tem o direito de acreditar que Oswald foi usado, que houve uma conspiração e até foi uma conspiração fascista, que corrompeu o governo constitucional a ponto de ameaçar o próprio sistema democrático americano. "Stone tem o direito de acreditar nisso tudo, até mesmo de acreditar, contra todas as provas, que a investigação incompetente de Garrison foi uma busca nobre e altruísta da verdade".

"Mas eu e outros americanos temos o mesmo direito de não acreditar em tais coisas, um direito a nossas próprias convicções. Stone insiste em ser a única fé verdadeira em relação a 22 de novembro de 1963 - como se apenas ele e Garrison pudessem discernir a verdade entre as muitas teorias sobre o que aconteceu naquele dia terrível".

O grave, para Wicker, é o fato de Stone sugerir que qualquer um que discorde dele, deixando de partilhar essa "fé verdadeira", ou é parte ativa da conspiração para encobrir a verdade ou é passivamente conivente. Assim, usa o instrumento poderoso de um filme, apoiando-se nas estrelas do mundo do entretenimento, para propagar sua fé - "ainda que essa fé, se largamente aceita, acabe por escarnecer do próprio governo constitucional que o filme se propõe a defender".

A mágica do filme, de qualquer forma, é sua capacidade de comunicação com o público. Através de artifícios e truques - como o elenco de alto nível e a hábil mistura de imagens de documentários com outras feitas para parecerem de documentários - o telespectador é envolvido numa narrativa frenética, sempre unilateral (afinal, só foram selecionadas imagens que favorecem a tese de Stone), mal percebendo as três horas de duração e a manipulação.

O impacto sobre o público americano é tão grande que várias personalidades políticas

> Ao contrário do que sugere Oliver Stone, Kennedy foi um guerreiro frio e patrocinou uma escalada armamentista nos EUA

viram-se compelidas a falar sobre a tese do filme - entre elas, os ex-presidentes Ford, Richard Nixon e o senador Edward (Ted) Kennedy, todos favoráveis agora à abertura completa dos arquivos relacionados ao crime. Mas o presidente George Bush, que ridicularizou o filme e a tese da conspiração, dá a entender que, se depender dele, nada será feito nesse sentido.

O diretor Oliver Stone permanece cético: não acredita que o filme conseguirá a proeza de provocar a liberação de documentos secretos antes do ano de 2029 para ser conhecida toda a verdade sobre o assassinato. "Você acha isso possível com um ex-diretor da CIA na Presidência?" - pergunta.

Tudo começou em Havana

A história do filme *JFK* começou em Havana, Cuba. A americana Ellen Ray, jornalista e editora, encontrou no elevador do hotel o cineasta Oliver Stone e deu-lhe um exemplar do livro *On the Trail of the Assassins* (Na Trilha dos Assassinos), de Jim Garrison, publicado pela editora dela e de William (Bill) Schaap, a Sheridan Square Press, em 1988.

A tese do livro, abraçada depois por Stone, é de que o assassinato em Dallas fora, na verdade, um golpe de Estado. O cineasta ficou entusiasmado e iniciou logo os planos, mas ainda recorreria a um livro de Jim Marrs (*Crossfire: the Plot that Killed Kennedy*) e a outros estudiosos do assunto, com o objetivo de preencher falhas encontradas no trabalho original.

Ellen Ray (com Bill Schaap ao fundo) deu o livro a Oliver Stone

Ellen Ray e Bill Schaap foram os primeiros assessores na tarefa. Além de editores de livros, na Sheridan Square, eles publicam revistas pouco ortodoxas, de denúncia do Establishment. Uma delas é a *Covert Action Information Bulletin* (CAIB), que se dedica principalmente a denunciar as atividades e os agentes da espionagem americana que atuam em diferentes países do mundo.

Juntamente com Luis Wolf, autor de livros sobre a ação da CIA na Europa e na África (*Dirty Work 1: The CIA in Western Europe*; *Dirty Work 2: The CIA in Africa*), e de ex-agentes considerados renegados, como Philip Agee e Victor Marchetti, Ray e Schaap desenvolvem há anos um trabalho sistemático de monitoramento da CIA. Há poucos anos, conversei com Ray, Schaap e Wolf no escritório que mantinham no National Press Club, em Washington. Atualmente, têm escritório no Village, em Nova Iorque.

Eles incomodaram tanto a espionagem que, nos anos 80, o presidente Ronald Reagan conseguiu aprovar uma lei (de proteção à identidade dos espiões) no Congresso americano especialmente para enquadrá-los. O texto, que viola a Primeira Emenda à Constituição, prevê penas de prisão para qualquer pessoa que revele nomes de agentes da espionagem - exatamente o que a CAIB fazia a cada edição, na seção "Naming Names" (agora eliminada).

Ultimamente, Ray e Schaap ampliaram sua atividade. A partir de janeiro de 1990 passaram a publicar também uma revista destinada exclusivamente a registrar e corrigir os erros e distorções saídos no jornal *The New York Times*. Chama-se, por isso mesmo, *Lies of Our Times* (título que pode ser traduzido como "Mentiras do Nosso *Times*" ou então "Mentiras de Nosso Tempo").

O roteiro de JFK é assinado apenas por Zachary Sklar, escritor e jornalista de esquerda, e Oliver Stone, mas afirma-se que também contou com a assistência de outros intelectuais e acadêmicos igualmente críticos das conclusões do Relatório Warren e das possíveis correções de curso de Lyndon Johnson, como Peter Dale Scott (autor de *The Dallas Conspiracy*) e John Newman (autor de *JFK and Vietnam*). (A.F.)

HORÓSCOPO

THEODORA ZEM

ARIES - (21/03 a 20/04) - A Lua em sêxtil com Marte propicia um dinamismo equilibrado no ariano, além de um humor relaxado. Você conseguirá tirar proveito de todas as situações conflituosas.

TOURO - (21/04 a 20/05) - A Lua em sêxtil com Vênus leva o taurino a buscar sempre as coisas que deseja da maneira mais fácil, onde o comodismo e a persuasão falarão mais alto.

GEMEOS - (21/05 a 20/06) - Uns dias de descanso longe da rotina farão bem ao seu espírito, já que o geminiano vem atravessando uma fase de mudanças radicais.

CANCER - (21/06 a 21/07) - A timidez irá atrapalhá-lo no campo profissional e isso irá fazer com que o nativo se sinta diminuído. Conforte-se com a pessoa amada.

LEÃO - (22/07 a 22/08) - As cores laranja e amarela serão benéficas ao nativo, desde que você canalize suas energias sob elas. A vibração do leonino estará mais acentuada.

VIRGEM - (23/08 a 22/09) - O nativo receberá um convite inesperado que o deixará muito contente. Isso se dará no campo financeiro, com vistas a um lucro substancial.

LIBRA - (23/09 a 22/10) - A Lua em sêxtil com Vênus dá charme e equilíbrio ao libriano, o que aumentará o seu magnestismo pessoal. Muitas pessoas do sexo oposto irão assediá-lo.

ESCORPIÃO - (23/10 a 21/11) - Intrigas em família contra sua pessoa irão ocorrer nesta fase, deixando-o muito abalado. Não se deixe abater, mesmo que os familiares envolvidos signifiquem muito para você.

SAGITÁRIO - (22/11 a 21/12) - A Lua em oposição a Júpiter contribui para o sagitariano passar por um período de insatisfação consigo mesmo, que irá refletir negativamente junto à pessoa amada.

CAPRICÓRNIO - (22/12 a 20/01) - Os negócios passarão por um período em baixa, mas o nativo pode ficar tranquilo porque um novo investimento aparecerá em breve, deixando-o em uma situação estável.

AQUÁRIO - (21/01 a 19/02) - A Lua em sêxtil com Urano provoca um devotamento do nativo ao culto da aparência e do corpo. Massagens, ginástica, alimentação equilibrada e o cooper diário farão parte de sua nova rotina.

PEIXES - (20/02 a 20/03) - A Lua em sêxtil com Netuno permite que o pisciano passe momentos felizes com o ser amado, sem fazer as suas constantes chantagens emocionais.

No ar

Amazônia 2: a missão

Tizuka Yamasaki salva a TV Manchete de seu vôo para a morte

Cruzes, nem os prorpios cineastas acreditavam que o seu prestígio, estivesse tão em alta... Ao apostar todas as suas fichas, entregando à *Amazônia* a uma japonesa, a TV Manchete, espera que a diretora Tisuka Yamasaki conserte em pleno vôo de morte, sua novela, que inicia assim, a parte dois.
Nunca o passe de um diretor de cinema nacional esteve tão valorizado! E Tisuka, uma cobra nissei, criada por Nélson Pereira dos Santos & Glauber Rocha, pretende desferir uma série de golpes de *Karatê*, na audiência das outras emissoras, conquistando os pontos do ibope, necessários para os Blochs respirarem.
Os problemas de *Amazônia* são antigos, da época em que toda a emissora sofreu com a turbulência da possibilidade da sua venda, para um grupo de empresários de Brasília, amigos do presidente. Como o dr. Roberto não gostou da brincadeira: nada deu em nada... E a diretoria da Praia do Russel teve que amargar, segurando um rabo de foguete, que patina nos raquíticos dois pontos de audiência.
E curioso notar como tudo que dá certo para a Globo, não dá para as suas colegas: nem repetindo tudo de *Pantanal*, a novela *Amazônia* decolava, despencando [illegible]
resolveu andar com a história para trás... mergulhando no túnel do tempo - truque muito em moda na nossa teledramaturgia - onde pretende recuperar o seu público perdido, revisitando a sua própria obra cinematográfica: seu primeiro filme, *Gaijin*, tem uma história semelhante à saga dos migrantes nordestinos, que foram usados para extração da borracha, no início do século.
Como Jorge Duran, o autor da novela *Amazônia*, foi, também, o roteirista de *Gaijin*, fica tudo mais fácil.

Novo casalzinho

• Por algumas horas, o resumo da Ópera viveu na sexta-feira passada seus momentos de Municipal... tamanha era a pequena multidão de tietes & curiosos, apinhados na sua entrada. Queriam ver de perto os seus heróis!!!
• E o que estariam comprando, ontem à noite, na Farmácia Piauí, o mais novo casal de pombinhos da cidade, que envolve Fernanda Torres & seu diretor, Gerald Thomas!!!

De chapéu não!

Jards Macalé é contou que, certa vez, quando estava fzendo uma série de shows, no interior de São Paulo, o genial Moreira da Silva - sua companhia nesta excursão - resolveu levar uma jovem, apresentada a todos como sua sobrinha... Após o show, enquanto todo mundo dormia cansado, Macal ouviu a seguinte pérola nos corredores do hotel, entre gemidos & gritinhos: *"não... não, de chapéu... não!!!"*
• Lendas do sensacional *Kid Morengueira*, criador do *samba de breque*, que está completando noventa anos vividos com muita classe - terno de linho branco & chapéu de panamá - e a sabedoria dos velho malandros da Lapa!

A BELA & A FERA - Num abraço antropofágico Diogo Vilela & Tereza Rachel, comemoram o sucesso da peça *Solidão, a comédia*, de Vicente Pereira, em cartaz no teatro, que leva o nome da atriz, estrelada pelo ator!!! A propósito, como a Tereza está bem nesta foto, longe do Ipojuquinha...

Baile número um

• Muita genteque foi ao baile Número Um só voltou ao ar neste sábado... Ou melhor, aqueles que tiveram que virar para trabalhar na sexta & só foram hibernar ontem à noite, acordando esta manhã... De qualquer forma, o comentário geral é um só: Gisela & Ricardo Amaral estão de parabens, tiraram nota 10!!! Assim como a Brahma, que deu início do Carnaval de 92!!!
• A única queixa ficou por conta da deslumbrante Monique Evans: repórter carnavalesca da TV Manchete, ela fazia questão de frisar que estava ali a trabalho *"já que, não sei por que, nunca sou convidada para as festas do Amaral!"*

Show de bossa

Luizinho Eça continua dando um show de bossa-nova no Au Bar da Lagoa, ao lado da cantora dinamarquesa Maria Petersen. No cardápio musical também entram standards na música americana como *As time goes by* e *The man I love*. O piano de Luizinho é imperdível, e a casa não cobra couvert, nem consumação.

CHICLETE COM BANANA

• Ninguém entendeu direito porque atrasou tanto o início da badalada sessão do filme JFK para os convidados de Harry Stone, na cabine do Jockey Club Brasileiro. Como em sociedade tudo se sabe, logo começou o ti ti ti & descobriu-se, que duas personalidades ainda não haviam chegado: o próprio diretor Oliver Stone & outra, ainda mais ilustre, o governador Brizola, que raramente participa desse tipo de evento. Mas Leonel tinha anunciado à tarde o seu desejo de comemorar a redução do prazo que permite a mudança de domicílio eleitoral - possibilitando a candidatura de Jaime Lerner à prefeitura no Rio' - no escurinho do cinema, assistindo ao drama da morte do presidente americano.
• Harry Stone, o velho mestre *salas dos salões cariocas*, controlava todas as alas. Passados 40 minutos ao sabor de drinks & salgadinhos, como as *estrelas* não chegavam deu início à projeção. Uma verdadeira maratona de três horas sobre a saga de John Fitzgerald Kennedy. E no final, como sempre acontece, uns gostaram & outros não... Terminada a sessão, todo mundo escafedeu-se, porque ninguém aguentava mais ficar no Jockey, principalmente os homens, que já estavam desde cedo na cidade.

Gal: presa na gaiola das mulheres

• Um alegre grupo de colunáveis, que migrou para o Jazzmania, deparou-se com uma cena inesperada: bêbado com uma gamba, Oliver Stone... que a esta altura do *campeonato*, já não era mais atendido pelos garçons da casa: ia diretamente ao bar pegar sua vodka, atrapalhando o show da cantora Jussara!
• Aliás, meu amigo - que foi acompanhado - me informou que se sentiu *levando areia para o deserto* porque o local, apesar da pobreza do Jazzmania - que não tem mais nem caixinha de fósforo - estava um verdadeiro oásis de fertilidade felina, onde todas as mesas eram de gatinhas, exceto uma que era gay...

• Gal Costa, que como vocês sabem mora na *gaiola das mulheres* - aquele prédio famoso na praia do Leblon que tem esse apelido porque lá também residem Lilibeth Monteiro de Carvalho, Simone, Flora (mulher de Gilberto Gil), Lou (mulher do Boni) & até, a Dona Dulce Figueiredo - me jura que, ao contrário do que foi noticiado por aí, não está pensando em ter um filho... A única dúvida que paira, atualmente, sobre a sua cabeça é se deve ou não deve passar o carnaval no Rio, onde dois camarotes estão disputando, a taca, a sua presença... Caso resolva ficar, Gal pretende assitir ao desfile a bordo da Antarctica, sob o comando da sua comadre Ana Maria Tornaghi.

• Matando as saudades da musa do Tropicalismo, provoco Gracinha perguntando, se ela tem encontrado muito com o Figueiredo??? E, ela me responde: "Só no elevador e mesmo assim, ele finge que não me conhece... ao contrário de Dulce, que cai de boca, quando me vê. Acho que ele prefere a Simone"

•Passado o carnaval, Gal começa a gravar o seu novo disco, onde a única música certa, por enquanto, é uma regravação da Tropicália!

Cinema/'JFK - a pergunta que não quer calar'

Quando a ficção supera a realidade

Ronald F. Monteiro

Kevin é o promotor Jim Garrison, empenhado em provar que Kennedy não foi morto por um homem só

O filme começa com a transmissão televisiva da viagem fatídica do presidente Kennedy a Dallas. E prossegue com investigação teimosíssima do promotor da Louisiana, Jim Garrison, em sua disposição de provar que o assassinato do Século não fora obra de um matador solitário. Tudo isto combinando imagens ficcionadas com documentos de época, frequentemente deixando o espectador sem saber distinguir umas de outras.

Escorado num poderoso esquema de produção, *JFK - a pergunta que não quer calar* exibe um roteiro bastante hábil, agilizado pelas peripécias sonoro-visuais de que é capaz o diretor Oliver Stone (de *Platoon* e *Talk radio*, entre outros). São mais de três horas de projeção de um espetáculo quase sempre em tom crispado, que se transmite ao público de forma atraente.

O filme é basicamente inspirado em dois livros: um deles escrito pelo próprio Garrison, *On the trail of the assassins* e outro, *Crossfire: the plot that killed Kennedy*, de Jim Marrs, que levantou outras novidades sobre o mistério da morte do então presidente americano, vários anos depois.

Numa entrevista à imprensa americana, perguntado sobre o porquê de JFK, o diretor Stone declarou: "achei que daria um suspense dos diabos. Mais um *Por que foi?* do que um *Quem foi?*". E, logo a seguir: "um pouco daquela surpreendente sensação dos romances de suspense de Dashiell Hammett.".

A esperteza de Stone está exatamente nessa opção dramatúrgica do gênero policial. A considerar fontes fidedignas, Jim Garrison fez todo o estardalhaço do processo para se promover (o que conseguiu). Suas acusações ao único suspeito maior de colaboração com os verdadeiros responsáveis pelo assassinato de Kennedy não passaram de suposições, sem provas cabais. Teria sido este o principal elemento de sua derrota judicial, ainda que as suposições fossem cabíveis.

No filme, Garrison, com a pose de bom moço que o ator Kevin Costner sabe fazer muito bem, é um honesto e amoroso pai de família, profissional idealista e denodado. Na mesma entrevista citada acima Stone comete a ingenuidade de fazer comparações com o idealismo de Frank Capra (que, todos sabem, era apenas suposto, para atender aos propósitos liberais da política de Roosevelt). A esposa (Sissi Spacek, sempre bem) é uma burguesa chata e egoísta que só faz reclamar da obsessão do marido com o caso, negligenciando-a e, também, os filhos. Entretanto, o que conta no espetáculo são as investigações do herói e sua equipe para comprovar a conspiração contra Kennedy, armada pelo Pentágono e suas articulações com a Máfia, e os cubanos anticastristas, com todo o óbvio apoio do FBI e da CIA.

Neste sentido, isto é, na combinação do simplismo de um drama criminal com as denúncias da armação do complexo industrial-militar, o filme é vitorioso. Convence o espectador da poderosíssima organização conspiratória contra Kennedy e segura o longo espetáculo sem decréscimo de interesse.

Aquilo que se pode objetar - além dos fricotes formais de uma realização preocupada com os efeitos dos clipes publicitários - é a heroicização do protagonista e do mito Kennedy. E quando surge o fantasma romântico liberal do recém-falecido Frank Capra - o cineasta das inesquecíveis comédias democratas dos anos 30 e 40 (*Aconteceu naquela noite*/34, *O Galante mr. Deeds*/36, *Do mundo nada se leva*/38, *A Mulher faz o homem*/39, *Adorável vagabundo*/41, *A felicidade não se compra*/46, os mais notórios). O projeto sai arranhado na sua inteireza pelo acoplamento do simplismo do herói individualista com a complexa atividade imoral e corruptora dos donos do poder. Entretanto, tem a virtude de dar nome aos bois (oportunamente quando a imprensa internacional comprometida quer jogar na fogueira a política cubana pela condenação de um agente desestabilizador do regime daquele país).

JFK - A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR - De Olvier Stone. Com Kevin Costner, Sissi Spacek e Tommy Lee Jones. EUA, 1991. (Salas de cinema e horários no Roteiro).

R O T E I R O C A R I O C A

CINEMA

Pré-Estréia

NÃO MATARÁS * *Krotki film o zabijaniu*. De Krzysztof Kieslowski. Com Mireslaw Baka, Jack Krystof Globisz. Uma adaptão do primeiro episódio dos dez mandamentos bíblicos. Um jovem desempregado assassina um motorista de taxi e nos tribunais é defendido por um jovem advogado para livrá-lo da pena de morte. Estação Cinema 1 (541-2189). Sáb às 22h.

O PROCESSO DO DESEJO * *La condanna*. De Marco Bellochio. Com Claire Nebout, Vittorio Mezzogiorno, Andrzej Seweryn. Uma mulher fica trancada no museu e horas depois encontra um homem que a seduz. Mas pela manhã ela descobre que ele possuía as chaves e o denuncia por estupro. No Estação Cinema 1 (541-2189). Dom. às 22h.

Estréia

A ARTE DE MORRER. De Wings Hawser. Co Wings Hawsor, Sarah Douglas, Michael J. Pollard. Uma série de assassinatos ocorrem durante um set de filmagem em Hollywood. Tudo pela busca de maior realismo nas cenas. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Na 5.ª feira até às 19h10. No Tijuca Palace 1 (228-4610) a partir das 15h30. No Central às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. No Opera 2 (552-4945) a partir das 18h.

UM CONTO AMERICANO II - FIEVEL VAI PARA O OESTE. Desenho animado de Phil Nibbelink e Simon Wells apresentado por Steven Spilberg. Nesta viagem o ratinho Fievel reencontra amigos e inimigos e vai à procura de um herói e acaba se descobrindo. Dublado. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 14h50, 16h10. No Machado 1 (205-6842) e Condor Copacabana (255-2610) às 14h, 15h20 e 16h40. No Leblon 2 (239-5048), Barra 2 (325-6487) e Tijuca 2 (264-5246) às 14h, 15h20 e 16h40. No Art Meier (249-4544) e Center às 14h30 e 15h50.

AS CRIATURAS ATRÁS DAS PAREDES. De Wes Craven. Com Brandon Adams, Everett McGrill. Uma casa que já foi usada como funerária dois meninos descobrem um depósito secreto. No Metro Boavista (240-1291) às 17h40, 19h30 e 21h20. No Machado 1 (205-6342), Condor Copacabana (255-2610), Leblon 2 (239-5048), Barra 2 (325-6487) às 18h10, 20h e 21h50. No Tijuca 2 (264-5246) na 5.ª feira até às 20h. No Art Meier (249-4544) e Center às 17h30, 19h20 e 21h10. No Ricamar às 18h, 19h45.

JFK - A PERGUNTA QUE NÃO QUER SE CALAR. De Oliver Stone. Com Kevin Costner, Sissy Spacek, Jack Lemon. O filme levanta o polêmico assassinato do presidente norte-americano John kennedy. No Roxy 1 (236-6245), Palácio (240-6541), Madureira 1 (450-1338) e Norte Shopping 2 (592-9430) às 13h30, 16h45 e 20. No São Luiz 1 (285-2296), Barra 3 (325-6487), Carioca (228-8178) e Icaraí às 14h, 17h15 e 20h30. No Leblon 1 (239-5048) às 14h15, 17h30 20h45. No Veneza (295-8349) na 2.ª feira somente até às 17h30.

QUE GAROTA! QUE NOITE! * Mistery Date. De Jonathan Wacks. Com Ethan Kawke, Tery Polo, Vrian McNamara. Nas férias Tom conhece a maravilhosa vizinha de seus pais e acaba recebendo uma força de seu irmão mais velho. No America (264-4246) às 14h, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. No Copacabana (255-0953) na 5.ª feira até as 19h40. No Opera 1 (552-4945) a partir das 16h. No Club Cinema 1 às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

UM ROMANCE DO OUTRO MUNDO * Truly, Madley, Deepley. De Anthony Minghella. Com Juliet Stevenson, Alan Rickman, Bill Paterson. Uma divertida e brilhante tradutora que precisa decidir entre um amor do passado e um novo romance. No Star Ipanema (521-4690) e Art Copacabana (235-4895) às 14h, 16h, 18h, 20h 22h. No Aret CAsa Shopping 1 (325-0746) e Art Madureira 2 (390-1827), Bruni Tijuca (254-5975) e Niterói Shopping 1 (às 15h, 17h, 19h e 21h).

Continuação

ALIANÇA MORTAL * Wedlock. De Lewis Teague. Com Rutger Hauer, Mimi Rogers e Joan Chen. Um engenheiro eletrônico planeja um assalto, motivo pelo qual acaba preso em uma sofisticada prisão. No Roxy 3 (236-6245), São Luiz 2 (285-2296), Rio-Sul (274-4532), Barra 1 (325-6487), Tijuca 1 (264-5246) e Niterói às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. No Odeon (220-3835) e St.ª Rosa Center 1 às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. No Olaria (230-2666) a partir das 15h30. No Madureira 2 (450-1338) e Norte Shopping 1 (592-9430) a partir das 15h30. Sáb. e dom., 4.ª e 5.ª a partir das 13h40.

CANINOS BRANCOS *White fag*. De Randal Reiser. Com Klaus Maria Brandwer, Ethan Howkw, Seymour Cassel. A vida de um jovem aventureiro, um guia e um cachorro que tentam sobreviver na vastidão do Alaska. No Ricamar às 14h e 16h.

O PESTINHA 2 * *Problem child 2*. De Brian Levant. Com Jonh Riter, Michael Oliver, Jac Warden. Filho adotivo e seu padrasto trocam de cidade, e nesta mudança seu filho endiabrado conhece uma amiguinha perfeita. No Tijuca Palace 2 (228-4610) às 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

DUPLO IMPACTO. De Sheldon Letich. Com Jan Claude Van Damme, Geofrey Lewis, Alan Scarfe. Separados quando bebês, dois gêmeos se reúnem vinte e cinco anos depois para lutar pela herança que causou o assassinato de seu pai. No Madureira 3 (450-1338) às 15h, 17h, 19h e 21h.

DELICATESSEN. De Jean Pierre Juan e Mar Caro. Prédio antigo é habitado por pessoas de hábitos estranhos que terão seus cotidianos alterados com a chegada de um novo vizinho. No Ricamar às 18h, 19h45 e 21h30.

MEU PRIMEIRO AMOR * *My girl*. De Howard Zieff. Com Dan Akroyd, Jamie Lee Curtis, Macaulay Culkin. O filme conta a vivência de uma menina no verão de 1972, que tem o despertar da adolescência aos 11 anos. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 16h, 18h, 20h e 22h. No Star Copacabana às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h. No Art Casa Shopping 2 (325-0746), Art Tijuca (254-9578) e Art Madureira 1 (390-1827) às 15h, 17h, 19h e 21h.

THELMA E LOUISE. De Ridley Scott. Com Susan Saradon e Geena Davis. Uma garçonete e uma dona-de-casa decidem passar um fim de semana longe de seus cotidianos. Uma viagem que irá transformar suas vidas. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h, 19h20, 21h40. Sáb. e dom. a partir das 14h40. No Art Casa Shopping 3 (325-0746) às 16h10, 18h30, 20h50. No Machade 2 (205-6842) às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40.

O PESCADOR DE ILUSÕES * *The fisher king. De Terry Giliam. Com Robin Williams e Jeff Bridges. Uma comédia dramática sobre a tentativa de um homem se redimir através da amizade de um visionário de rua.* No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 16h20, 18h55, 21h30.

UM HOMEM COM DUAS VIDAS * *Toto les heres*. De Jaco Van Dormael. Com Michel Bouquet, Michelle Perrier, Lo de Backer. Thomas foi trocado na maternidade pelo seu vizinho e anos mais tarde se pergunta se não teria perdido sua vida. No Estação Botafogo 1 (537-1112) às 20h e 22h.

NOITES COM SOL * *Il sole anche di notte*. De Paolo e Vittorio Taviano. Com Julia Sands, Nastassja Kinski, Charlotte Gainsbourg. Súdito do reino torna-se o mais destarado oficial, mas com humilhações da corte ele larga o exército e se torna padre. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.

A VIAGEM DA ESPERANÇA * *Reise der hallays. De Yavieon Kells. Com Necmettin Cohanoglu, Nur Suuer, Kain Sivas. Um cartão-postal de uma parente leva uma pobre família turca a sonhar com a rica Suíça.* No Estação Paissandu (265-4653) às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h.

UM DIA, UM GATO * *As pride koruur*. De Voijec Jasny. Com Vladimil Bordsky, Jiri Sorak. Fábula de um gato mágico cujos olhos dão cores aos sentimentos das pessoas e somente as crianças podem salvá-lo. No Estação Cinema 1 (541-2189) 18h e 20h somente hoje, sáb. e dom.

RAPSÓDIA EM AGOSTO. De Akira Kurosawa. Com Sachike Murase, Richard Gere, Hisahi Igawa. Uma mulher aos oitenta anos recebe a visita de um filho de seu irmão desaparecido, e que traz as lembranças da devastação atômica. No Cine Jóia às 15h, 17h40, 18h20, 20h e 21h40. Na 2.ª e 3.ª feira não terá a última sessão.

ZOO - UM Z E DOIS ZEROS. De Peter Grenaway. Com Andrea Ferreol, Brian e Eric Deacon. Depois de um acidente de carro, a única sobrevivente passa a ser assediada pelos viúvos. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 18h e 20h. Somente hoje, sáb. e dom.

A FAMÍLIA ADDAMS. De Barry Sonnefeld. Com Anjelica Huston, Raul Julia, Christopher Lloyd. Versão para tela grande dos clássicos cartoons de Charles Addams nos anos 30. No Studio Catete (205-7194) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h.

A PROCURA DO DESTINO * *The miracle*. De Neil Jordan. Com Beverly D'Angelo, David McCann. Dois adolescentes que passam o tempo criando fantasias para os turistas em Dublin acabam se envolvendo com uma misteriosa mulher. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 15h30, 18h20, 20h10 e 22h. Studio Copacabana (247-8900) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30.

Reapresentação

CINDERELA - A GATA BORRALHEIRA. Desenho animado produzido pelos estúdios da Disney sobre uma menina que fica órfã e sua madrasta a transforma em serviçal. Mas um sapatinho de cristal e as fadinhas poderão mudar tudo. No Club Cinema 1 às 14h.

LEÃO BRANCO - O LUTADOR SEM LEI. A.W.O.L. Absent without Love. Direção de Sheldon Lettich. Com Jean Claude Van Damme, Harison Page e Deborah Rennard. O fracasso de uma transação de drogas e uma morte caustiante em Los Angeles, provocando reações no deserto da África. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h e 21h.

MORANGOS SILVESTRES. Smultronstallet. De Ingmar Bergman. Com Victor Sjostrom, Ingrid Thulin, Gunnar Bjorstrand. P&B. Um professor aposentado viaja até a universidade onde lecionou para receber uma homenagem e um pesadelo o faz recordar de vários momentos de sua vida. No Estação Botafogo 1 (537-1112) às 16h e 18h.

ACOSSADO. A bout de souffle. De Jean Luc Godard. Com Jean Paul Belmondo, Jean Seberg, Daniel Boulanger. Um ladrão de automóveis namora uma americana que estuda em Paris e tenta fugir com ela, mas ela o entrega à polícia. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 20h e 21h40min.

Extra

VALMONT, UMA HISTÓRIA DE SEDUÇÕES. De Milos Forman. Com Colin Firth, Annette Bening. Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 6.ª a dom às 16h30min, 19h e 21h30min.

OLIVER E SEUS COMPANHEIROS. Desenho animado de George Scribner. Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 6.ª a dom. às 14h30min.

O CINEMA NA DÉCADA DE 20. Sáb. às 18 h30 - *Esposas ingênuas* * *Foolish Wives*. De Erich von Stoheim. Dom. às 15h30 - *Bárbaro e nosso*, de Márcio de Souza. Semana de Arte Moderna de 22, de Geraldo Sarno. Dom. às 18 h30 - Cinco minutos de cinema puro. De Henri Charmote - Entretanto. De René Clair. O Cão andaluz. De Luis Bruñel e Salvador Dali - A pequena Lili, de Alberto Cavalcanti - MIS - Av. Infante Dom Henrique, 85.

MÚSICA E CINEMA. *Carmem. Uma noite no Monte Carlo. A alegria de viver - Papageno - A flauta mágica - Correio noturno* - Alô amigos - MIS - Av. Infante Dom Henrique, 85. Sáb. às 15h30.

DE VOLTA PARA MELÔNIA. Desenho de Peter Ahhlin. Dublado. Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1.º de Março, 66. Sáb. e Dom. às 10h30. Entrada franca.

70 ANOS DE ARTE MODERNA. Sáb. às 18h30 - *Tabu*, às 18 h30 - *Eternamente Pagu* - às 20h30 - *Macunaíma* - dom às 18h30 - *O homem do Paul Brasil* - As 18 h30 - *Macunaíma* - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1.º de Março, 66. Entrada franca.

Fievel vai para o mundo do faroeste, uma aventura com muitos duelos e... bang-bang !!!

Divulgação - UIP

MOSTRA CINEMA DESCONTRAÍDO. *O Escurinho do cinema*, de Nelson Nadotti - *Fiat Lux não é marca de isqueiro*, de Gilmar Candeias - *A Porta aberta*, de Alsiom Abranches - *Trancado por dentro*, de Arthur Fontes - MIS - Pça Rui Barbosa, 1.

RETROSPECTIVA 91. Febre da Selva. De Spike Lee. Cine Art UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 16h, 18h30min e 21h.

A GUERRA DOS MENINOS. Documentário de Sandra Werneck sobre a vida dos meninos de rua. Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. As 6.ª e dom. às 18h.

BOYS'N THE HOOD - OS DONOS DA RUA. De John Singleton. Com Ice Cube, Cuba Gooding Jr, Morris Chestnut. Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63, 5.ª e sáb. à meia noite.

VÍDEO

70 ANOS DE ARTE MODERNA. Sáb. às 16h e 19h - O estranho bicho que tinha coração (EUT) - às 17h - Villa Lobos: O índio de casaca - às 20h - Com Oswald Anos e Oswald: um homem de profissão. Dom. às 16h e 19h - Miramar de Andrade - às 17h e 20h - Chico Antônio: O herói com caráter - às 21h - O estranho bicho que tinha coração (EUT) - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1.º de Março, 66. Entrada franca.

NOS BASTIDORES DO CARNAVAL. De Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti - Museu do Folclore Edison Carneiro - Rua do Catete, 181. Sáb. e dom. às 18h. Entrada franca.

OS ANOS DOURADOS DO BANG-BANG. Sáb. - Um texano valente - Dom. - Zorro e o ouro do cacique. Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Sempre às 17h, 19h e 21h.

MIND'S EYE. Curta produzido por 300 artistas da computação gráfica, com duração de 40 minutos e divididos em oito episódios. De 2.ª a sáb. às 19h30 - Art Vert - Plaza Shopping - Pça XV de Novembro, 8. Entrada franca.

VÍDEO EM TEATRO. Fantasia - Centro Cultural Moacyr Bastos - Rua Engenheiro Trindade, 229. Sáb. e dom. às 18 h.

TEATRO

NARDJA ZULPÉRIO. Texto de Hamilton Vaz Pereira. Com Regina Casé. No Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4540). De 5.ª a sáb. às 21h dom às 20h. Ingressos: Cr$ 10.000.

VALENTIN VALENTIN. Coletânea de Karl Valentin. Com Ariel Coelho - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5.ª a sáb. às 21h, dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 3.000.

CALÍGULA. Texto de Albert Camus. Adaptação e direção de Djalma Limongi Batista. Com Edson Celulari, Malu Pessin, Gabriel Braga - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/n.º. De 5.ª a sáb. às 21h. Dom. às 19h. Ingressos: Cr$ 3000 (5.ª), Cr$ 5000 (6.ª e sáb.) e Cr$ 4000 (dom.). Até 23 de fevereiro.

ALGEMAS DO ÓDIO. De Terrel Anthony. Direção de José Wilker. Com Miguel Falabella, Mônica Torres, José Wilker - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4.ª a 6.ª às 21h30. Sáb. às 20h e 22h. Dom. às 19h30. Ingressos: Cr$ 6000 (4.ª, 6.ª e dom.) e Cr$ 7000 (sáb., feriado e véspera de feriado).

AS MIL E UMA NOITES. Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Karen Acioly. Com Carla Marins, Vera Zimmermann, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4.ª a sáb. às 21h. Dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 8.000 (De 4.ª a 6.ª e dom.) e Cr$ 10.000 (sáb.). Promoção: Estudantes e maiores de 6 5 anos têm 50% de desconto. Até 23 de fevereiro.

NÃO FUJA DA RAIA. Texto de Sílvio de Abreu. Músicas de Zé Rodrix. Direção de Jorge Fernando. Coreografias de Olenka Raia. Com Claudia Raia - Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8349). De 4.ª a 6.ª e dom. às 19h. Sáb. às 21h. Ingressos: Cr$ 3000 (4.ª e 5.ª), Cr$ 10.000 (6.ª e dom.) e Cr$ 12.000 (sáb.).

MACÁRIO. de Álvares de Azevedo. Dramaturgia de Daniel Marques. Direção de Pierre Astrie. Com André Pimentel, Antônio Carlos, Clário Souto, outros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4.ª a 6.ª e dom. às 19h. Sáb. às 21h. Ingressos: Cr$ 5000.

SUPERPAPPY. Texto de Francis Joffo. Direção de Atílio Riccó e Paulo Afonso. Com Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e outros. No Teatro da Barra - Av. Sernambetiba, 3800 (439-3415). Ingressos: Cr$ 5.000 (5.ª e dom.) e Cr$ 6.000 (6.ª e sáb.).

SHIRLEY VALENTINE. Tradução, adaptação e direção de Euclydes Marinho. Texto de Willy Russel. Com Renata Sorrah - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 5.ª a sáb. às 21h dom. às 20h.

MULHER CARIOCA AOS 22 ANOS. Texto de João de Minas. Direção de Aderbal Freire Filho. Com a Cia. Centro de Demolição e Construção do Espetáculo - Teatro Glauce Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/n.º. De 5.ª a sáb. às 21h. Dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 6.000,00 (5.ª e 6.ª) e Cr$ 8.000,00 (sáb. e dom.).

AS NOIVAS REBELDES. De Ivan Iinga. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula, Fafy Siqueira, Silvia Massari, Diane Maia, Sheila Mattos - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186. Às 21h. Ingressos: Cr$ 8000 (4.ª, 5.ª e 6.ª) às 21h. Sáb. às 20h e 22h30. Dom. às 19h e 21h30.

A TRUPE DA MACUMBA FUTURISTA CONTA O BUMBA MEU BOI MODERNISTA. De Sebastião Milaré. Direção de Gilberto Gravonsky. Com Scarlet Moon, Fernando Eiras, Silvio Ferrari e Antonio Grassi. Foyer do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1.º de Março, 66. De 5.ª a dom às 19h. Entrada franca.

ANTÍGONA. Texto de Sófocles. Tradução de Mário de Gama Kury. Encenação de Moacyr Góes. Com Marieta Severo, Ítalo Rossi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. República do Paraguai, s/n.º (262-0942). 4.ª e dom às 19h. 5.ª a sáb às 21h. Ingressos: Cr$ 7.000,00 (4.ª e 5.ª), Cr$ 8.000,00 (6.ª e dom) e Cr$ 10.000,00 (sáb). De 4.ª a 6.ª Cr$ 5.000,00 (classe).

A VIDA COMO ELA É. De Nelson Rodrigues. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Maria Esmeralda, Ivo Fernandes, Nara Keiserman - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4897). 4.ª às 19h. 5.ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 2.000,00 (4.ª), Cr$ 5.000,00 (sáb), Cr$ 4.000,00 (5.ª, 6.ª e dom).

SENSAÇÕES PERIGOSAS. Texto de Lisandro Kaell. Direção de Cyrano Rosalém. Com Inês Galvão, Aldine Miller e Julio Levy. No Teatro do Barrashopping - AV. das Américas, 4666 (352-5844). 5.ª e 6.ª às 21h30, sáb. às 22h e dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 5.000 (5.ª), Cr$ 5.500 (6.ª e dom.) e Cr$ 6.000 (sáb.).

BLUE JEANS. Texto de Zeno Wilde. Direção de Wolf Maia. Com Maurício Mattar, Fábio Assunção. No Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De quarta a sexta às 21h. Sábado às 10h e 22h30. Domingo às 19h. Ingressos: Cr$ 3.000 (4.ª e 5.ª); Cr$ 3.500 (6.ª e dom.) e Cr$ 4.000 (sáb. e feriado). Ingressos a domicílio pelo tel. 662-2858.

FULANINHA E DONA COISA. De Noemi Marinho. Direção de Marco Nanini. Com Bia Nunes, Thais Portinho e Luiz Buruka - Teatro do Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 5.ª a 6.ª às 21h30. Sáb. às 20h e 22h. Dom. às 19h30. Ingressos: Cr$ 4.000 (5.ª) e Cr$ 5.000 (6.ª, sáb. e dom.). Promoção: na 1.ª sessão de sábado, jovens até 21 anos pagam Cr$ 3.000, assim como maiores de 6 0 anos no domingo.

BONITINHA MAS ORDINÁRIA. De Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Wotitz. Com Clarice Niskier, Heleno Prestes, Gustavo Gasparini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5.ª a sáb. às 21h30. Dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 8.000. Até 1.º de março.

SOLIDÃO - A COMÉDIA. Texto de Vicente Pereira. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Vilela - Teatro Tereza Rachel - Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 5.ª a sáb. às 21h30. Dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 8.000 (5.ª), Cr$ 9.000 (6.ª e dom.) e Cr$ 10.000 (sáb.).

CORAÇÃO DE GIGANTE. Roteiro e direção de Zé Cuca. Com a dupla do Rio, formada por Raul Farias e Isa Xavier - Mercado São José das Artes - Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). 6.ª, sáb. e dom. às 21h. Ingressos: Cr$ 4.000 (6.ª e sáb.) e Cr$ 3.000 (dom.).

ALÉM DA VIDA. Texto psicografado por Chico Xavier e Divaldo Franco. Direção de Augusto César Vanucci. Com Felipe Carone, Renato Prieto, Norma Blum - Teatro João Caetano - Pça. Tiradentes, s/n.º (221-0305). 3.ª, 4.ª, 5.ª e sáb. às 21h. Dom. às 19h. Ingressos: Cr$ 4.000. Até 26 de fevereiro.

QUEM AMA QUER CAMA. Comédia de Gugu Olimecha. Com Edna Velho, Cláudia Pellegrino, Mário Carvalho. Direção de Gugu Olimecha - Teatro Suam - Praça das Nações, 88 (270-7082). 6.ª, sáb e dom às 21h30. Ingressos: Cr$ 4.000 (6.ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb.). Até 23 de fevereiro.

O DUPLO - DOPPELGANGER. Baseado em lenda dos vikings. Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Tarcísio Meira, Glória Menezes e Edson Gouvenazzi - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52. 4.ª, 5.ª e 6.ª às 21h30min. Sáb. às 20h e 22h30min. Dom. às 19h. Ingressos: Cr$ 10.000 (4.ª, 5.ª, 6.ª e dom.) e Cr$ 12.000 (sáb.).

CIRCO DA SOLIDÃO. Idealização de Márcio Vianna, sobre Werther. A partir dos textos de Goethe, Barthes, Borges, Papini, Brecht, Shakespeare e Rilke. Com Pedro Paulo Rangel, Ana Zibecchi, Claudia Mele e os cantores Deco Fiori, Eduardo Feijó, Ester Vernatti - Teatro I - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1.º de Março, 66. 4.ª, 5.ª e dom. às 20h, 6.ª e sáb. às 21h. Ingressos: Cr$ 4.000.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR. Texto de Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com José Augusto Branco, Maria Lúcia Dahal, Leonardo Franco. No Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De quarta a sexta às 21h30. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr$ 3.000,00 (4.ª e 5.ª); Cr$ 3.500,00 (6.ª e dom.), e Cr$ 4.000,00 (sáb.).

AS ATRIZES. Texto e direção de Juca de Oliveira. Com Thais Carreño, Louella Santos e Damar Prado - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4.ª a sáb. às 21h. Dom. às 19h. Ingressos: Cr$ 10.000. Até 23 de fevereiro.

O HOMEM NÃO DEU CERTO, MAMÃE. Histórias de Claudia Alencar, Celso Luis Paulini e Wanda Fabian. Direção de Claudia Alencar. Com Tereza Teller, Elio Pentedo, Sheila Aragão - Auditório Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-6686). 6.ª e sáb. às 21h. Dom. às 19h. Ingressos: Cr$ 5.000,00.

A ARRISCADA ARTE DE ENGANAR O PRÓXIMO. Texto de Kastello e Ribdan Leão. Direção de Kastello. Com Millord, Gerardi, Claudia Ventura - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7098). 6.ª e sáb. à meia noite. Dom. às 21h30. Ingressos: Cr$ 4.000,00 (dom.) e Cr$ 4.500,00 (6.ª e sáb.). Até 23 de fevereiro.

PERFUME DE MADONNA. Texto de Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Regina Restelli, Fernando Wellington e Victor Peaze - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 4.ª a sáb. às 21h30. Dom. às 19h30. Ingressos: Cr$ 4.000.

O ALIENISTA. De Machado de Assis. Adaptação musical de Claudio Botelho. Direção de Almir Telles. Com o grupo Sarça de Horeb - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4.ª a sáb. às 21h. Dom. às 19h. Ingressos: Cr$ 3.000,00 e Cr$ 4.000,00 (sáb.).

MINHA FAVELA QUERIDA. Teatro de bonecos. De Clarêncio Rodrigues. Direção de José Fatury Helsy - Sala Monteiro Lobato. Teatro Villa Lobos. Até 29 de fevereiro - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4.ª a 6.ª, às 21h, sáb. às 17h e 21h e dom. às 17h30 e 19h30. Ingressos: Cr$ 2.500. Crianças até 10 anos não pagam.

WOYSECH. De Georg Buchner. Direção de Mario Janini. Com Alexandre Carrazoni, Isabel Muniz Lira. No Porão da Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 6.ª a dom. às 20h30. Ingressos: Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.500,00 (classe).

SHOW

ROBERTO CARLOS. Em Canecão - Canecão - Rua Venceslau Brás, 215 (295-3044). 5.ª e dom. às 21h30, 6.ª e sáb. às 22h30. Ingressos: arquibancada: Cr$ 12.000 (5.ª e dom.), Cr$ 15.000 (6.ª e sáb.). Mesa lateral: Cr$ 18.000 (5.ª e dom.) e Cr$ 20.000 (6.ª e sáb.). Mesa central: Cr$ 20.000 (5.ª e dom.) e Cr$ 25.000 (6.ª e sáb.).

CARLOS LYRA. Em Bossa nova. No Um Deux Trois - Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). 4.ª e 5.ª às 23h, 6.ª e sáb. à meia noite. Ingressos: Cr$ 5000 (4.ª e 5.ª) e Cr$ 7000 (6.ª e sáb.).

CRISTINA SANTOS. Un Chant D'Amour à Piaf - Acompanhada pelos teclados de Luciano Braga - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/n.º (541-9046). 6.ª, sáb. e dom. às 19h30. Couvert: Cr$ 5000 (6.ª e dom.) e Cr$ 7000 (sáb.). Consumação: Cr$ 2500 (5.ª e dom.) e Cr$ 3500 (sáb.). Até 1.º de março.

ROSA PASSOS. Esse é pro João. Uma homenagem ao João Gilberto - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (239-1941). De 5.ª a sáb. às 23h. Couvert: Cr$ 5000 (5.ª), Cr$ 7000 (6.ª e sáb.). Sem consumação. Até 22 de fevereiro.

RASGANDO O VERBO. Com o humorista Pedro Bismarck. Textos de Pedro Bismarck, Lúcia Marinho e Toninho Dutra - Teatro Glória - Rua do Russel, 634. De 5.ª a sáb. às 21h. Dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 5000.

TÚLIO MOURÃO E NONATO LUIZ. Teclados e violão - Guga Bar - Av. Delfim Moreira, 830 (239-5212). De 4.ª a sáb. às 22h. Couvert: Cr$ 4.000. Consumação: Cr$ 1.500.

FÁTIMA GUEDES. Em tempo - Vinícius - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-3757). De 4.ª a dom. às 23h. Couvert: Cr$ 6.000 (4.ª, 5.ª e dom) e Cr$ 8.000 (6.ª e sáb). Sem consumação.

ANGELA RORO. Quero mais - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4.ª a sáb às 18h30. Ingressos: Cr$ 5.000 (4.ª e 5.ª) e Cr$ 6.000 (6.ª e sáb). Até 22 de fevereiro.

GRUPO MPB 4. Sambas da minha terra - Teatro da Barra - Av. Sernambetiba, 3800 (439-3415). De 4.ª a sáb. às 21h30. Dom. às 20h30. Ingressos: Cr$ 8.000 (4.ª e 5.ª), Cr$ 10.000 (6.ª e dom.) e Cr$ 12.000 (sáb).

LUCIANA SOUZA. Em Ano duro, acompanhada pelos músicos Natan Marques e David Korchin - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370. De 4.ª a sáb às 23h. Couvert: Cr$ 6.000 (4.ª), Cr$ 7.000 (5.ª), Cr$ 8.000 (6.ª) e Cr$ 10.000 (sáb). Consumação: Cr$ 2.500 (4.ª e 5.ª) e Cr$ 3.000 (6.ª e sáb).

BETH BRUNO. Com participação de Celso Fonseca, Delia Fischer e Firmino. Mistura UP - Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6995). De 4.ª a sáb às 23. Couvert: Cr$ 5.000. Consumação: Cr$ 2.500.

LUIZÃO MAIA E BANDA BANZAI. Guga Bar - Av. Delfim Moreira, 830 (239-5212). De 5.ª a sáb. às 23h. Couvert: Cr$ 4.000. Consumação: Cr$ 1.500.

GUILHERME ARANTES. Em solo acústico - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7766). 5.ª às 21h30min. 6.ª e sáb às 22h. Dom. às 21h. Ingressos: setor C: Cr$ 9.000 (5.ª e dom.) e Cr$ 10.000 (6.ª e sáb.) - setor B e C especial: Cr$ 10.000 (5.ª e dom.) e Cr$ 11.000 (6.ª e sáb.) - setor A e B especial: Cr$ 11.000 (5.ª e dom.) e Cr$ 12.000 (6.ª e sáb.) - camarote: Cr$ 12.000 (5.ª e dom.) e Cr$ 13.000 (6.ª e sáb.). Até 15 de fevereiro.

ZÉ RENATO, MARCOS ARIEL E NOGUEIRA. Trio de Feras - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5.ª a sáb às 23h. Couvert: Cr$ 8.000. Consumação: Cr$ 4.000.

WAGNER TISO PROFISSÃO MÚSICA. Com participações especiais de Paulo Moura, Marcos Montarroyos, Dirceu Leite, Alex Assumpção, Victor Biglione, Mario Pereira e Jaquinho Morelenbaum - Sala Cecília Meireles - Largo da Lapa, 47. A partir das 19h30min exibição de vídeos. 5.ª e 6.ª às 21h30min. Ingressos: Cr$ 12.000.

LUIZINHO EÇA E MARIA PETERSEN. Apresentando Bossa Nova e standards americanos - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (239-1941). De 2.ª a 4.ª às 21h. De 5.ª a sáb. às 20h. Sem couvert e consumação.

OPUS 1 - Encontro de Noel e Cartola - Teatro João Teotônio - Rua da Assembléia, 10 (221-9622). 5.ª a 6.ª às 18h, 6.ª também às 12h30min. Sáb às 21h. Dom às 20h. 2.ª e 3.ª às 12h30min. Ingressos: Cr$ 3.000 e Cr$ 3.500 (sáb).

PEDRINHO DA FLOR, CRIS E SAMBA SOM SETE - Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). De 5.ª a dom às 19h. Ingressos: Cr$ 3.000.

OLIVIA BYINGTON E EDGAR DUVIVIER. Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/n.º (541-9046). De 5.ª a sáb. às 23h. Couvert: Cr$ 6.000 (5.ª) e Cr$ 8.000 (6.ª e sáb). Consumação: Cr$ 3.000 (5.ª) e Cr$ 4.000 (6.ª e sáb). Até 29 de fevereiro.

BANDA ARENA. Show de lançamento de seu vídeo novo e MTS - Garage Art Cult - Rua Ceará, 154 (254-3326). Sáb. às 20h. Ingressos: Cr$ 3000.

PROJETO SOM NAS ONDAS. Com o cantor e instrumentista Tarcio Borges - Parque Garota de Ipanema - Arpoador - Dom. às 18h. Com acompanhamento do grupo Acorde Brasileiro. Entrada franca.

PORTA MOSTRA A TUA CARA. Com o compositor Fernando Brant - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 6.ª, sáb. e dom. às 20h. Couvert: Cr$ 4.000. Consumação: Cr$ 2.500.

CHICO ANÍSIO. Em Diálogo - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5.ª a sáb. às 21h30. Dom. às 21h15. Ingressos: Cr$ 5.000 (5.ª e dom.), Cr$ 6.000 (6.ª) e Cr$ 7.000 (sáb.).

HOMEM DE BEM. Thomas Lima e Banda - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4.ª a dom às 21h. Ingressos: Cr$ 3.000,00 (4.ª), Cr$ 5.000,00 (5.ª e dom.) e Cr$ 6.000,00 (6.ª e sáb). Até 23 de fevereiro.

RATOS DO PORÃO, KORZUS e SO WHAT. Circo Voador - Arcos da Lapa, s/n.º. A partir das 22h exibição de vídeos inéditos. Show às 23h30. Ingressos: Cr$ 5000.

KLEDIR. Com participação dos músicos André Gomes, Carlos Martau, Alexandre Fonseca e Dudu Trentin - Torre de Babel - Rua Visconde de Pirajá, 129 (267-9136). 6.ª, sáb. dom. e seg. às 22h30. Ingressos: Cr$ 4000.

DANÇA

ESCOLA CUBANA DE BALLET. Cuballet - Apresentação conjunta com bailarinos brasileiros que participaram de seus cursos - Ginásio Caio Mrtins - Rua Presidente Backer, s.n.º - Icaraí. Sáb e dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 2000.

CONCERTOS COREOGRÁFICOS. Com os bailarinos Ana Botafogo e Paulo Rodrigues, acompanhados pelos músicos Lilian Barreto, Paulo Santos, Beto Cazes. Coreografias de Tânia Nardini. Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1.º de Março, 66. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos: Cr$ 3.000,00.

CINEMA NA TV

Sérgio Melgaço (interino)

A freirinha Julie Andrews anima a vida da austera família Von Trapp no clássico 'A noviça rebelde'

TV EDUCATIVA (Canal 2)

OS DEUSES VENCIDOS

22h - *The young lions*. De Edward Dmytryk. EUA, 1958. Cor. 167 min. Com Marlon Brando, Montgomery Clift e Dean Martin. Legendas e som original. Reprise.

Segunda Guerra. Auxiliado pela fotografia de Joe MacDonald, pelo *score musical* de Hugo Friedhofer e apoiado em roteiro enxuto e filigranado de Edward Anhalt, inspirado em romance de Irwin Shaw, Dmytryk faz um instigante e eficiente estudo da Segunda Guerra. Em ritmo de superprodução, o filme conta a história de um jovem oficial alemão (Brando) que começa a questionar o nazismo quando sua vida se vê cruzada com a de dois americanos (Martin e Clift). Brando está sutil, intenso. Clift, idem. Ainda no elenco, Hope Lange, Maximilliam Schell e outros maravilhosos coadjuvantes. Confira.

REDE GLOBO (Canal 4)
A NOVIÇA REBELDE

21h30 - *The Sound of Music*. De Robert Wise. EUA, 1964. Cor. 166 min. Com Julie Andrews, Christopher Plummer, Eleanor Parker, Richard Haydn. Dublado. Reprise.

Clássico. Delicioso musical do diretor de *Amor, sublime amor* (West side story), inspirado na peça homônima de Richard Rodgers (música) e Oscar Hammerstein II (libreto e letras), de grande sucesso na Broadway. Vencedor de 5 Oscars - melhor filme, diretor, edição de som, trilha sonora e montagem -, *The sound* conta a história de uma freirinha sem o menor talento para a vida religiosa, que acaba se empregando na casa de um capitão austríaco e se apaixonando por ele e pelas crianças, em meio a bucólicas imagens da Áustria dos anos 30. Imperdível.

O ÚLTIMO ATO

0h30 - *The late show*. De Robert Benton. EUA, 1977. Cor. 94 min. Com Art Carney, Lily Tomlin, Bill Macy, Howard Duff. Dublado. Inédito.

Noir. Em clima de filme *noir*, o diretor e roteirista Robert Benton (*Um lugar no coração*) faz sua estréia cinematográfica sob a produção de Robert Altman (*Nashville*, *MASH*) neste policial de trama intrincada e cheio de surpresas nebulosas à la Dashiel Hammett. Antigo detetive (Carney), já passadinho e sem muito talento, decide retomar sua carreira de investigador quando um colega de profissão é assassinado. Para auxiliá-lo, conta apenas com uma jovem (interpretada pela divertidíssima Tomlin), que havia se envolvido com o assassinado. Confira.

MAXIE

2h30 - *Maxie*. De Paul Aaron. EUA, 198 5. Cor. 90 min. Com Glenn Close, Mandy Patinkin, Ruth Gordon, Bernard Hughes. Dublado. Reprise.

Reencarnação. Surpreendente comédia amalucada que explora o lado menos sisudo da charmosa feiosinha Glenn Close (*Ligações perigosas*) que, entre muitos esgares e afetações, encarna uma pacata dona de casa de San Francisco que subitamente se vê obrigada a dividir seu bem comportado corpinho com o espírito impertigado de uma estrela da Hollywood dos anos 20.

LABIRINTO DE PAIXÕES

4h - *The Spiral Road*. De Robert Mullingan. EUA, 1962. Cor. 39 min. Com Rock Hudson, Gena Rowlands, Burl Ives, Geoffrey Keen. Dublado. Reprise.

Drama. Competente, porém longo, este filme, dirigido pelo cineasta de *Era uma vez um verão* (Summer of 42), conta a história de um médico americano (Hudson) que, ao radicar-se na Índia, para pesquisar doenças tripicais, depara-se com uma Batávia enfestada por uma epidemia de lepra e decide fazer tudo para auxiliar o povo local. Um dos pontos altos desta produção é a participação de Gena Rowlands, como paciente e generosa esposa de Hudson. Arrisque.

REDE MANCHETE (Canal 6)
DAS TRIPAS CORAÇÃO

22h30 - De Ana Carolina. Brasil, 198 2. Cor. 100 min. Com Dina Sfat, Xuxa Lopes, Antonio Fagundes, Cristiane Torloni, Maria Padilha. Reprise.

Dramalhão & saia justa. Segundo e mais frágil dos três filmes da trilogia feminino-simbólica da diretora Ana Carolina, recebeu os prêmios de melhor direção, montagem e fotografia no Festival de Gramado. Passado em um colégio de moças, narra o pesadelo do único homem presente nas redondezas (o inspetor vivido por Antonio Fagundes), às voltas com seus pânicos e desejos frente a um mundo dominado por mulheres. Confuso, lúgubre, redundante. *Das tripas* foi acidentado até mesmo em seu processo de produção, com Xuxa Lopes tendo que substituir na última hora a estrangeira Maria Schneider nas filmagens, após milhares de rontações desta. Arrisque.

ESQUIZOFRENIA

1h30 - *Schizoid*. De David Paulsen. EUA, 198 0. 91 minutos. Com Klaus Kinski, Mariana Hill, Christopher Lloyd, Craig Wasson. Dublado. Reprise.

Bagaceira. Embora possa parecer que o nome de Klaus Kinski à frente de um elenco seja uma garantia de qualidade, é bom lembrar que o papai da bela Nastassja era um *workaholic*, tarado por grana, que não podia parar de fazer filmes nem um minuto e que topava tudo que lhe ofereciam. No mais, a história batida de um psicanalista que subitamente vê desaparecerem um a um os pacientes de um de seus grupos terapêuticos. Troque de canal sem culpas.

SBT (Canal 11)

MUSSOLINI

13h30 - *Mussolini: The untold story*. De William A. Graham. Itália/EUA, 198 5. Cor. 190 minutos. Com George C. Scott, Raul Julia, Mary Elisabeth Mastrantonio, Lee Grant. Dublado. Reprise.

Cinebiografia. Eficiente retrospectiva da vida de Mussolini, narrando sua trajetória desde sua posse como primeiro ministro em 1922 até a sua morte em 1944. Um dos pontos altos da produção é a escolha da bela Mastrantonio (*Robin Hood* de Kevin Costner) para viver sua amante, Clara Petracci.
Tem lá seus valores históricos.

REDE GLOBO (Canal 4)
MESTRES DO UNIVERSO

12h55 - *Masters Of The Universe*. De Gary Goddard. EUA, 198 7. Cor. Com Dolph Lundgreen, Frank Langella, Meg Foster. Dublado. Reprise.

Eu tenho a força. Transplantados para a tela grande, os bons e maus moradores de Greyskull, a cidade mais que maniqueísta dos desenhos animados de He-Man e sua turma, até que ganharam convincentes materializações. O *body building* Dolph não é lá essas coisas como ator, mas, paradinho, convence como boneco gigante da Tec-Troy e Langella, mesmo mascarado, sempre consegue imprimir algum refinamento a seu vilão esqueleto.

OS TRAPALHÕES NA TERRA DOS MONSTROS

18 h10 - De Flávio Migliaccio. Brasil, 198 9. Com Renato Aragão, Mussum, Dedé Santana, Zacharias, Angélica, Conrado, Vanessa de Oliveira. Reprise.

Decadence avec elegance. Percebendo que estavam começando a perder terreno com a entrada dos filmes da Xuxa no mercado infantil, os antes campeões solo de bilheteria resolveram investir no filão da palhaçada e do erotismo infanto-juvenil. Subreptício, é claro. Afinal, esta é uma produção para crianças, mas coloca no primeiro plano a virginal Angélica às voltas com tramas de cantorias e busca de sucesso, com o quarteto humorístico coadjuvando ao fundo. Aliás, pela última vez. Deste filme para a frente, eles viraram um trio com a morte de Zacharias. Valor histórico.

SANGUE E AREIA

Blood and Sand. De Reubean Mamoulian. EUA, 1941. 123 min. Com Tyrone Power, Linda Darnell, Rita Hayworth, Lynn Bari, Anthony Quinn. Dublado. Reprise.

Lynn Bari em 'Sangue e areia'

Ele, elas e o touro. Dramalhão meloso que reconta as conturbações amorosas de um toureiro (Power) dividido entre duas mulheres - a virginal (Darnell) e a safada (Hayworth), já vividas anteriormente na tela grande por Rudolph Valentino em 1922. Nesta versão a estória soa mais ridícula, mas as cores quentes da fotografia e a eterna sensualidade gildiana de Hayworth prendem a atenção do espectador. Não será uma tourada contra o tédio assistir. Arrisque.

REDE MANCHETE (Canal 6)
CINQUENTA E CINCO DIAS EM PEQUIM

00h30 - *55 Days at Peking*. EUA, 1963. Cor. 150 min. De Nicholas Ray. Com Chalton Heston, Ava Gardner, David Niven, John Ireland. Reprise. Dublado.

Drama histórico. Competente filme de ação, narrando o conflito que ameaçou os diplomatas estrangeiros moradores em Pequim. Heston vive o major Matt Lewis e Ireland o sargento Harry, dois oficiais americanos, que chegam à cidade chefiando um destacamento de fuzileiros, encarregados de protegerem a Embaixada de seu país. Antes que os demais países sigam o exemplo norte-americano, o general Jung Lu (Leo Genn) tenta convencer a Imperatriz (Dame Flore Robson) a tomar medidas enérgicas, mas acaba é por deteriorar a sua relação com a comunidade. Enquanto isto, o major Lewis se encontra com uma Baronesa e... Bem, ela é vivida por Ava Gardner. O romance é certo. O conflito, não. Arrisque.

TV BANDEIRANTES (Canal 7)

O MÉDICO ERÓTICO

10h15 - *The Man With Two Brains*. De Carl Reiner. EUA, 198 3. Com Steve Martin, Kathleen Turner, David Warner. Cor. 95 min. Dublado. Reprise.

Comédia. Segunda dobradinha da dupla Reiner-Martin desta vez contando a estória de um cirurgião que, após salvar de um acidente mortal o cérebro (e só o cérebro) de uma de suas pacientes, se apaixona por ela. E desesperado com os maus bofes de sua esposa (interpretada pela neurastênica Kathleen Turner), decide juntá-las numa única pessoa. Boas *gags*, um Martin sempre patético e a voz de Sissi Spaceck (*Carrie*) como o "cérebro" garantem a diversão. Confira.

PROGRAMAÇÃO

Sábado

08:00 - Reencontro
08:30 - Realidade
09:00 - France Express
09:30 - Imagens da Itália
10:00 - In Italiano
10:30 - Allez vite
11:00 - Educação em Revista
11:30 - Menino Quem Foi Teu Mestre
12:00 - Um Novo Tempo
12:30 - Globo Ciência
13:00 - Globo Ecologia
13:30 - Nações Unidas
14:00 - Giob Glob
14:30 - Conta Conto
15:00 - Rá Tim Bum
15:30 - O Mundo da Lua
18:00 - Campeonato Alemão de Futebol
19:00 - Planeta vida
19:30 - Vitrine
20:30 - Lanterna Mágica
21:30 - Rede Brasil sábado
22:00 - Sétima Arte
23:30 - Jazz Brasil

06:15 - Telecurso 2º Grau
06:30 - Um Novo Tempo
07:10 - Menino, Quem Foi Teu Mestre?
07:30 - Globo Comunidade
08:00 - Xou da Xuxa
13:00 - Globo Esporte
13:10 - Jornal Hoje
13:30 - Esporte Espetacular
15:00 - Vídeo Show
16:00 - Campeonato Brasileiro - Palmeiras x Fluminense
17:55 - Felicidade
18:40 - Vamp (Reprise do Último Capítulo)
19:45 - Noticiário RJ TV
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - Pedra sobre Pedra
21:35 - Supercine - A noviça rebelde
00:00 - Fim do Horário de Verão
23:55 - Sessão de Gala - A última investigação
02:30 - Corujão I - Maxie
04:00 - Corujão II - Labirinto de paixões

05:15 - O Poderoso Bessão
05:40 - Caras e Caretas

07:40 - Programação Evangélica
08:00 - Comeia Alegria
12:00 - Maskman
12:25 - Manchete Esportiva
12:40 - Esquentando os Tamborins
12:45 - Edição da Tarde
13:30 - Sessão Super Heróis
13:45 - Olimpíadas de Inverno de Albertville - abertura
16:00 - Carnaval do Povo
17:00 - Cinemania
18:00 - Sessão Especial - Jornada nas Estrelas: Nova Geração
19:10 - Jornal Local
19:30 - Floradas na Serra
20:25 - Esquentando os Tamborins
20:30 - Jornal da Manchete
21:30 - Amazônia
22:30 - Cinema Nacional - Das Tripas Coração
00:30 - Gente de Expressão
00:30 - Sala Vip - Esquizofrenia

06:30 - Programa Educativo
07:00 - Boa Vontade
07:30 - Palavra de Fé
09:30 - Pare e Pense
09:00 - Informe Imobiliário
09:30 - Niterói Revista
10:00 - Câmera Aberta
10:30 - TV Petrópolis
11:00 - Zaccaro
12:00 - Clube do Bolinha
13:00 - Clube do Bolinha
15:00 - Clube do Bolinha
16:00 - Esporte
18:00 - Clube do Bolinha
18:55 - Jornal do Rio
19:20 - Jornal Bandeirantes
20:00 - Faixa Nobre do Esporte
22:00 - 60 Minutos - Jacques Cousteau

23:00 - Hollywood Rock In Concert
00:00 - Sessão Personalidade - Hoje: Tom Jobim
01:00 - Vale Tudo

07:30 - Um novo tempo
08:00 - Posso crer no amanhã
09:30 - Renascer
10:00 - Dignidade ao cristão
11:00 - Programação Sidney Domingues
11:45 - Em Tempo
12:00 - Non Stop
12:30 - Semana Rock
13:00 - Top 20 Brasil
15:30 - Cine MTV
16:00 - Yo! MTV Raps
17:00 - Top 10 EUA
18:00 - Vídeo Music
19:00 - Denkai
19:30 - Demo MTV
20:00 - Vídeo Music
21:30 - Semana Rock
22:00 - Dance MTV
00:00 - 121
02:00 - Saturday Night Live
02:30 - Vídeo Music

06:45 - Educativo
07:00 - Jornal do SBT
07:30 - Sessão Desenho
09:00 - Sessão Desenho
10:30 - Show Maravilha
12:30 - Chapolin
13:00 - Chaves
13:30 - Cinema em Casa - Mussolini
15:30 - Programa Livre
16:30 - Sessão Desenho
17:00 - Dr. Ra. M.
17:30 - Chapolin
18:00 - Chaves
18:35 - Aqui Agora
19:12 - Economia Popular
19:15 - TJ Brasil
20:00 - Carrossel
21:00 - Ambição
21:40 - Simplesmente Maria
22:30 - Sabadão sertanejo
23:30 - Comando da Madrugada

Domingo

08:00 - Palavra da Vida
08:45 - Missa ao Vivo
09:30 - Realidade
10:00 - Concertos
11:00 - Esporte Nacional
20:30 - Avenida Lavradio
22:00 - Especial Temático
23:00 - Max Headroom Especial

06:15 - Educação em revista
06:25 - Santa Missa em Seu Lar
07:15 - Globo Ciência
07:45 - Globo Ecologia
08:15 - Globo Rural
10:15 - Super Força - o Ídolo Federal
10:40 - Acima da Lei - Teerão
11:30 - Profissão: Perigo - Morte Suspeita
12:20 - Os Simpsons - Bart, o General
12:50 - Temperatura Máxima - Mestres do Universo
14:45 - Domingão do Faustão
18:10 - Os Trapalhões - Os Trapalhões na Terra dos Monstros
20:00 - Fantástico

22:00 - Gala do Fantástico
22:30 - Torneio Pré-Olímpico de Futebol - Brasil x Venezuela
00:20 - Placar Eletrônico
00:35 - Cinecult - Sangue e Areia (Legendado)

07:30 - Programação Evangélica
08:30 - Sessão Animada
12:30 - Mundo do Esporte
14:00 - Esporte e Ação
19:30 - Programa de Domingo
21:30 - Tambor Carioca
23:30 - Olimpíadas de Inverno de Albertville
00:30 - Primeira Classe - Cinquenta e cinco dias em Pequim

07:30 - Programa Educativo
08:15 - A Hora da Graça
08:45 - Anunciamos Jesus
07:15 - Seleções Portuguesas
08:30 - Fala Kardec
08:30 - Primeiro Plano
09:00 - Cada Dia
09:15 - Show de Turismo

10:15 - Show do Esporte
12:00 - Show do Esporte
20:30 - Pré-Olímpico de Futebol
00:30 - Cara a Cara
01:30 - Ética & Autocrítica

07:30 - Educação em Revista
08:00 - Pare de Jazz
12:15 - Gênio Maluco
13:00 - Programação de Novo
09:30 - Canal 9
11:00 - Automóvel
12:00 - Backtracks
13:00 - Top 10 Europa
14:00 - Reggae MTV
15:00 - Furia Metal
15:30 - Top 20 Brasil
18:00 - Semana Rock
19:30 - Vídeo Music
21:30 - Cine MTV
22:00 - A Entrevista Sexual
22:30 - Acústico Sexual
23:00 - MTV Sex
00:00 - Vídeo Music

07:00 - Educativo
07:30 - Show de Notícias
08:00 - Carrapicho Sbel
08:30 - Cocoricó Paff
09:00 - Padre Marcelo
10:00 - Os fora da Lei
11:00 - Cinema no Cinema
12:00 - Programa Silvio Santos
22:00 - Sessão das Dez
00:00 - Reprise Sessão das Dez

MAFALDA — Quino

MISTER BOFFO — Joe Martin

OU VAI OU RACHA — Linn Johnston

ERNIE — Bud Grace

ROBOMAN — Jim Meddick

Crítica/Show

Vá correndo antes que acabe

Antônio Abreu

O show *Dois Duos* chega ao Rio para apresentações no People - somente até o dia 15 deste mês - com excelente recomendação da crítica e público paulistanos. Na cabeça, a cantora Luciana Souza, de apenas 25 anos, mas dona de um currículo de fazer inveja a muito veterano. Depois de quatro anos de estudo na jazzística Berklee School, de Boston, nos Estados Unidos, e participações ao lado de Bobby McFerrin e Hermeto Paschoal - este inclusive seu padrinho musical e de batismo -, Luciana resolveu investir pesado na carreira, começando com shows em São Paulo no Crowne Plaza e no Teatro Mambembe. E isso foi o suficiente para despertar a atenção do produtor norte-americano Creed Taylor do selo CTI e de Jonathan Rose, do GRP, que ao ouvirem uma fita demo da cantora, enviaram convites com rasgados elogios.

Mas também não é para menos. Da última safra de cantoras despejada no mercado, Luciana é de longe a melhor revelação dos últimos tempos. Tanto que a sisuda APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) conferiu-lhe o prêmio de cantora-revelação do ano passado. E o compositor Tom Jobim, munido de uma lista de cantoras novas, a escolheu para apresentar-se ao seu lado num show programado para maio em São Bernardo do Campo.

Apesar de novata no mercado, Luciana acumula experiências de cantora veterana. No repertório, recheado de influências jazzísticas e bossa-novistas, Luciana dá conta do seu recado, aliando sua voz a uma técnica impecável. O que lhe falta, no entanto, é um pouco mais de desenvoltura cênica, mas isso, certamente, será conseguido no decorrer da temporada. O que não chega a comprometer o espetáculo francamente baseado na improvisação e em arranjos inusitados. Da bossa-nova, ela resgata *Insensatez*, *Caminhos cruzados*, também de Tom Jobim e Newton Mendonça. Falta-lhe um pouco mais de malícia nas interpretações de *Saí dessa* (Natan Marques e Ana Terra) e *Nega* (Afonso Teixeira e Waldemar Gomes). Mas o ponto alto é quando o instrumental toma conta da cena. Como em *Sermonette* de Nat Adderly, que ela divide com o baterista David Korchin, que tira da garganta o som do acompanhamento, através de estalar de dedos, batidas de pé e de peito. Ainda no repertório, pérolas como *Azul contente* de Walter Santos e Tereza Souza (pais da cantora), *Spain*, de Chick Corea, e tudo termina ao som de *Longe*, de Arthur Maia e Caetano Veloso.

É o tipo do show vá correndo antes que acabe.

Divulgação

Considerada ano passado cantora-revelação pela Associação Paulista de Críticos de Arte, Luciana confirma o título em espetáculo que vai do jazz à bossa nova

DOIS DUOS Com Luciana Souza, Natan Marques (violão) e David Korchin (bateria e vocal). People (Av. Bartolomeu Mitre, 370, Leblon). De quarta a sábado às 23 horas. Até 15 de fevereiro.

Sérgio Pantoja

MPB-4: simplicidade e bom humor em estilo 'almoço de domingo'

As questões sociais novamente no palco

Mônica Motta

"Quem não gosta de samba, bom sujeito não é." Segundo essa filosofia típica do brasileiro, o MPB-4 estreou seu novo show *Sambas da minha terra* no Teatro da Barra, para lançar o vigésimo terceiro disco da carreira do grupo, com título homônimo.

A simplicidade e o bom humor são fatores determinantes para o sucesso do espetáculo que reúne trinta e duas canções, num verdadeiro painel da música popular brasileira. O grupo deixa definitivamente de lado a interpretação tradicional das músicas e parte para a crítica bem elaborada, unindo letra e denúncia da atual situação do país. Homenageia também compositores como Noel Rosa e Gonzaguinha, o que acaba sendo um dos momentos de maior emoção do espetáculo.

A eficiência do roteiro e da direção à de Túlio Feliciano supera a expectativa do público. Acostumado a sessões musicais menos reflexivas do grupo, é de surpreender a vocação cômica do quarteto, que leva à empatia com os espectadores.

O estilo "almoço de domingo" do show é de responsabilidade de três músicos da banda, os próprios filhos do Rui Faria, Miltinho e Aquiles.

Talvez por isso, talvez pelo desgaste comercial que os shows de MPB vêm atravessando, é que *Sambas da minha terra* pareça autêntico. Proporciona simultaneamente o conhecimento de novas produções e traz de volta aquelas que se tornaram imortais na cultura nacional. É interessante revelar a preocupação com as questões sociais em espetáculos musicais.

MPB - Show Sambas da minha terra - Teatro da Barra (Av. Sernambetiba, 3.800 - 439-3415). Sáb. às 21h30min e dom às 20h30min. Ingressos: Cr$ 12.000 (sáb.) e Cr$ 10.000 (dom.). Só até domingo.

Um sincero feijão-com-arroz

Marcelo Ahmed

Houve quem duvidasse da performance de Guilherme Arantes no show do Imperator. Mas as dúvidas em torno do cantor e compositor popular foram sucumbindo, à medida que se ouviam os gritos histéricos de algumas fãs mais ardorosas. A resposta da platéia foi positiva. Principalmente, porque o show se pautou em um roteiro impecável, calcado em músicas mais conhecidas, provocando o "efeito karaokê" de empatia entre artista e público.

Guilherme Arantes solucionou a equação musical com simplicidade, da mesma maneira que se vestiu e se comportou no palco. Sem virtuosismos, tocou o piano de forma competente, transformando-se por vezes em uma massa sonora para fazer esquecer a falta de banda de acompanhamento. O estilo apresentado não pesa para quem quer cantar com seu ídolo os refrões de amor, marca registrada da maioria de suas canções.

Guilherme Arantes atacou de início com músicas consagradas, como *Amanhã*, *Planeta água*, *Meu mundo e nada mais*, *Muito diferente* e *Um dia, um adeus*. Depois, resolveu interpretar sucessos de outros compositores. Veio com *Trem das onze* (Adoniran Barbosa), *Sampa* (Caetano Veloso), *Ovelha negra* (Rita Lee), a bossa-nova *Chega de saudade* (Tom e Vinicius) e *The boy with the thorn in his side*, do conjunto de rock the Smiths. Para arrematar, um solo de *Carinhoso* (Pixinguinha) que foi cantado pela platéia.

Entremeado com algumas outras músicas de menor sucesso, apresentou novidades que fazem parte do novo disco ainda a ser lançado como o bom balanço de *Coração* e *Taça de veneno*, além da composição em inglês de parceria com Nelson Motta, *Ready for love*. Para fechar o roteiro bem preparado, voltou com outros sucessos como *Aprendendo a Jogar*, *Extase* e *Cheia de charme*, músicas de maior balanço para sacudir o público e ensaiar um final apoteótico.

Zeca Teixeira

Guilherme Arantes: efeito karaokê com bom roteiro

Foram quase duas horas de show, com pouco papo, onde o compositor paulista esbanjou simpatia para o público carioca, atendendo, inclusive a um pedido de bis para *Cheia de Charme*. Guilherme Arantes merecia, no entanto, um operador de luz melhor, que insistia em interpretar as músicas, junto com o piano de meia cauda e o artista principal.

No decorrer do show, o que se percebe é que Guilherme consegue fazer um bom espetáculo com um vasto repertório tirado do baú, entre composições bastante executadas pelo rádio, principal veículo de seus sucessos. Ele sabe explorar a mídia (tem inclusive uma música na novela *Vamp*, que cantou) e o coração de mininhas que foram às pencas, assisti-lo no Imperator. Em 15 anos de carreira e 13 discos lançados, a receita que o levou à popularidade pode soar como um feijão-com-arroz musical, beirando o melodramático. Mas transmite uma sinceridade artística sem muito estrelismo e capaz de satisfazer quem apostou no solo acústico de Arantes.

GHILHERME ARANTES - Solo Acústico - No Imperator (Rua Dias da Cruz, 170) 592-7733). 5.ª às 21h30min, 6.ª e sáb. às 22h e dom. às 21h. Ingressos: setor C - Cr$ 10.000; setor B e C - Cr$ 11.000 - setor A e B. Até 16 de fevereiro.

Francis e Olivia Hime realizam com Rafael Rabelo um concerto de técnica e emoção na dose certa

Belo *ménage à trois* musical

Denise Moraes

Junte no mesmo palco um dos nossos compositores mais inspirados, um violonista que vale por uma orquestra e uma cantora inteligente de voz límpida a serviço de uma profunda emoção contida e tem-se um show de rara sensibilidade. Um *ménage à trois* musical protagonizado com harmonia por Francis Hime, Rafael Rabello e Olivia Hime - um trio inédito no palco, mas corriqueiro em disco: Rafael participou de todos os álbuns do casal Hime. O violão foi completar suas conversas e espaços como diz *Parceiros*, letra de Milton Nascimento apresentada no fim do espetáculo e funcionando como um emblema deste encontro bastante talentoso.

Sem firulas, sem textos de ligação, sem aquela mania de conquistar a platéia através da simpatia fácil, os três músicos desfilam um repertório que revisita os melhores momentos da carreira de Francis Hime. Todas as músicas são dele, a variante fica por conta das parcerias com Chico Buarque (o mais frequente), Vinicius de Morais, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Rui Guerra, os poetas Cacaso e Geraldinho e a mulher Olivia, que trazem um repertório insuspeito, distante do lugar comum, embora com sucessos como *Vai passar*, *Trocando em Miúdos* e *Atrás da porta* (todas em dupla com Chico).

Cada canção (título do show) alinhavada pela primorosa iluminação de Paulo Cesar Pinheiro. A luz dá o tom do espetáculo: sóbrio, sofisticado, intimista e chiquerrimo. Uma plasticidade conferida em momentos com o oferecido por *A noiva da cidade* (letra de Chico), quando Olivia Hime se recosta lasciva ao pianopara ouvir os elogios da canção entoada pelo maridão Francis. Uma luz que foge da monotonia e completa o cenário hipersimples. Um piano de cauda e um banco para Francis, uma cadeira e o violão para Rafael, um microfone para Olivia e basta.

Os três se revezam no palco e as formações instrumentais mudam a todo instante com todas as "análises combinatórias" permitidas: voz e violão; piano, violão e voz; piano e voz etc. O show começa com Rafael Rabelo sozinho executando o *Concerto para violão*, composto especialmente para ele por Francis, que entra para tocar e cantar *Meu caro amigo* (letra de Chico). O duo vira trio com a chegada de Olivia em *Cada canção*, letra sua. O show segue e alcança momentos especialíssimos na interpretação voz e violão para a poesia de Cacaso em *Ribeirinho*, na elaboração do trio para *Trocando em miudos* e no arraso de Rafael Rabelo tocando solo o *Passaredo*. Direção eficaz, roteiro perfeito, figurinos bonitos, iluminação sensível, emoção sem pieguice, e um trio de excelentes músicos. Feliz essa idéia de reunir no palco Francis, Olivia e Rafael.

CADA CANÇÃO - Show com Olivia Hime, Francis Hime e Rafael Rabello no Teatro Rival (R. Álvaro Alvim, 33 - Centro). Sextas e sábados às 22h. Domingos às 19h. Ingressos a Cr$ 7.000,00. Até 23 de fevereiro.